O TEMPO
Instável, com chuvas, passando a bom no fim do período.
Temperatura estável.
Ventos de Sul a Leste, frescos.
Máxima — 23.1.
Mínima — 18.9.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 85 — Diretor CARLOS LACERDA — QUINTA-FEIRA
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 6 Abril 1950

AS AGUIAS DO CATETE ACOLHEM UMA NINHADA FELIZ.
JOSÉ AMÉRICO

CONDUZINDO SETECENTOS PASSAGEIROS O TREM CAIU NO RIO DOS INDIOS

Vide texto na 2.a página

Newton Cavalcanti integralista ainda é fascista de 1937 até hoje

VEJAM AS PROVAS E JULGUEM

No discurso que assinalou a sua posse no cargo de chefe da Casa Militar da Presidência da República, anteontem, o general Newton de Andrade Cavalcanti refutou categoricamente afirmações deste jornal sôbre as suas idéias e atos de caráter político. Dissemos, ao comentar a sua nomeação, que o general Newton Cavalcanti é integralista e fascista e que, procedendo logicamente de acôrdo com as suas idéias, foi o criador e chefe do único campo de concentração para presos políticos até hoje instituído no Brasil.

Discursando no Catete, o general Newton Cavalcanti silenciou sôbre o campo de concentração. Mas negou, de modo enfático, que tenha sido integralista e fascista. Lançou mão, para a negativa, da autoridade de general do Exército, nos seguintes têrmos:

"Durante a minha vida militar tive oportunidade de conhecer os homens do Brasil e os políticos da nossa terra. Era um observador contínuo e atento, desde que o dr. Henrique Lagden, meu saudoso sogro, foi político no Distrito Federal.

Acompanhei a evolução política do Brasil e até hoje me considero imune de pertencer a qualquer partido político.

Aí há um primeiro engano. Conhecer a vida política do Brasil através do antigo e saudoso intendente municipal Henrique Lagden é conhecer miúdos e esparsos aspectos, que não dariam ao general Newton Cavalcanti qualquer autoridade para julgar os políticos. Mas o que desde logo reponta é o seu desprezo pe-

(Conclui na 3ª página)

Vozes da Cidade

Os srs. Acúrcio Torres, Ivo de Aquino e Atílio Vivaqua são colegas de Faculdade e juntos colaram grau em Direito. Por essa razão existe entre os três uma amizade sólida, dessas construídas nos bancos universitários e que se prolongam pelo resto da vida. Agora, o sr. Acúrcio Torres é líder da maioria na Câmara, o sr. Ivo de Aquino líder no Senado e o sr. Atílio Vivaqua uma das figuras de maior destaque na Comissão de Justiça da Câmara Alta. A amizade entre os três continua cada vez mais forte e, por vezes, se estende à matéria legislativa, onde a opinião deles se acasalam perfeitamente, como por exemplo agora no caso do projeto que dispõe sôbre os bens dos súditos do Eixo.

* * *

Carmen Miranda concluiu um novo filme. Chama-se "Nancy vai para o Rio de Janeiro". O filme tem a colaboração do Bando da Lua.

JOSÉ DO RIO

"CONDESTÁVEL" DO INTEGRALISMO, FUNDOU UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO NA VILA MILITAR

PROGRAMA DO GENERAL:
-- PUNIR OS INDIFERENTES
-- PRENDER SEM LEIS
-- "AFOGAR EM SANGUE"
-- DESMENTIR SEMPRE

SEU ÓRGÃO OFICIAL ERA "A OFENSIVA"

Idéias e atos do novo chefe da Casa Militar da Presidência

Servimo-nos simplesmente de uma coleção de "A Ofensiva", o diário oficial da Ação Integralista Brasileira, no período de 1937 a 38, fase áurea do fascismo no mundo e no Brasil.

Saibam os que não estão lembrados. Estamos em 1937. Há dois candidatos democráticos no horizonte: Armando de Sales Oliveira e José Américo de Almeida. E um terceiro: Plínio Salgado. O gen. Newton Cavalcanti é transferido para o comando de uma brigada no Rio, depois vai comandar a Vila Militar. O avanço fascista no mundo é considerável. Sob a capa de combate ao comunismo, Hitler procura dominar o mundo — nem que para isso tenha de finalmente aliar-se à Russia, como veio a acontecer em 39. O combate ao comunismo serve para tudo. No Brasil, o movimento aliancista, de predominância comunista, em 1935, deu ao govêrno alguns motivos e outros tantos pretextos para caminhar numa crescente usurpação de poderes, em direção ao Estado totalitário. Começa-se a falar no inconveniente da agitação, na confusão dos políticos que não se entendem, em perigos mavórticos, indefinidos, as palavras vagam como fantasmas assustando os tímidos e enchendo de ira os ambiciosos.

A 26 de agosto de 1937 "A Ofensiva", órgão oficial da Ação Integralista, publica a Ordem do Dia do general Newton Cavalcanti. Eis uma amostra dessa peça:

"Quanto mais o TEMPO de nós aproxima a onda rubra e iconoclasta da desordem, dos distúrbios e das anarquias,...mais de nós também se acerca o PASSADO glorioso do BRASIL, iluminado com a luz peregrina das suas constelações, a estrada do nosso dever como que a exigir-nos o resgate imediato de uma grande dívida que, como NAÇÃO e com a sucessão dos anos, contraímos com o determinismo frio que rege a evolução dos agrupamentos humanos politicamente organizados".

"...entendo que nós, militares, só poderemos ser úteis ao BRASIL-PATRIA, a êsse BRASIL que se ergueu, plasmado pela evolução moral e material das nossas gentes, das bases virgens e sadias de nossas terras também virgens, se tivermos a coragem moral de coordenar nossas energias criadoras e disciplinadas no sentido amplo de empregá-las, quando necessário e quando se fizer preciso, nas decisões sumárias da defesa da nacionalidade".

"Será que é crime defender o Brasil afogando em sangue os corvos comunistas que, ameaçadores, se interpõem à marcha segura dos seus destinos promissores? Se o for, pouco importa!

"...nós... não vacilamos em incidir em chelo, se preciso, nesse crime, se considerarmos verdadeiramente ratificador do nosso papel de defensores e sentinelas alertas da PATRIA".

Essa Ordem do Dia dá início a uma onda de ameaças e de rumores fantásticos, que iria desembocar no famoso Documento Cohen, pretexto ao golpe de 10 de novembro. A ameaça comunista é aí combatida por meios tão declaradamente criminosos que só serviu, êsse combate, para dar ao Partido Comunista o prestígio que veio a adquirir pelos processos utilizados pelos fascistas ao combatê-lo.

No dia seguinte, 27 de agosto, em editorial na 1.ª página, o órgão oficial do Integralismo diz:

"A IMPRENSA E A ORDEM DO DIA DO GENERAL NEWTON".

"Causou estranheza em todas as classes sociais e, notadamente, nas chamadas classes conservadoras desta Capital, o fato de apenas "A Ofensiva" e "O Povo" (o vespertino do integralismo), terem publicado a ordem do dia do general Newton Cavalcanti.

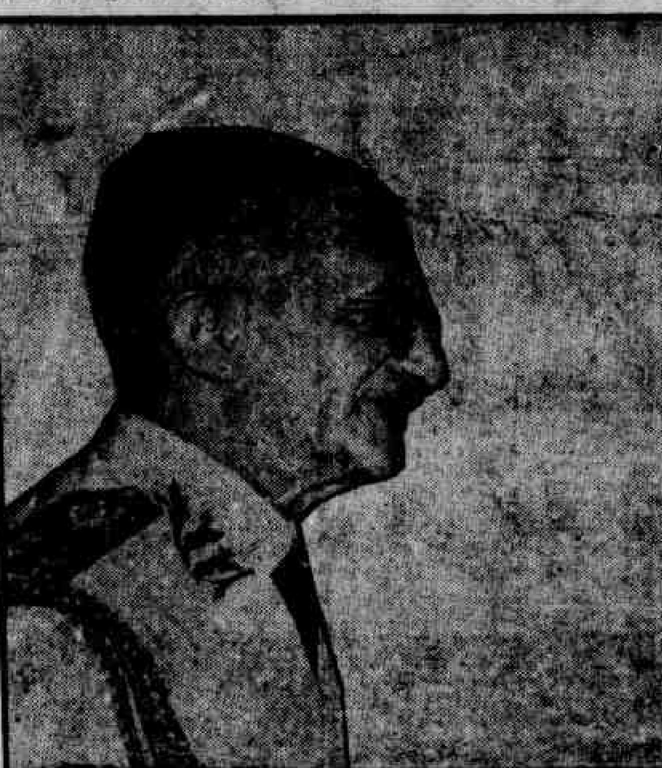
"O silêncio que se fez em torno dessa peça notável de extremado patriotismo e de honra militar, é profundamente comprometedor. Tem-se notado, desde o discurso do sr. Plínio Salgado na Rádio Mayrink um movimento uniforme da imprensa, dirigindo-se nos seguintes sentidos:

..."4. Intriga entre o Exército e o Integralismo, para isolar as Forças Armadas da parte esclarecida da opinião brasileira a respeito do comunismo.

..."7. Insinuação de possibilidades de golpes por parte do presidente da República, com os integralistas, ou do Exército.

"Ora, no meio de tudo isto, vem a palavra honesta, sincera, digna de um general brasileiro e diz as verdades que devem ser ditas, despertando os distraídos, os le-

(Continua na 2.ª pág.)



NEWTON CAVALCANTI

O DEVER DE ADVERTIR

Nomear um fascista para a chefia da Casa Militar da Presidência da República é, em qualquer país medianamente democrático, uma afronta aos sentimentos do povo e uma ameaça às instituições que regem o país.

O país está cansado de ouvir êsses senhores gramarem as mesmas eternas ameaças, num vozeirão soturno, dando a entender que a única salvação consiste em se entregar o poder — e os empregos que o poder distribui — a um pequeno grupo de privilegiados que falam em nome das classes produtoras, dos trabalhadores, das classes armadas, e assim por diante, e que na realidade a nenhuma delas representa, pois são o contrário do que elas, na sua essência, têm sido e querem continuar a ser.

O país quer ordem. Mas a única ordem possível é a que decorre da liberdade. E esta exige sinceridade e paz de espírito.

O Govêrno está excitando e sobreexcitando a Nação com as suas delongas, a sua propositada obstinação em retardar, por artifícios grosseiros, a marcha normal da sucessão pela qual todos anseiam, sem distinção de classe ou de partido.

Ainda por cima, está-se articulando mais uma onda de terror verbal ou eventualmente mais do que verbal, como se comprova pela nomeação do general do estado de guerra para a chefia da Casa Militar da Presidência.

A cautela dos políticos, quase todos pendentes de uma aprovação do Catete às suas respectivas candidaturas, não pode valer por uma aprovação tácita da opinião pública a essa afronta, — e uma submissão a essa grotesca ameaça.

Aqui estamos para protestar contra a nomeação do general Newton Cavalcanti. A Nação precisa preparar-se para conjurar os perigos que a articulação do néo-fascismo representa para o Brasil.

Cale-se quem quiser. Nós aqui estamos para falar. Gritem quanto puderem aqueles encarregados de abafar a voz de advertência que nos cumpre encarnar. Aqueles tristes seres encarregados de gramar para que não se ouça a palavra, de crocitar para que não se escute a voz humana.

O insulto, a injúria, a mais vil calúnia, a mais intrigante urdidura, o perigo mais sórdido não nos mete medo. Não temos mais do que a vida. E esta não nos pertence e sim àqueles em nome de cuja tranquilidade, no futuro, aqui estamos para advertir e denunciar, para dar testemunho e dizer, tranquilamente, porque de modo irrefutável, que um general do Exército, chefe da Casa Militar da Presidência da República, no próprio dia de sua posse, — faltou com a verdade.

C. L.

NEWTON CAVALCANTI JULGADO PELO SR. PEDRO ALEIXO

Presidente da Câmara dos Deputados dissolvida em 1937, o sr. Pedro Aleixo relata, em entrevista ao "O Globo", em 13 de março de 1945, o seguinte:

"Estive por duas vezes com o general N. C. Em nosso primeiro encontro logo apurei que êle estava convencido de que a Constituição democrática de 34 era impraticável e continha erros insuscetíveis de reparos e reajustamentos. Muito imbuído de idéias contrárias ao regime, disse-me categoricamente que a lei constitucional era um catálogo de direitos e não impunha qualquer dever aos brasileiros. ...Durante cêrca de duas horas discorri sôbre o texto da Constituição, mostrando ao general N. C., então comandante da Vila Militar, o equívoco manifesto de suas apreciações. ...No final da palestra confessou o general N. C. que considerava modificados os seus pontos de vista e que, assim, não seria necessário que se praticasse um golpe que estava para ser desfechado. Estranhei a confissão e ponderei que supunha estar conversando com quem parecia ter compromisso para a subversão do regime. Retrucou-me prontamente o gen. Newton Cavalcanti que não se tratava propriamente de uma revolução, mas de golpe branco, que, em vista de minhas ponderações, êle passava a considerar dispensável.

"Decorridos dois dias tive novo encontro com o executor do estado de guerra. Logo que me cumprimentou o general foi dizendo que as soluções por mim propostas eram inviáveis e que lhe haviam dito que se tornara preciso remédio pronto e eficaz, e já objeto de estudos adiantados. ...Verifiquei que era inútil prosseguir na palestra E CONVENCI-ME DE QUE TINHA DIANTE DE MIM UM CONVICTO ADVERSARIO DO REGIME QUE EU ESTAVA DEFENDENDO".



PEDRO ALEIXO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Saiu da Vila Militar por não concordar com o fechamento da A. I. B.

Newton Cavalcanti "advogado do integralismo", diz Plínio Salgado

PLINIO SALGADO

Na carta que endereçou ao sr. Getúlio Vargas, em 1938, o chefe do integralismo, sr. Plínio Salgado, conta o seguinte:

"Intimamente, para ser franco, eu nutria certas apreensões. Eu não falara com o presidente da República e sempre desconfiei destas tramas políticas. Qualquer coisa me dizia que os políticos aderiríam à situação que se criasse e que estava decretado o fechamento do Integralismo. MANIFESTEI ESSA INQUIETAÇÃO AO GENERAL NEWTON CAVALCANTI.

"A MINHA LIGAÇÃO COM O GENERAL NEWTON CAVALCANTI JA' VINHA DE LONGE, DA COMUNHÃO DE IDÉIAS E SENTIMENTOS RELATIVOS À SALVAÇÃO DO BRASIL DAS GARRAS DO COMUNISMO, DO CAPITALISMO INTERNACIONAL E DAS SOCIEDADES SECRETAS. Quando comandou a Região Militar em Recife, o general conheceu a organização anti-comunista e o nobre patriotismo dos integralistas.

Aqui, no Rio, minhas relações com o general Newton se consolidaram em amizade sincera e confiança recíproca. MUITAS VEZES, NA VILA MILITAR, FIQUEI A CONVERSAR COM ÊLE, ATÉ' ALTAS HORAS, sôbre os supremos interesses de nossa Pátria. Êle sabia todos os meus sofrimentos e todo o meu desinteresse pessoal. UM DIA SELAMOS UM PACTO: EU NÃO TERIA SEGREDOS PARA COM ÊLE; ÊLE SERIA O ADVOGADO DO INTEGRALISMO E PROPUGNADOR DE TÔDAS AS GARANTIAS QUE NOS FOSSEM NECESSÁRIAS.

"... A confiança do general Newton (então executor do "estado de guerra", quando os partidos políticos já haviam sido fechados) no presidente da República e no ministro da Guerra era ilimitada. FOI ÊLE QUEM MUITO ME ANIMOU A ENCONTRAR-ME COM V. EXA. (Getúlio).

(Conclui na 3.ª pág.)

LAGOSTAS FRESCAS
IMPORTADAS DIRETAMENTE POR AVIAO ENTREGA-SE A DOMICILIO. PEDIDOS PELO TELEFONE 27-2250.

CARTA DO FASCISTA AO MINISTRO DA GUERRA, DUTRA

Por não concordar com o fechamento do integralismo, depois do golpe de 10 de novembro, o general Newton Cavalcanti enviou ao então ministro da Guerra, general Dutra, uma carta datada de 2 de desembro de 37, na qual diz:

"... Isso não inibe de reconhecer e proclamar também, exmo. sr. ministro, que os planos e decisões da Comissão do Estado de Guerra, atinentes à repressão do comunismo, houvessem permanecido no criminoso lirismo das decisões acadêmicas, em flagrante contraste com a urgência que impunha a defesa de uma Pátria... ameaçadas e subvertidos pelo comunismo e pelo banqueirismo internacionais pela apavorante crise de pensamento, pela indisciplina de sentimentos e pelo desencadear de impulsos antinacionais que, de há muito, sintetisam a origem das desgraças nacionais.

"O golpe de 10 de novembro, como não ignora V. Ex., foi, não há dúvida, o resultado concreto da cooperação corajosamente cívica DAS TRES ÚNICAS FORÇAS GENUINAMENTE NACIONAIS E ORGANIZADAS NO BRASIL: o Exército, a Marinha E O INTEGRALISMO.

"...Constando-me... que S. Ex. o sr. Presidente deliberou extinguir a Ação Integralista, apresso-me em dirigir a V. Ex. o presente documento em o qual positivo, na elegância moral de imparcialidade (?) o meu patriótico pensamento contrário a essa propalada atitude e decisão do chefe do Govêrno. (Eis a disciplina do general Newton !)

"...Foi por intermédio de minha pessoa que o Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas efetivou a aproximação, considerada necessária, com o dr. Plínio Salgado, chefe da Ação Integralista.

"...Não sou e nunca fui integralista. E isso, porém, não me impede de reconhecer como brasileiro sincero e como soldado, QUE A OBRA CICLÓPICA JA' REALIZADA PELO INTEGRALISMO NO BRASIL, SENDO ALTA E GENUINAMENTE BRASILEIRA, NÃO SEJA TAMBEM, NO MOMENTO, A MAIOR E A MAIS BELA FONTE DE FORMAÇÃO DOS FATORES DE ORDEM ESPIRITUAL, MORAL E CULTURAL DE QUE TANTO E TANTO NECESSITA A NOSSA PATRIA PARA SAFAR-SE DO CAOS EM QUE A MERGULHARAM OS AMBICIOSOS E FALSOS BRASILEIROS.

"...Por não comprender e, mesmo, por não concordar com as altas razões do Estado que, porventura, determinaram ao Exmo. Sr. Chefe da Nação a propalada decisão de extinguir A ÚNICA CORRENTE DE OPINIAO SINCERAMENTE CONDENSADORA DE UMA CONSCIÊNCIA NACIONAL DO BRASIL, solicito de V. Ex. a minha exoneração do alto cargo de confiança que exerço como comandante da Primeira Brigada de Infantaria".

Que faltava ao general para ser integralista? Apenas dizer a verdade.

Prezado leitor

Queremos agradecer a quantos nos têm enviado manifestações de solidariedade pela decisão de mostrar à opinião nacional o que representa a nomeação do general Newton Cavalcanti para chefe da Case Militar da Presidência da República.

O REDATOR DE PLANTÃO

HERODES - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4

GR-18 X

Levando setecentos passageiros o trem caiu no rio dos Indios

NUMEROSOS MORTOS E FERIDOS

Desastre com o noturno de Vitória na Leopoldina

Carros do noturno da Leopoldina para Vitória, que deixou ontem esta capital às 20,45, tombaram às primeiras horas de hoje sôbre o rio dos Indios, nas proximidades de Tanguá entre Rio Bonito e Itaboraí. A composição conduzindo cerca de 700 passageiros e que deixara o Rio com 16 vagões, foi acrescida com mais 6 de Niterói e ao passar pela ponte sôbre o rio Tanguá, descarrilou, tombando a máquina, um carro de bagagem e quatro passageiros.

CEM MORTOS

Segundo informa a "Asapress", o número de mortos é estimado em cem, pois os carros ficaram submersos, impossibilitando o salvamento dos passageiros. Presume-se que o número de feridos seja também enorme.

A INFORMAÇÃO POLICIAL

Por seu lado a Chefatura de Policia do Estado do Rio, contestando as informações da "Asapress", declarou ser de 30 o número de mortos e mais de cem o de feridos. Não possuem entretanto mais detalhes sôbre a ocorrência.

SOCORROS

NITERÓI, 6 (Asapress) — Urgente — Deixou esta capital um trem especial levando médicos, enfermeiros e medicamentos de urgência, a fim de socorrer as vitimas do desastre do noturno de Vitória. Partiram também elementos do Corpo de Bombeiros e autoridades policiais.

NÃO PUDERAM SAIR AS AMBULANCIAS

NITERÓI, 6 (Asapress) — Apesar dos pedidos angustiosos de socorro, chegados ao H.P.S., não foi possivel enviar à Tinguá nenhuma ambulância para atender aos feridos do desastre da Leopoldina, isso porque caiu uma ponte próxima a esta capital, interrompendo o tráfego para vários pontos do Estado.

QUEM ERA O MAQUINISTA

Dirigia a máquina n. 339, Alberto Jesus. O resto da guarnição era formada pelo condutor Osvaldo Bravo, e foguista Benedito Conceição e Irene Silva.

PASSAGENS VENDIDAS

Aqui no Rio a Leopoldina vendeu 668 passagens de primeira classe, 86 leitos. As companhias de turismo "Exprinter" e "Brasilia" venderam, respectivamente 18 e 6 leitos.

NOMES DE FERIDOS

Entre os feridos encontram-se Jaber Miranda, Alberto Miranda de Jesús, Wilson das Neves Hugo Henrique Santos, Augusto Sebastião, Joana Silva Amaral e Miguel Rezende. As vitimas estão sendo transportadas de caminhão para Niterói.

DORMIAM

TANGUA, 6 (Asapress pelo telefone) — A maior parte dos passageiros foi colhida em pleno sono, tendo êsse fato naturalmente provocado maior número de vitimas. O aspecto do local é desolador, calculando-se que o maior número de vitimas tenha ocorrido por afogamento.

RETIRADOS 15 CORPOS

TANGUA, 6 (Asapress pelo telefone) — Até o presente momento já foram retirados de dentro dos vagões 15 corpos, sendo os trabalhos dificultados pela violenta correnteza do rio Tanguá.

TRANSPORTE DOS CORPOS

TANGUA, 6 (Asapress pelo telefone) — As autoridades presentes requisitaram caminhões para o transporte dos cadaveres retirados dos vagões sinistrados. Os corpos deverão seguir até Niterói e outros para o Rio.

DERAM BAIXA DO EXÉRCITO

Grande parte dos passageiros do noturno, segundo informações obtidas, era constituida de soldados que haviam dado baixa do Exército. Por outro lado se informa que a maioria dos mortos era natural de Campos.

CEM MORTOS

Tanguá, 6 (Asapress, pelo telefone) — Segundo cálculos do sub-delegado de policia, sr. Lauro Monteiro, o número de mortos atinge a cêrca de 100, considerando a grande quantidade de passageiros que viajava no comboio superlotado, e o fato de ter a composição sido coberta completamente pelas águas.

CORPOS LEVADOS PELAS AGUAS

Tanguá, 6 (Asapress, pelo telefone) — Inúmeros corpos foram levados pelas águas, rio abaixo, o que tornará dificil precisar o número de mortos e feridos.

Muitas vitimas, colhidas em pleno sono, ainda se acham presas dentro dos vagões sinistrados.

40 FERIDOS

Tanguá, 6 (Asapress, pelo telefone) — Segundo informação do sub-delegado Lauro Monteiro, 40 feridos foram retirados dos escombros, recebendo os socorros de urgência. Alguns deles encontram-se em estado desesperador.

SALVO O MAQUINISTA, MORTOS OS FOGUISTAS

TANGUA, 6 — (Asapress, pelo telefone) — No desastre, conseguiu salvar-se, milagrosamente, o maquinista do comboio. Os dois foguistas, porém, pereceram no sinistro. São Benedito Brandão e Irenio Silva.

A LINHA ABRIU

NITERÓI, 6 — (Asapress) — Segundo informação do delegado de Rio Bonito, o desastre ocorreu por terem as águas escavado a cabeceira da ponte do rio Tanguá, e, em consequência, aberto a linha, que provocou o descarrilhamento da composição e sua precipitação dentro dágua. Esclareceu foram também enviados ao local, socorros de Macaé.

OS SOCORROS DA LEOPOLDINA

TANGUÁ, 6 — (Asapress, pelo telefone) — Chegou ao local o primeiro socorro da Leopoldina, procedente de Niterói, trazendo médicos, enfermeiros e medicamentos de urgência.

Também das localidades vizinhas chegaram numerosos socorros.

INTERROMPIDO O TRÁFEGO

Em virtude da escuridão do local, informa a Asapress, foi dificultado o trabalho de socorros às vitimas bem como a apuração exata das proporções do desastre. O tráfego ferroviário para aquela zona está interrompido, em virtude da queda da ponte. Teme-se, que em virtude de estar o rio demasiado cheio e o trem superlotado o sinistro atinja proporções catastróficas.

ROUBADO

Compareceu ontem à delegacia do 18.º distrito policial o senhor Otacilio Fiuza Fontes, residente na rua Mendes Tavares, 34, apartamento 101, queixando-se que os ladrões penetraram em sua moradia e daí carregaram 17 mil cruzeiros em dinheiro, três notas promissórias de 260 cruzeiros cada uma, além de jóias e outros objetos. O queixoso avaliou os seus prejuizos em 36.500 cruzeiros.

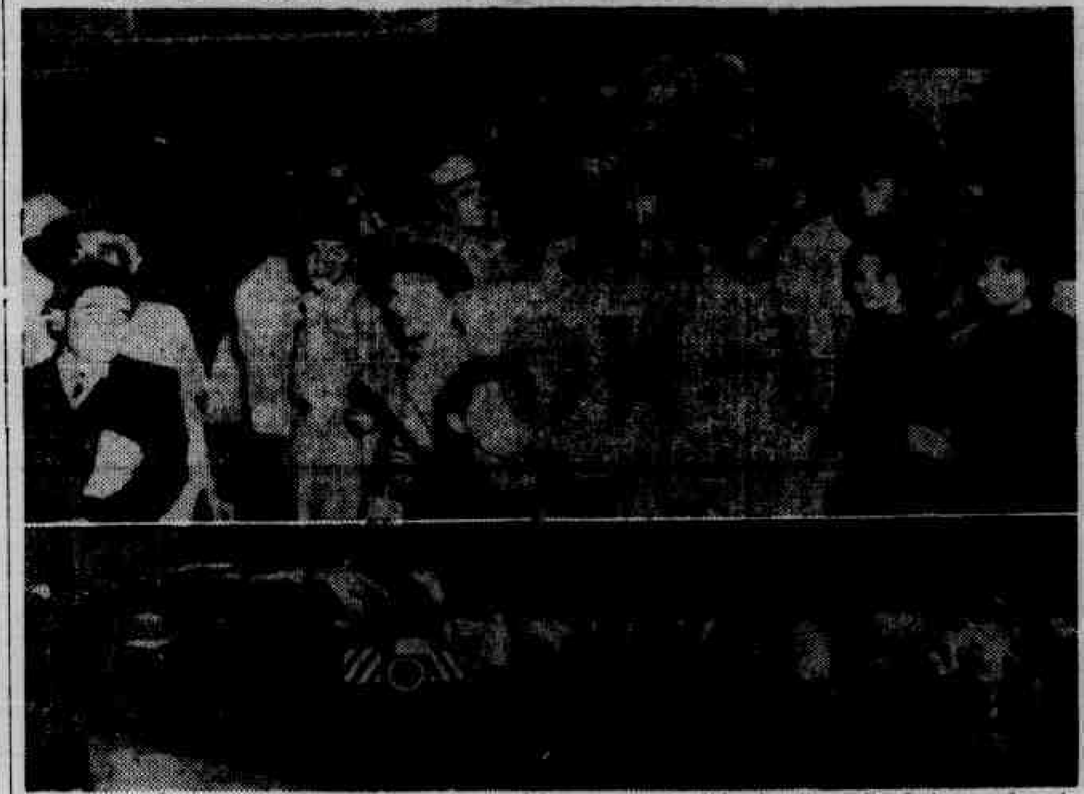
Afogado numa tina

Compareceu ao 21.º distrito policial, ontem, o funcionário público Joaquim Borges Filho, de 36 anos, casado, morador na rua Tenente Bruno, 6, em Cordovil, a fim de comunicar que seu filho Sebastião de 1 ano e 8 meses de idade, perecera afogado no interior de uma "tina" existente nos fundos de sua moradia.

O cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L.

Ameaça faltar peixe amanhã

Tudo depende da chegada dos barcos — Vendido o pescado sob a vigilância da Polícia Especial — Privilegiados na Seção de Varejo do Entreposto



Em cima: enfileiram-se às quatro horas da manhã para ser atendidos às oito — Em baixo: a chegada do choque da Policia Especial

Longa fila de consumidores começou a formar-se às 4 horas de hoje na porta do Entreposto da Pesca. Até às 7,30, poucos tiveram entrada na seção do varejo, até que chegou um socorro da Policia Especial, organizando-se então duas filas, uma de senhoras e outra de homens, passando daí em diante a serem todos atendidos com mais facilidade.

Enquanto não foi tomada essa providência, todos reclamavam a demora, tanto mais que na seção de varejo várias pessoas, que não tinham estado na fila, eram atendidas.

PRIVILEGIADOS

Na seção de varejo, havia mais de dez investigadores da Delegacia de Economia Popular, que controlavam a entrada e mantinham vigilância sôbre o local.

Mas, o mais estranho é que, enquanto lá fora permanecia a fila sem ser atendida, a seção de varejo vendia peixe a investigadores, ao pessoal encarregado da fiscalização e, mesmo eram separadas caixas de peixe, para funcionários do Ministério da Agricultura, que foram assim privilegiados.

AMEAÇA FALTAR PEIXE

O Entreposto hoje praticamente não funcionou. O temporal de ontem prejudicou bastante a pesca, tendo hoje chegado apenas um barco, o "São Tiago", da Colônia Z-5, trazendo pescadinhas que foram imediatamente negociadas.

Entretanto, ontem chegaram 5 navios pesqueiros, entre os quais o "Bandeirantes", com cerca de 20 toneladas de pescado, descarregando 15 toneladas no entreposto e 5 para a emprêsa armadora que possui banca no Mercado Municipal, norma seguida por todos os armadores de pesca que são comerciantes.

Estão sendo esperados entre hoje e amanhã vários barcos, entre os quais o "Lutador da Vida". O contrôle dos barcos é feito pela fábrica de gelo do entreposto, que fornece gelo para dado número de dias. Se um pesqueiro não chegar dentro dos dias do contrôle da fábrica de gelo, perderá o peixe apanhado pelo esgotamento da sua capacidade de congelação. De outro lado, os mantimentos de um barco de pesca são calculados em igual número de dias. Dessa maneira, é possivel ao pessoal do entreposto marcar o dia de chegada dos barcos.

70 TONELADAS

Informou o chefe da seção de varejo do entreposto que disporá de 70 toneladas de pescado para atender aos consumidores, quantidade que será completada com a chegada dos navios esperados.

Declarou que o movimento de hoje seria avultado, mas que a sua seção tinha estoque para atender a todos.

NADA CHEGOU DE CABO FRIO

A colônia de pesca instalada em Cabo Frio manda o produto de suas atividades, das quais a maior é a pesca de camarões, pela estrada de rodagem. Mas hoje o entreposto não tinha camarões para negociar, pois o temporal havia interrompido as comunicações pela rodovia.

VENDA POR FORA

Muitos pescadores do interior da baía, nestes dias da Semana Santa, preferem negociar fora do entreposto, pois consideram a tabela de preços desfavorável aos seus interêsses. De fato, notavam-se hoje muitos pescadores negociando diretamente com o público, justificando a sua atitude com o argumento que não estavam dispostos a não ter remuneração compensadora para o seu trabalho exaustivo.

Póde-se observar que os consumidores não faziam muita questão da tabela, adquirindo o peixe pelo preço proposto.

AS BARRACAS

Defronte ao entreposto, foram armadas 7 barracas para a venda do peixe ao público, sendo bastante considerável o seu movimento. Entretanto, grande parte do estoque das barracas era de pescadinha.

A LIMPEZA

Ao lado do entreposto e das barracas, usando caixotes, vários homens dedicavam-se à evisceração do peixe comprado cobrando de 2 a 5 cruzeiros pelo trabalho. Nenhuma barraca limpava o pescado, mas também nenhum consumidor exigia êsse trabalho dos barraqueiros.

QUEIXAM-SE OS PEIXEIROS

Os peixeiros não conseguiram abastecer-se hoje no entreposto, a não ser de pescada congelada, em geral pequena. O mesmo aconteceu com os feirantes.

Protestaram alguns peixeiros contra o fato de a seção de varejo ter suspendido a venda para êles. Os responsáveis pela seção alegaram, em defesa, que a medida fôra determinada pela Delegacia de Economia Popular, pois se os peixeiros compassem na seção de varejo só o poderiam fazer como consumidores, e teriam de vender o pescado a seus fregueses majorando os preços.

DESCRENTES

Pescadores, peixeiros, feirantes e donos de banca no entreposto acham que não haverá peixe com fartura amanhã. Informados do que declarara a administração, disseram que não se pode ter certeza da chegada dos barcos, pois o transporte maritimo é muito diferente do que uma estrada de ferro.

SEMANA SANTA

Os sócios e amigos do Centro Dom Vital terão agora alguns dias de retiro, na Semana Santa, no Mosteiro de São Bento com uma série de conferências que tiveram inicio ontem, quarta-feira de trevas. Além das cerimônias e atos litúrgicos que ali se celebram, comumente, haverá também conferências para senhoras.

Programa para homens: Quinta-feira — 8 horas, conferência. 11,30, almoço. 14 horas, conferência: sexta-feira — O mesmo programa de quinta; Sábado — 17 horas, conferência.

Programa para senhoras: Quarta-feira — 17 horas, conferência; quinta-feira — 8 horas, conferência. 16 horas, conferência; sexta-feira — o mesmo programa antecedente; sábado — 17 horas, conferência.

Horário dos ofícios: Quarta-feira Santa — 18 horas, ofício de Trevas; quinta-feira In Coena Domini — 8 horas, Missa Solene, Vesperas, Desnudação dos altares. 15 horas, Completas, 17 horas, Sermão do Mandato, Lava pés, Ofício de Trevas; sábado santo — Benção do fogo novo, Preconio Pascal e Missa Solene, às 7,30; Domingo de Páscoa — 10 horas: Terço, missa pontifical, Sexta.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Realengo — Também nessa matriz, promovida pela Junta Paroquial da Ação Católica, realizam-se as solenidades da Semana Santa. Do programa consta, para hoje, o Lava pés, às 20 horas; para amanhã, às 17,30, a Procissão do Enterro; sábado a Missa Solene de Aleluia e para domingo a procissão da Ressurreição.

Reeleito o presidente do Centro Mineiro

Foi reeleitot para presidente do Centro Mineiro o professor Luiz Gonzaga Machado Sobrinho que, por dois periodos consecutivos, vinha dirigindo a sociedade que congrega em seu seio a maioria dos mineiros residentes no Rio.

A recondução do professor Machado Sobrinho ao cargo, importa na continuação do programa cultural e assistencial que a instituição vem realizando em prol dos seus associados, desde longa data, com reais proveitos para a colônia mineira aqui radicada.

POR QUÊ ?

Segundo nos escreve um extranumerário do Ministério da Agricultura, encontra-se encalhado no referido Ministério, a Tabela elaborada pelo DASP, em obediência ao art. 23 das Disposições Transitórias da Constituição. Os extranumerários dos demais Ministérios já foram beneficiados pelo dispositivo constitucional. Mas os daquela pasta continuam na esperança de uma providência, que se não efetúa, a despeito de numerosos apêlos feitos aos responsáveis. Queixando-se da situação de inferioridade em que se encontram e dos prejuizos advindos com êsse retardamento, pergunta o missivista. "Por que sòmente a Tabela de Extranumerários do Ministério da Agricultura se encontra encalhada no aludido Ministério, desde meados de 1949 ?

Por quê ?

E' um suplicio para a população carioca conseguir nos dias de chuva, principalmente quando desabam temporais e a cidade se alaga, um taxi qualquer. E' que alguns motoristas se recusam terminantemente a atender as solicitações, alegando motivos os mais estapafurdios, inclusive até como aconteceu ontem, de que determinados trechos estavam alagados e o carro poderia ficar detido pelas águas no meio da viagem. Esse procedimento, felizmente, não é seguido pela maioria dos profissionais, os quais reconhecem certos abusos de seus colegas. Mas cabe à própria classe vigiar e punir tais elementos. Por que não inicia uma campanha nesse sentido?

Por quê ?

Fogo na Tinturaria Colonial

PREJUIZOS DE 30 MIL CRUZEIROS

Na tarde de ontem um principio de incêndio irrompeu no prédio da rua Bambina, 34, onde funciona a tinturaria "Colonial", de propriedade de José Vieira de Assis, morador na rua Marquês de Olinda, 55.

O fogo teve inicio na estufa de secagem de roupas e foi originado por um curto-circuito. As chamas foram extintas pelos empregados do estabelecimento. O estabelecimento estava segurado por 70 mil cruzeiros na Companhia Sul América.

Os prejuizos montam em 30 mil cruzeiros.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Newton Cavalcanti integralista ainda é fascista de 1937 até hoje

(Continuação da 1ª. pág.)

...lárgicos, pondo de sobreaviso os militares. Uma palavra corajosa e verdadeira. Uma palavra que, por ser de um homem honrado, tem de ser acreditada. Uma palavra que, por ser de um bravo, não pode encerrar vãos temores ou fantasias pueris de espirito aterrorizado. Uma palavra, em suma, que tem a endossá-la a severidade, as virtudes, o brio de um general da Pátria. E' uma ordem do dia sem subterfúgios, sem ambiguidades, limpida como a espada de um justo, de um condestável, e que, por isso, se exprime em termos positivos, que não admitem dúvidas, deixando patente que no Brasil só existe um extremismo: o comunista".

Nesse mesmo dia, o mesmo jornal anuncia que no dia imediato será divulgado pelo Estado Maior (Góis Monteiro) o Documento Cohen. E na página 10 do mesmo jornal um "capitão Alfa" conclui num apelo ao povo brasileiro:

"Reage energicamente contra todos êsses agentes disfarçados de Satanaz! Obedece à voz de comando de Newton Cavalcanti: "Levanta a cabeça, rapaz!"

Três dias depois, 30 de agosto, em várias câmaras municipais vereadores integralistas pedem a transcrição, em ata, da Ordem do Dia do general Newton Cavalcanti. O redator-chefe da "Ofensiva", a propósito, escreve:

"As afirmações do general comandante da Vila Militar estalam como um sinal de alarme".

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGU-INDÚSTRIA BRASILEIRA

"...Que a ordem do dia dêsse insigne soldado... seja para os inimigos da Pátria o primeiro fogo de barragem; ...e para o povo brasileiro, o primeiro brado de comando, nesta arrancada suprema".

Os ministros militares enviam ao chefe do Govêrno mensagem reclamando o estado-de-guerra, embora jurem que êste não prejudicará a sucessão. Para executar o estado-de-guerra, arrancado a um Congresso no qual a maioria se acovarda, é constituida uma comissão composta do ministro da Justiça, o almirante Pais Leme e o general Newton Cavalcanti. Este, a 9 de outubro, portanto um mês antes do golpe de Estado, declara à "A Ofensiva":

"A Justiça, o Exército e a Marinha, unidos, salvarão o Brasil". O que êle chama "a Justiça", veremos adiante. Mas insiste o general:

"Vejam bem qual é o nosso ponto de vista: neste momento não são inimigos da Pátria apenas os adeptos ou simpatizantes do comunismo, MAS TAMBEM OS INDIFERENTES."

E' precisamente a linguagem do fascismo. E' a linguagem do integralismo. Os indiferentes serão punidos. E' crime não acreditar que o único inimigo de Deus, Pátria e Familia seja o comunismo.

ABOLIR AS FÓRMULAS

"E' preciso abolir as fórmulas vagas — insiste o general — como "extremismos", para dizer claramente que se é contra o comunismo russo, o comunismo soviético, o bolchevismo".

Naquela mesma noite realiza-se, no João Caetano, a "Noite dos Tambores Silenciosos", cerimônia do paganismo politico de ritual nazista copiado pela Ação Integralista. Era o limiar do Ano VI da Era Integralista, anuncia "A Ofensiva", na qual se escreve, a propósito: "Fóra do integralismo não há salvação". O integralismo substitui-se, portanto, à Igreja de Cristo, assim como o general Newton Cavalcanti se substitui à Justiça.

Segue-se a parada do Dia do Soldado. "A Ofensiva" de 26 de agôsto, (pág. 5), registra carinhosamente as realizações do general:

"O general Newton Cavalcanti mais uma vez demonstrou as suas excelentes qualidades de chefe militar que atende a tudo, sem se esquecer de mais insignificante detalhe".

E na página 1, da edição de 8 de setembro, depois do Dia da Pátria: "Também foi alvo dos aplausos do povo e dos integralistas a brigada comandada pelo general Newton Cavalcanti".

14 de outubro. Sob o pseudônimo de 'Capitão Reiúno", a "Crônica do Quartel" do diário integralista comenta:

"O general Newton Cavalcanti, homem de ações claras, palavras claras... suas frases geométricas, atitudes e discursos varonis não se prestam a exploração pseudo-democrático".

"Diante do Tribunal de Segurança, enquanto muitas testemunhas amenizavam seus próprios depoimentos antigos, prestados à Policia, procurando com pieguices passar a mão pela cabeça dos réus, o modo de falar de Newton Cavalcanti foi sempre único e definitivo — fulminando as víboras comunistas.

"...Assim falou um general de verdade, mas não será compreendido nêsse panorama de conversa fiada do liberalismo que se diz democrático".

SO' O INTEGRALISMO

Que disse o general, para assim provocar a admiração do órgão integralista ?

Disse:

"E' preciso abolir as fórmulas vagas, como extremismos e dizer claramente que se é contra o comunismo russo".

Era exatamente a receita do integralismo. Era o que a este convinha.

E a Hitler também.

Por isso mesmo, o redator-chefe do jornal glosava:

"Contra o comunismo, só o integralismo" (ed. de 15 de outubro).

Nessa mesma edição, um tenente que se assinava Antonio João, escreveu: "Não pode existir um Grande Exército se não existir uma Grande Politica Nacional. Não pode existir uma Grande Politica Nacional enquanto existirem pequenas politicas regionais. Portanto: para existir um Grande Exército é preciso deixarem de existir as pequenas politicas regionais".

Prepara-se ativamente o golpe, em nome do combate ao comunismo, da preservação da unidade nacional e da Pátria, do Grande Exército, da Grande Politica, etc.

A MAIOR ATENÇÃO "POSSIVEL"

No dia 15 de outubro, "A Ofensiva" noticia:

"O desembargador Barros Barreto (presidente do Tribunal de Segurança), atendido com a maior atenção possivel (sic) pelo general Newton Cavalcanti expôs-lhe as dificuldades do Tribunal diante das falhas da própria Lei de Segurança, que cria embaraçados à ação rápida e eficiente da Justiça de exceção".

Em consequência, acrescenta o jornal, "a Lei de Segurança será reformada". E' êssa a Justiça que o general Newton Cavalcanti reconhece.

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

A Comissão Executora do estado de guerra (pois o Brasil então está em estado de guerra) reuniu-se e resolveu:

"...2. Organizar COLÔNIAS AGRICOLAS para a reeducação moral e civica dos elementos comunistas considerados não perigosos.

"...3. Organizar CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO militares, destinados a receber os jovens... Esses CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO com a assistência permanente de membros das classes armadas nacionais, têm por finalidade precipua a recuperação, para o Brasil, da parte de sua mocidade que necessitar de uma reeducação moral e civica".

"...5. Organizar um CAMPO DE CONCENTRAÇÃO, em moldes escolistas nacionais, destinado a educar e a reeducar os filhos dos comunistas presos".

"...8. Fazer apreender todas as obras de carater didático, técnico, politico, social ou simplesmente literário que tenham por finalidade, DIRETA OU INDIRETA, propagar idéias comunistas OU CONTRARIAR A FORMAÇÃO DE UMA MENTALIDADE NACIONAL FORTE".

"...Tornar obrigatório, por parte da imprensa... a promoção de campanha, enérgica, inteligente e persuasiva contra o comunismo".

Assim, o general Newton Cavalcanti recomendou a criação de campos de concentração exatamente nos moldes dos nazistas (pois até a justificação é igual), a tutela das crianças pelo Estado, e quis tornar obrigatória uma campanha... inteligente.

NÃO QUER A LEI

Mas as suas recomendações, adotadas pela Comissão do Estado de Guerra, na qual representava o Exército, vão além. Êle exigia do Govêrno, entre outras coisas, o seguinte:

"Solicitar ao Govêrno:

"...12. A possibilidade de deter, com ou sem estado de guerra, todos os praticantes e simpatizantes de doutrinas comunistas SEM QUE POSSAM VALER-SE PARA A RECONQUISTA DE SUA LIBERDADE, DOS RECURSOS OFERECIDOS PELAS ATUAIS LEIS DO PAIS".

Tenham a bondade de reler o parágrafo acima. Isto se passou no Brasil, em outubro de 1937, com o Congresso ainda aberto, uma imprensa acuada, debaixo dos entusiásticos aplausos de "A Ofensiva".

Esse era o conceito de Justiça do general Newton Cavalcanti.

O CAMPO DO SR. NEWTON

Mas não ficou êle nas recomendações e nas solicitações ao Govêrno. Êle mesmo, por conta própria, formou o "seu" campo de concentração na Vila Militar. Ali recolheu comunistas, semi-comunistas, socialistas, liberais e até os "indiferentes" que queria urgentemente punir pelo crime de não se queimarem na ardência do seu entusiasmo. Ozéas Mota, por exemplo, diretor da "Vanguarda", lá esteve juntamente com Mario Martins, do antigo "O Radical", e com êsses, muitos, muitos outros.

O general, no seu discurso de posse, não tocou no campo de concentração. Poderiamos, então, considerar o silêncio uma confissão. Mas convém fazer a prova — antes que êle também desminta êsse mau passo.

A 17 de outubro de 1937, antes do golpe de Estado, já estava funcionando o campo de concentração da Vila Militar. Pois nêsse dia "A Ofensiva" divulga um comunicado da comisaão executora do Estado de Guerra dizendo:

"Com referência à noticia publicada por um vespertino de ontem, afirmando que os comunistas detidos na Vila Militar são mandados "reparar estradas e cooperar em obras de utilidade pública", DECLARA O SR. GENERAL NEWTON CAVALCANTI QUE OS DETIDOS NÃO ESTAO SENDO EMPREGADOS EM TRABALHOS DE QUALQUER NATUREZA, MAS APENAS ESTAO SENDO SUBMETIDOS A UMA INTENSA INSTRUÇÃO MILITAR E RECEBENDO A REEDUCAÇÃO CIVICA DE QUE NECESSITAM".

Nêsse mesmo dia, homens provectos, alguns pelo crime de serem judeus, outros pelo de não serem integralistas, outros ainda pela culpa de serem indiferentes, juntamente com comunistas e seus simpatizantes, viam-se obrigados a cantar, em solo, o Hino Nacional na presença do general Newton Cavalcanti a fim de que este visse se o sabiam todo de cór.

A 24 de outubro de 37 "A Ofensiva" divulga comunicado oficial dizendo que "por ordem do general Newton Cavalcanti foi fechada a maçonaria e tôdas as sociedades de caráter secreto, pois há provas de perigosa infiltração comunista na maçonaria".

Assim, não é sequer o caráter irreligioso da maçonaria o que excita a ira do general. E', sim, o seu caráter liberal. Tudo o que é liberal o consome, na fogueira de zêlo em que arde.

No sábado, 3 de abril de 1937, já "A Ofensiva" dizia em largos titulos na primeira página:

"*O SUBSTITUTO DO GENERAL NEWTON CAVALCANTI TAMBEM E' SIMPATICO AO INTEGRALISMO*", *afirmam os Diários Associados da Bahia*.

"*Sou simpático ao Integralismo pela sua grande obra de patriotismo*", *palavras do cel. Vilanova*".

Mas, voltemos a outubro de 37, àqueles dias que precederam o golpe.

O sr. Góis Monteiro, que trouxe a público o documento Cohen, ouvido pelo "O Globo", declara: "Nenhum chefe de Estado Maior do Exército de qualquer país pode falar à imprensa sôbre assuntos militares". Por isso, não fala. Quem fala agora é o general Newton Cavalcanti.

A 1 de outubro de 37, com a clara visão dos acontecimentos, na Câmara, o então deputado Artur Santos exclama para a maioria que se acumplicia com o golpe em perspectiva: "Votemos o estado de guerra mas declaremos que não se fala mais em eleição nem em candidatos".

A 6 de outubro, divulgam os jornais, distribuido pela Agência Nacional, o texto do artigo do "Il Popolo d'Italia", atribuido ao próprio Mussolini, no qual está dito:

"*O Brasil acaba de libertar-se energicamente dos remanescentes de 1789, pisa em campo de armas na mão, contra o bolchevismo*". "...*O mundo vai tornar-se fascista*".

A 13 de outubro o sr. Newton Cavalcanti manda prender Pedro Ernesto, pelo crime de haver saido do Rio para S. Paulo. Temia que o antigo prefeito, já doente e próximo da morte, se refugiasse no Uruguai, em vez de estar aqui à disposição do chefe do campo de concentração da Vila Militar.

Na "A Ofensiva", para a qual o general Newton Cavalcanti era "o condestável", um sr. Rubem Nogueira escrevia:

"*Rui Barbosa, posto em confronto com Plinio Salgado, mediocriza-se*". (*5 de setembro, 1937*).

A 2 de novembro, o sr. Plinio Salgado fala:

"*Temos hoje manifestado ao chefe da Nação e às Classes Armadas os nossos propósitos de prestigiar e apoiar uma Ordem Nova*"... Os objetivos a destruir, diz êle, são: "1. *O Capitalismo Internacional*. 2. *O Comunismo*. 3. *Os partidos politicos*".

A propósito de que fala assim o sr. Salgado?

E' que a 1 de novembro houve um monumental desfile integralista em saudação ao sr. Getúlio Vargas e ao "Chefe Nacional". Uma vez terminado, a reportagem da "A Ofensiva" ouviu o ministro da Guerra, general Dutra, que chegou à paisana quando o desfile já ia em meio.

"— Que achou do desfile, general?

— Havia muita gente.

— Que tal a manifestação?

— Tudo correu bem.

— O integralismo se mostra dentro da Ordem?

— Perfeitamente.

— E a homenagem prestada ao chefe da Nação?

— Oportuna".

O laconismo do general Dutra serviu-lhe para alguma coisa. E à paisana. E chegou no meio.

Mas o general Newton Cavalcanti, quando lhe perguntam:

— Qual a sua impressão? — responde logo:

"Eu fiz questão de assistir ao desfile todo, ao lado do presidente da República".

Isso se encontra na pág. 3 de "A Ofensiva" de 2 de novembro de 37. Logo depois, a fotografia do sr. Getúlio ladeado pelos dois únicos oficiais superiores que se prestaram àquele papel. Um, que não podia deixar de fazê-lo, pois era o chefe da Casa Militar do Presidente. Outro, fardado, o chefe do campo de concentração da Vila Militar, general Newton.

Foi um dos convidados de honra do comicio integralista de 3 de novembro, no Municipal.

1 de novembro, desfile monumental. 3 de novembro, concentração no Municipal. A seguir, parada dos "plinianos", as crianças integralistas. E' a preparação psicológica e a mobilização de massas para o golpe em andamento. O sr. Negrão de Lima (hoje secretário do sr. Mendes de Morais) vai ao Norte articular o golpe e obter o passivo assentimento dos governadores, só encontrando duas resistências: Carlos de Lima Cavalcanti em Pernambuco e Juraci Magalhães, na Bahia. Ambos serão obrigados a deixar o Govêrno.

A 30 de outubro, em cima dêsses acontecimentos, o general Newton Cavalcanti expede outro comunicado oficial aos jornais:

"*O Correio da Manhã de hoje afirma que o deputado Negrão de Lima empreendeu sua recente excursão (sic) ao norte após a conferência do governador de Minas (Valadares) com o general Góis, e dêste com a Comissão Executora do Estado de Guerra. Esta Comissão declara que essa asserção é absolutamente falsa e que é profundamente lamentável que órgãos respeitáveis da nossa imprensa sirvam para veicular noticias não verdadeiras. A Comissão... não se imiscui em questões politicas*".

Lamenta que o jornal minta — quando o jornal diz a verdade. Já então o general Newton Cavalcanti dizia não se imiscuir em questões politicas... Enquanto isso, o sr. Negrão cumpria a missão que o levara a essa sinistra "excursão" ao Norte.

Voltemos, agora, ao desfile integralista. Eis como o descreve "A Ofensiva":

"*O sr. Getúlio Vargas aparece sorridente no tôpo das escadarias do palácio, acompanham-no o general Newton Cavalcanti, membro da Comissão Executora do Estado de Guerra, e o general Pinto, chefe da Casa Militar*".

No dia seguinte, o general Newton Cavalcanti conferencia longamente com o general Dutra — noticiam os jornais.

Nesse mesmo dia, uma turma de integralistas vinda de S. Paulo foi acidentada num trem que descarrilou.

Os feridos vão para o Pronto Socorro. Imediatamente, sem qualquer inquérito, o gal. Newton Cavalcanti proclama que aquele fôra um atentado comunista. E foi *A UNICA AUTORIDADE MILITAR QUE COMPARECEU AO PRONTO SOCORRO PARA VISITAR OFICIALMENTE OS FERIDOS*.

A fotografia da visita está na página 1 de "A Ofensiva" de 5 de novembro de 37.

"*Ouvido pela reportagem sôbre as suas impressões, o general declarou: "TODO O CASTIGO SERA' POUCO PARA ACABAR COM OS COMUNISTAS"*. Mas, seriam mesmo os comunistas? pergunta o reporter. O general responde ?

"*Perfeitamente. Nem poderá subsistir a menor dúvida a tal respeito. Foi de fato um brutal atentado que deve ser castigado com todo o rigor*".

E aqui a única afirmação da qual não temos documento: o general Newton Cavalcanti, dentro do Hospital, deu vários anauês aos feridos. (Anauê, para que as crianças entendam, era a tradução integralista do *Heil!* dos nazistas e do *Eia! Eia! Alalá!* dos fascistas).

No dia 6 de novembro, já inutilizado o governador Juraci Magalhães, era restabelecido, com autorização da Comissão do Estado de Guerra, o uso da camisa-verde na Bahia.

No dia 9 de novembro, "A Ofensiva" publica — E FOI O UNICO JORNAL A FAZE-LO — em três colunas massiças, a relação e o texto dos telegramas que o general Newton Cavalcanti acabava de receber pelo seu aniversário natalicio. Era, assim, o jornal oficial do general Newton Cavalcanti, o jornal amigo, o que lhe publicava os telegramas, o que lhe fazia a publicidade.

Na tarde de 10 de novembro o "Diário da Noite" publicava na 1.ª página os seguintes titulos:

— MACDONALD RECEAVA FICAR CEGO (manchette).

— OS IRMAOS CELESTINOS NUM ESCANDALO EM BELO HORIZONTE.

— PORTUGAL EM ATITUDE DESASSOMBRADA.

— MONSTRUOSIDADE NA RUA ANA NERY.

— MATOU O IRMAO DE CRIAÇÃO.

— FRACASSOU A CONFERENCIA DE BRUXELAS?

— A LOCOMOTIVA DESMANCHOU NO ENGENHO NOVO.

Nessa noite, apesar das promessas, juramentos e compromissos do ministro da Guerra, general Eurico Dutra, trocava-se a Constituição votada por uma "polaca" imposta, fechava-se o Congresso — e as prisões se abriam para os comunistas, sim, mas também para os democratas e os "indiferentes".

No dia em que o sr. Juraci Magalhães, governador da Bahia e oficial do Exército, era chamado de "Joaquim Silverio dos Reis" pela "A Ofensiva" êsse órgão ofi-

(Conclui na 3.ª pág.)

CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para fornecimento de caminhões e camionetes, publicado no D. O. de 1-4-50 — página 5050

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Attlee censura deputados trabalhistas — Sete deputados trabalhistas foram censurados pelo primeiro ministro Attlee durante a reunião do grupo parlamentar do partido, por terem votado contra o govêrno no caso de Seretse Khama chefe da tribu negra do Bamangwatos, exilado de seu território por decisão das autoridades britânicas. Attlee insistiu sôbre a necessidade da estrita observância da disciplina parlamentar, já que a maioria governamental é hoje mais reduzida do que nunca. Os "rebeldes" entre os quais figuram deputados em evidência, como Richard Crossman e sra. Jenny Lee, esposa do ministro da Saúde, não foram atingidos por nenhuma sanção oficial.

Defesa da Jugoslavia — Recebendo uma delegação militar o marechal Tito declarou: "A nossa preparação não deve ser vista como medida tomada porque a guerra está às nossas portas, ou para nos prepararmos para o combate. Quanto mais fortes e decididos formos menor será o perigo ao qual nos exporemos porque nenhum agressor eventual poderá surpreender-nos. Não ameaçamos ninguém, mas saberemos defender o que é nosso".

A crise belga — Enquanto o sr. Van Zeeland prossegue nas consultas para resolver a crise, "esperando triunfar em breve" de acôrdo com suas declarações, o partido socialista resolveu fazer guerra sem tréguas a qualquer govêrno presidido por Zeeland, ao qual acusam, bem como ao rei Leopoldo, de ter feito fracassar tôdas as propostas para se conseguir uma solução de concordia nacional.

Intervenção da Rússia na China — O sr. Georg Yen ministro dos estrangeiros da China nacionalista acusou a Rússia de ter fornecido a Mao Tse Tung grande número de aviões entre os quais alguns americanos entregues à Rússia em virtude da "lei de empréstimo e arrendamento". Segundo a mesma fonte teriam sido também enviados para a China grande número de técnicos de aviação e de transmissões e pilotos militares e civis. Considerando o sr. Georg Yhen que esta intervenção militar constitui uma violação da carta das Nações Unidas o rêpresentante permanente da China nacionalista no Conselho de Segurança recebeu instruções no sentido de transmitir essas informações ao secretário geral da O.N.U. e aos Estados membros.

A próxima reunião dos três grandes — Nessa reunião o problema alemão figurará como um dos temas principais. Os ministros das três potências ocidentais terão que resolver dificeis pedidos feitos por importantes grupos da Alemanha e de seus próprios países no sentido de que seja admitida a Alemanha Ocidental como participante em igualdade de condições, com os outros povos, na guerra fria com a Rússia. Há no Ocidente várias correntes que afirmam não se estar oferecendo a Alemanha o necessário e dentro em pouco isso ser demasiado tarde. Essas correntes são em geral de direita. A nosso ver alguma coisa de positivo a fazer pela Alemanha era cessar o desmantelamento das suas indústrias feito a pretexto de que podem servir de base a uma nova preparação bélica mas em realidade visando destruir a concorrência industrial da Alemanha. Esperemos que não deixem as destinadas à guerra e desmantelem as que lhes possam fazer frente nos mercados mundiais. E' evidente que a Alemanha é necessária a Europa, que o seu restabelecimento econômico e a sua reeducação politica no sentido da democracia é indispensável a qualquer equilíbrio, porisso temos que felicitar-nos por estas verdades comezinhas estarem a ser consideradas. E' evidente também que a Alemanha Oriental não é mais do que um instrumento da Rússia, e que qualquer renascimento da Alemanha terá de partir do Ocidente, como já está partindo. Porém tôdas as precauções são poucas no sentido em que se faça êsse renascimento, como aliás tem repetidamente acentuado os representantes da América do Norte, Inglaterra e França, e como certamente vão tomar em consideração os ministros dos estrangeiros das três grandes potências do Ocidente, na sua próxima reunião.

A vida é difícil no PSD

Mais uma vez os responsáveis pelos chamados Partidos Nacionais empurraram mais para diante o momento da decisão. O PSD, que devia dar uma resposta à UDN até terça-feira última, continua em "sessão permanente", segundo a expressão pitoresca sugerida pelo sr. Valadares para justificar a inatividade do Partido. Ainda ontem a Comissão Diretora do PSD esteve reunida para marcar a data da reunião da Comissão Executiva, que por sua vez marcará a data da Convenção Nacional. Segundo declaração de um destacado elemento do PSD "está ficando cada vez mais difícil a vida neste partido. Antigamente o único desgostoso era o Nereu, agora temos quatro. Todos querem ser candidatos".

Enquanto o partido majoritário vai se dividindo por cissiparidade, a UDN vai recuperando o prestígio perdido, e chegou mesmo a lançar uma espécie de ultimatum ao sr. Cirilo Jr., exigindo deste uma declaração com prazo marcado sôbre a sugestão do sr. Milton Campos (candidatura Afonso Pena). Venha ou não a declaração pessedista dentro do prazo a UDN já marcou a sua Convenção Nacional para o dia 12 de maio, data em que será escolhido o candidato do Partido à presidência da República. Aliás a posição da UDN já está de há muito definida: candidato de conciliação — Afonso Pena; candidato partidário — Eduardo Gomes.

NAO SE COMPROMETEU

PORTO ALEGRE (Do correspondente) — Havendo circulado a notícia de que 120 bispos haviam telegrafado ao presidente da República sôbre a candidatura do sr. Adroaldo Mesquita, foi ouvido o arcebispo de Porto Alegre, D. Vicente Scherer, que declarou-nos categoricamente que não mandou telegrama de apoio a ninguém e nem foi consultado a respeito. Interrogado sôbre a situação politica disse o arcebispo de Porto Alegre: "Os católicos já estão orientados sôbre a maneira de agir, mas só quando os partidos escolherem seus candidatos é que iremos tratar do assunto. Estamos esperando o aparecimento dos candidatos para instruir o eleitorado católico".

JOAO NEVES NAO QUER

Representantes de vários municípios gauchos telegragaram ontem ao presidente do PSD, sugerindo a consideração do nome do sr. João Neves da Fontoura para candidato partidário. O coronel Marcial Terra, presidente do PSD gaucho, passou um telegrama de congratulações ao sr. João Neves. Agradecendo, disse o sr. João Neves que, embora estime a honra que isso representa, entende que as responsabilidades do poder, nesta hora tão grave, não devem ser disputadas como um prêmio, mas aceitas como imposição das forças partidárias, tamanha é a soma de sacrifícios que terá de suportar o eleito. "O que apenas aspiro é poder continuar a serviço de nossas idéias, com o meu velho devotamento ao Rio Grande, a cuja força de idealismo público devo tudo quanto fui em minha carreira política".

Seguiu ontem pela "Panair" para Buenos Aires, acompanhado de sua espôsa sra. Emilia Dutra Leite, filha do presidente Dutra, o deputado Mauro Renault Leite.

Pelo mesmo avião viajou também o deputado alagoano Afonso de Carvalho.

TERIA MORRIDO O CARDEAL MINDSZENTY

CIDADE DO VATICANO, 6 — (AFP) — "Não estamos em condição nem de confirmar, nem de desmentir essa informação" — declara uma nota oficial da Santa Sé, a propósito de uma informação de que TERIA MORRIDO O CARDEAL MINDSZENTY, O PRIMAZ DE HUNGRIA, perseguido, julgado e condenado pelos dirigentes comunistas do velho país de Santo Estevão. E' a seguinte a nota do Vaticano: "Não estamos em condição nem de confirmar nem de desmentir essa informação. As últimas notícias sôbre o cardeal Mindszenty remontam à visita que a mãe do Prelado lhe fez no último domingo de setembro de 1949. Dois dias mais tarde, o cardeal foi transferido da prisão de Gyutofoghar, onde se achava.

FALECEU MONS. ZAKAR

CIDADE DO VATICANO, 6 — (AFP) — Anuncia-se que monsenhor Zakar, antigo secretário do cardeal Mindszenty, primas da Hungria, acaba de falecer na prisão onde cumpria uma pena imposta por um tribunal hungaro. Monsenhor Zakar, durante o processo-perseguição contra seu chefe o Primaz da Hungria, foi objeto de terríveis suplícios.

Saiu da Vila...

(Continuação da 1ª. pág.)

"... Abalado por tão imprevistos acontecimentos (o fechamento do integralismo, pelo ministro Francisco Campos) julguei um dever comunicar o fato ao general Góis Monteiro, que apelara para mim no sentido de que eu não fechasse o integralismo, e AO GENERAL NEWTON CAVALCANTI QUE PROMETERA SER ADVOGADO DOS INTEGRALISTAS.

"... Quanto ao general Newton Cavalcanti, tão profundamente chocado ficou com a notícia (do fechamento do Sigma) que, já noite, debaixo de um forte temporal, saiu da Vila Militar para a cidade, a fim de se entender com o ministro da Guerra, pedindo-lhe que se dirigisse a V. Exa.

"... Nos dias que se seguiram, ao que parece, os generais Góis Monteiro e Newton Cavalcanti deram alguns passos junto ao ministro da Guerra, em continuação às providências que estavam tomando anteriormente, no sentido de obterem de V. Exa. o não fechamento do Integralismo como sociedade civil.

"... Quanto ao general Newton tive conhecimento de uma longa carta que êle endereçou ao ministro da Guerra (Dutra) PEDINDO DEMISSAO DO COMANDO DA V. MILITAR POR NÃO CONCORDAR COM A PROVIDENCIA QUE NOS ATINGIA".

Essa carta foi publicada nos jornais de 4 de março de 1945.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

NA CÂMARA

A permanência dos governadores, uma garantia das eleições

Não haverá legenda interpartidária na lei eleitoral — A última do Ministro

O padre Arruda Câmara solicitou transcrição nos anais da Câmara do apelo que D. Jaime Câmara dirigiu ao mundo católico, em favor dos católicos perseguidos.

LEI ELEITORAL

A ordem do dia de ontem foi dedicada ainda à Lei Eleitoral. Rejeitadas duas emendas do padre Arruda Câmara. A primeira instituia a legenda interpartidária. A segunda proibia a aliança com partidos em que figurassem elementos que tivessem pertencido a agremiações cujo registro tivesse sido cassado pela Justiça Eleitoral. Discussão demorada e pontilhada de incidentes.

A ULTIMA DO MINISTRO

A Policia continua a implicar com os estudantes que fazem a propaganda do Brigadeiro, enquanto deixa o pessoal do P.O.T. à vontade. Ainda recentemente houve violências. Foi a despedida do sr. Adroaldo Mesquita do Ministério da Justiça, afirmou o sr. Coelho Rodrigues.

AOS QUE NAO SE DESINCOMPATIBILIZARAM

Os governadores que não se desincompatibilizaram mereceram aplausos do sr. Café Filho, que viu patriotismo e desinterêsse neste gesto, além de um refôrço da garantia do pleito. Isto apesar de movimentos subrepticios dos que gostariam do continuismo e que já falam na suspensão do prazo para desincompatibilização.

CENTENARIO

O centenário de José Vicente Moreira Vasconcelos, constituinte de 91 e figura de destaque na vida de Pernambuco, foi lembrado pelo srs. Gilberto Freyre e José Augusto.

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado



Com grande acompanhamento e simplicidade realiza-se as exéquias de Leon Blum (Foto da Intercontinentale, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NEWTON...

(Conclusão da 2ª. pág.)

...nal do integralismo registrava 19 votos para o general Newton Cavalcanti no "plebiscito nacional" para saber quem seria o candidato do integralismo à Presidência da República.

E o chefe de Policia comunicava ao país:

"A transformação (de 10 de novembro) se operou de modo pacífico e teve por fim assegurar a paz à Nação. A Constituição será submetida a plebiscito nacional. A nova Constituição assegura, do modo mais completo, a autoridade da União e arma o Govêrno de meios normais de defesa da ordem. Haverá Parlamento e um Conselho Consultivo de Economia Nacional. São garantidos todos os direitos e contratos".

A 25 de novembro, novo desfile, com as crianças integralistas devidamente uniformizadas, em saudação ao "Supremo Chefe da Nação", Getúlio Vargas, e ao chefe nacional, Plinio Salgado.

Mas já então Getúlio não precisava mais do integralismo. A estrêla do general Newton Cavalcanti continuava na farda, mas a outra "a estrêla", a politica, se apagava no firmamento das terras virgens e dos sonhos também virgens, como diria êle próprio.

Traidos, os integralistas uniram-se a um grupo de liberais e tentaram o contragolpe de maio de 38. Mas, já então, o general Newton Cavalcanti não estava com êles. De cima, sim. De baixo, não. Pois o sr. Newton Cavalcanti, imune dos partidos politicos, está sempre com o govêrno, haja o que houver.

O general Newton Cavalcanti só tem uma defesa: êle foi integralista e fascista sem saber que o era. Foi, por vocação incoercivel, porque o seu biotipo é de fascista, porque o seu pouco esclarecido horror ao comunismo levou-o a um tal extremo de ódio e desinformação que acabou por atirá-lo no que há de mais parecido com o comunismo, que é o fascismo. Sim, êle foi fascista. Esperemos que não repita a brincadeira, neste país onde tudo se esquece e tudo se perdôa porque, graças a Deus, o Brasil não adotou o programa do general Newton Cavalcanti, que consistia em praticar o crime com boa intenção e só cumprir a lei quando a lei não esteja do lado do adversário.

— Não pense êle em golpes, nunca mais em sua vida, que desejamos seja longa, nobre e generosa, como deve ser a dos servidores da Pátria.

Não desminta sem saber a quem.

Último ato público de Léon Blum

Foi em favor dos refugiados bálticos e ucranianos, de regiões ocupadas pela Rússia, que o lider socialista francês Léon Blum se manifestou em público, pela última vez, num telegrama que assinou juntamente com os srs. André Gide, François Mauriac, Claude Bourdet e Albert Camus, endereçado ao chefe do govêrno italiano, sr. De Gasperi. O telegrama, agora divulgado na imprensa francesa, é o seguinte:

"Emocionados ante noticias inquietantes sôbre os refugiados da Frasquete e San Antonio, recusamo-nos a crer que o govêrno italiano seja capaz de aceitar tr... cas desumanas que consistem e... expor os refugiados às mais gr... ves represálias para obter a d... volução de prisioneiros italian... detidos sem direito pela Rússi... Pedimos a V. Ex. a garant... quanto à sorte dos refugiados, ser regulada de acôrdo com ... principios elementares da justiç... e da humanidade. (a) Léon Blu... — André Gide — François Mau... riac — Claude Bourdet — Alber... Camus."

VEJAM AS PROVAS...

(Conclusão da 1ª página)

...los partidos politicos. O general considera-se "imune de pertencer a qualquer partido politico". Imune quer dizer isento, livre, sem mescla, intacto. Ora, já isto seria uma prova de desprezo e desapreço pelos partidos politicos — e, portanto, um indicio grave.

Mas o pior é que não é verdade.

Disse êle depois: *"Faço esta declaração publicamente, perante o sr. presidente da República e o govêrno da República e os meus companheiros da três Fôrças Armadas. E' isto uma resposta a noticias veiculadas em um jornal nos últimos dias, dizendo-me fascista e integralista. Nunca fui fascista ou integralista. Dirijo-me ao govêrno da República e aos homens de bem, nesta hora solene, e afirmo sob minha palavra de honra: Nunca pertenci a partido politico"*.

Não é de crer que em declaração tão solene o sr. Newton Cavalcanti pretendesse apegar-se a uma nuga como dizer que nunca foi integralista nem fascista porque nunca preencheu uma ficha da antiga Ação Integralista nem se matriculou nas legiões do *fascio*. A Ação Integralista isentava os militares do juramento e da obrigação de preencher fichas no partido. Quanto ao fascio, a ninguém ocorreria dizer que um general brasileiro fôsse matriculado nas legiões de Mussolini, com retrato, ficha datiloscopica e requerimento estampilhado.

O que se afirmou, o que hoje se reafirma com documentos, é que o general Newton Cavalcanti era integralista e fascista. E foi pena que, em vez de negar, êle não houvesse confessado e reconhecido êsse fato. Pois muitos homens de bem foram integralistas, e deixaram de o ser quando evoluiram e compreenderam o êrro fundamental da sua posição. Homens de bem ainda existem nas fileiras do atual PRP. Entr... os primeiros, bastaria citar u... brasileiro exemplar, o sr. Belm... ro Valverde, entre tantos outro... Entre os últimos, existem muito...

O que é grave, e mesmo mui... grave para o destino das institu... ções democráticas é que se entr... gue, nesta hora confusa, em q... o próprio Govêrno fomenta a... apreensões e a desordem nos es... piritos, o cargo de conselheir... militar e político do president... da República a um integralista ... fascista que não só foi como ain... da é, e mais ainda, e muito pior que não tem outra defesa senã... a negativa de uma evidência, e recusa a admitir um fato documentável.

Provar o que são as idéias e têm sido os atos do general Newton Cavalcanti é o que hoje fazemos neste jornal, que não tem o hábito de se deixar desmentir sem mais aquela, pela simples razão de que, agindo de boa fé e visando unicamente o interesse público, não acusa por questão pessoal, por vindita ou por prevenção, e por isso mesmo não acusa em vão.

Hoje, aqui, oferecemos ao govêrno, aos oficiais das três Fôrças Armadas e ao povo brasileiro as provas de que as idéias e os atos do general Newton Cavalcanti foram precisamente as de um integralista e fascista.

Ver-se-á, então, à simples leitura dessas provas, que o que é grave, o que enche de justa apreensão a opinião nacional, o que constitui uma afronta à opinião democrática, é a nomeação do general Newton Cavalcanti para chefe da Casa Militar de um govêrno que tem nele um inimigo da legalidade democrática, um um adversário confesso do poder da lei e da justiça, o pioneiro dos campos de concentração no Brasil.

Agora vejam as provas. E julguem.

Dizem todas as donas de casa:

É linda! É um amor! E como é útil!...

Café
PREDILETO
CAFÉ PREDILETO

Em latas de 1 QUILO
ou em pacotes de meio quilo, é o café que está sempre novo e aromático!

a nova embalagem
do CAFÉ PREDILETO

Muito elegantes, as latas de um quilo do "predileto de todos" são duma utilidade extraordinária, pois conservam perfeitamente, por mais tempo, maior quantidade de café... adquirida duma vez sò!
Produto de tradicional seleção rigorosa, absoluta pureza e máximo rendimento, o "predileto de todos", em sua nova embalagem em latas de um quilo, custa o mesmo preço — e embeleza a sua despensa!

CAFÉ
PREDILETO
O PREDILETO DE TODOS

PERSONAGENS DA PAIXÃO

HERODES

Será possível a uma alma ter excessivas oportunidades de conversão, de tal modo que se torna cega pela própria luz que deveria iluminar o seu caminho para Deus? Vejamos com Herodes — segundo o estudo que dessa personagem faz mons. Fulton Sheen no seu livro "Personagens da Paixão".

A capital de Herodes, Tiberíades, ficava perto de Nazaré e ainda mais perto de Cafarnaum, ao longo do mar da Galiléia, onde Nosso Senhor tanto passou de sua vida. Herodes certamente ouviu falar muito do Senhor, não só porque era pequenino o seu reino como porque muitos dos seus familiares surgem nos Evangelhos, misturados aos apostolos e aos atos de Cristo.

Dois episódios desnudam a alma de Herodes.

Primeiro, o divórcio da primeira mulher e o casamento com Herodíade, mulher do seu irmão e também filha de seu meio-irmão Aristobulo. Hoje se diria: "Havia incompatibilidade de gênio entre Herodes e a primeira mulher, mas êle e Herodíade tinham tanto em comum!"

O segundo ato de Herodes foi o modo pelo qual tratou João Batista. Convidou-o ao palácio não para ouvir a verdade de sua prédica e sim para desfrutar a emoção de sua eloquência. Há tanta gente no mundo assim: não quer ser melhor, quer sentir-se melhor. Mas, porque João Batista condenou o segundo casamento de Herodes, teve a cabeça cortada. Todo mundo perde a cabeça ao menos uma vez; mas é melhor perdê-la à moda de João Batista do que à de Herodes, em vinho e luxuria.

Ao ouvir falar em Jesús, Herodes temeu que fosse João Batista de volta para vingar-se. "Eu mandei degolar João. Quem é, pois, êste de quem ouço tais coisas? E buscava ocasião de o ver".

Assim os que não têm religião aderem à superstição. Após a execução de João Batista, o Senhor foi para o deserto. "No mesmo dia vieram os fariseus e lhe disseram: Sai e vai-te daqui; porque Herodes quer te matar. E êle respondeu-lhes: Ide, e dizei a essa raposa: eis que eu lanço fóra os demônios, e faço curas hoje e amanhã, e ao terceiro dia estou no termo. Importa, contudo, que eu caminhe ainda hoje e amanhã e no dia seguinte; porque não convém que um profeta morra fóra de Jerusalém".

Lembrem-se que Pilatos era governador do reino do sul da Judéia enquanto Herodes era o tetrarca do reino norte de Israel. Quando Pilatos disse, no julgamento, não ver culpa naquele homem, a turba exclamou: "Êle subleva o povo ensinando por tôda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui".

Pilatos ficou satisfeitíssimo ao ouvir êsse nome: Galiléia. Se o Senhor vinha da Galiléia, estava sob a jurisdição de Herodes. E Herodes pousava naquela noite em Jerusalém, para o tempo da Pascoa. Portanto devemo-lo mandar para Herodes, pensou Pilatos. Era de boa política, quer dizer, era oportuno, mas moralmente era desonesto e infame.

Quando o Senhor chamou Herodes de "raposa", sabia o que estava dizendo.

Agora aí está o Senhor diante do incestuoso, da raposa, do traidor, do assassino de João, do inimigo do povo. A Criança de Belém que o pai mandou matar, ali está diante daquele filho de tão monstruoso pai. "E Herodes, vendo Jesús, teve grande alegria, porque havia muito tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dêle muitas coisas; e esperava vê-lo fazer algum milagre".

Herodes estava alegre! Mas alegre apenas porque esperava ver algum truque. Obrigaria o Senhor a fazer umas mágicas a fim de salvar a vida. Isto é tudo quanto a religião significa, para alguns: uma distração de passagem, para que se suporte o tédio da vida. Herodes distraiu-se formulando perguntas inteligentes, dificuldades intelectuais, não morais, a resolver. Mas "êle nada lhe respondia". Êle tentou salvar Judas e Pilatos — mas para Herodes não teve uma palavra.

Por que? Por que nem tentou salvar aquela alma calejada? Por que Êsse que falou a Judas, o traidor, a Madalena, a decaida, e ao ladrão, silenciou diante de um Rei?

Porque a consciência de Herodes estava morta. Êste conhecia muito bem a religião. Queria milagres não para entregar a sua vontade, e sim para satisfazer a curiosidade. Estava tão farto de apelos, que um a mais, além do que lhe fizera o Batista, teria apenas intensificado a sua culpa. Roído pela luxuria e o pecado, estava morto de corpo e alma. Não oferecia a alma à salvação; apenas os nervos, à cocega.

A caça às sensações espiritualizantes não é religião. Cristo não é ministro dos sentidos. Por isto o Senhor do universo não disse uma palavra a Herodes. Nero tinha a consciência de Seneca para guiá-lo, mas isto não o impediu de coisa alguma. Alexandre teve Aristoteles, mas o seu imperialismo não se alterou. Herodes o Grande teve os magos mas êstes não o impediram de ser como um magarefe. Herodes, seu filho, teve João Batista, mas êste não o impediu de fazer da religião um escárnio.

Herodes é aquele que as Escrituras definem como os que tiveram a instrução mas não receberam o temor de Deus. "Então se me chamarem eu não os ouvirei".

Falou-se do inferno em muitas comparações, mas nenhuma é mais terrível, como imagem do inferno, do que o silêncio de Deus. "O' Senhor, diz o salmo, não silencieis para mim; se ficardes silencioso eu serei como aqueles que vão para o fundo da cova das serpentes".

Talvez a pior punição que Deus pode dar a uma alma é deixá-la só. "Efraim juntou-se aos seus ídolos! Deixai-o só!" Quando o remorso não lhe falar mais à consciência, cuidado: a sua alma está morrendo.

Esta é a punição do espírito secular do mundo moderno. A sua alma correu para a religião. A religião se tornou, na mente moderna, uma curiosidade como outra qualquer.

Chega um tempo, de quando em vez, no curso da história, em que os julgamentos morais da religião, numa sociedade obsoleta, caem em ouvidos mortos: "Êles têm ouvidos mas não escutam". Que adianta, hoje, a religião dizer ao mundo moderno que o divórcio e o retalhamento da família acabarão por destruir a nação? Quem nos ouvirá se dissermos que um Estado que persegue a religião é uma ameaça para o mundo? Quem presta atenção na advertência aos capitalistas de que os lucros não se justificam quando os princípios da Justiça Social são ignorados, e aos líderes trabalhistas que a organização não é um fim em si mesma e sim unicamente um meio para o bem comum da nação?

As consciência mortas têm uma só reação, a de Herodes, isto é, a de uma superioridade, que lhes parece sinal de fina inteligência.

Isto nos leva ao segundo ato do drama de Herodes: mandar vestir o Cristo com a túnica do louco e devolvê-lo a Pilatos. Em Roma, quando um homem era candidato a um pôsto eletivo envolvia-se numa túnica branca — *toga candida* — daí a nossa palavra *candidato* —, e ia de eleitor em eleitor pedindo votos. Talvez que assim vestindo o Senhor, Herodes quisesse dar a entender que êle era candidato ao reinado e à divindade, bem pouco amparado pelo Procurador e pelo Tetrarca.

Foi uma boa piada. E servia a dois fins. Provaria que o Cristo era um louco e, quando Pilatos se risse, ficariam bons amigos, Pilatos e Herodes; pois quando homens riem juntos, a inimizade cessa, mesmo quando o alvo do seu riso é Deus.

A tragédia da zombaria com a religião é que ela desdenha precisamente d'Aquele único que pode salvar. Herodes desprezou a própria paz quando ridicularizou o Prisioneiro.

Temos agora algo semelhante. Nós, os cristãos, somos cobertos com o manto dos loucos. Zombam de nós quando dizemos, por exemplo, que a unidade do mundo é impossível sem o reconhecimento de uma lei moral universal. **E a** resposta é esta: loucos temos que ser como o Cristo foi tido por louco. Uma era de sensualismo é necessariamente uma era de perseguição. Uma época de insensatez é necessàriamente uma época de zombaria. O poder maligno não se submete ao julgamento da verdade. Vesti o manto dos loucos, ó cristãos, pois um novo crime surge no mundo, o crime de ser cristão.

O manto da glória, no céu, é também branco. O livro do Apocalipse fala-nos que é branco o manto do martirio. Deixai que os soldados tomem a alva túnica de Herodes e a disputem aos dados.

A divindade é, no mundo, a única coisa diante da qual os homens não podem, por muito tempo, permanecer indiferentes. Têm de amá-la ou odiá-la. Cristo é grande demais para ser ignorado, sagrado demais para não ser odiado. O mal é hipersensível demais para ficar indiferente ao desafio do bem. Deixai que um homem diga a êsse mundo que crê em Freud: "Bemaventurados os que têm o coração limpo"; ou aos que acreditam na luta de classe do fascismo vermelho, diga: "Se alguém lhe tira o manto, dá-lhe também a coberta"; ou vindo a um mundo agressivo, diga: "Bemaventurados os humildes"; ou num mundo em que as crianças se criam sem uma oração ou um pensamento para Deus, diga: "Deixai vir a mim as criancinhas"; ou deixe atirar ao mar o Capitalismo quando isto restaure a saúde de um homem, e verá como tais coisas só podem acabar na Cruz. Não se pôde pregar o bem num mundo máu e esperar outra coisa a não ser a crucificação.

O instinto do mal é infalível; e êle conhece os seus inimigos. *Enquanto formos odiados, vale a pena o que fazemos.* A Igreja que desse apenas um tom moral a movimentos seculares poderia morrer de inanição. Se as fôrças pagãs do mundo nos deixassem intocados, se não nos caluniassem, se não procurassem destruir-nos, isto quereria dizer que havíamos perdido a influência, que as estrelas já não brilhavam — e que a nossa fôrça se havia dispersado.

Os homens não sacodem o punho diante do túmulo de Napoleão. Nem os exércitos se enfurecem ante a tumba de Maomé. As fôrças não assaltam o mausoléu de Lenini. Êsses homens estão mortos. Mas essas fôrças se enraivecem diante da cidadela do Cristo; enfurecem-se contra Sua Esposa, a Igreja; procuram fazer com que as crianças esqueçam o Seu nome na escola.

A resposta de Nosso Senhor a Herodes foi continuar a ser Nosso Senhor.

A seguir, mons. Fulton Sheen ocupa-se de duas personagens da Paixão: Claudia e Herodíade.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.650 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-3184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repreje Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 2-0873

Isto é o que se chama "rabo de palha"

Desenho de J. T.

Males da Justiça

Dos muitos males que a mentalidade do sr. Eurico Dutra tem feito no país, poucos são tão graves como os produzidos à Justiça, como que provando visceral ojeriza ao *honeste vivere*. Sirva de exemplo a constituição do Tribunal Federal de Recursos que, salvas as honrosas exceções de praxe, foi provido com mediocridades da sua estima pessoal, quando o critério para a designação não era êsse, mas a posse de notável saber jurídico. Êste requisito também não foi observado na nomeação de vários dos membros do Superior Tribunal do Trabalho, havendo exemplos de magistrados providos nesse alto pôsto sem terem sequer o curso de bacharel em direito.

Aposentando-se o ministro Armando Prado, os que teimam em acreditar nos bons propósitos do sr. Dutra, esperaram que para a sua vaga fosse um verdadeiro jurista. Da caixa de surpresas presidencial surgiu o nome do sr. Alfredo Loureiro Bernardes.

Nenhuma restrição pode ser feita ao atual Procurador Geral do Distrito Federal, no que toca aos dotes de caráter, o que torna até penoso opô-la em relação aos seus conhecimentos jurídicos. O fato é que êstes, notoriamente, ainda não chegaram ao nível exigido para serem qualificados como notáveis, como exige a Constituição. O fôro inteiro o sente, mas guarda silêncio, porque o sr. Alfredo Bernardes é estimadíssimo — e com tôda a justiça — razão insuficiente, de certo, para a alta investidura com que foi honrado.

Outro aspecto da nomeação é que, sendo o ministro aposentado um antigo advogado, designado nesse caráter para compor o terço reservado a advogados e membros do Ministério Público, sua vaga foi provida com um dêstes. Na verdade não há, na Constituição, texto expresso pelo qual se estabeleça a proporção entre uns e outros. Mas, além da circunstância de ser assim originariamente composto o tribunal (dois advogados e um membro do Ministério Público) ocorre que a classe dos advogados é mais numerosa, sendo para ela um desprimor — só explicável pelos recalques do sr. Pereira Lira — alterar aquela proporção.

O Município

Depois de um sono que durou quase um decênio procura-se despertar o município para a sua grande missão nacional: a de centro e núcleo de nossa educação política. O movimento de emancipação municipal, que se vinha desenvolvendo desde a República, encontrou inimigo ferrenho no regime ditatorial. Era preciso centralizar, centralizar cada vez mais, e isso evidentemente só podia ser feito com sacrifício do município e em última análise da nação. Para servir ao plano de perpetuação de um grupo no poder o município foi espezinhado e sacrificado. Mas não completamente, porque — que teria sido de nós se não fosse a tremenda ineficiência do chamado Estado Novo?

Encontrando ambiente favorável na Constituição de 1946 os municipalistas vêm desenvolvendo intensa campanha pela emancipação do município. E com aquele exagero muito próprio de brasileiros muitos já dizem categoricamente que todos os nossos problemas políticos e administrativos são consequência das condições precárias em que vive o govêrno municipal no Brasil. Evidentemente não se trata disso. Libertado o município da escravidão em que vive estará aberto o caminho a novas concepções de vida; os municípios, que na sua maioria não têm sido mais do que células mortas do combalido organismo nacional, ganharão novo alento e passarão a funcionar como laboratórios de experiências de govêrno e administração. Mas antes de tudo é preciso que o município esteja interessado nessa transformação. Por isso a campanha pela emancipação municipal devia se concentrar mais no interior.

No Congresso Municipalista que se realiza atualmente em Petrópolis foi sugerida a criação de uma Escola de Administração Municipal, idéia sem dúvida aproveitável. Mas um estabelecimento dêsse gênero não deve funcionar à distância, e sim em contato íntimo com a administração de algum município que reunir as condições de município-padrão. Administração municipal não se aprende em livros, mesmo porque não existem muitos livros sôbre o assunto.

que não justifica tanto alarde.

Bens dos súditos do "eixo"

Eleito presidente da Comissão de Constituição e Justiça, a primeira providência do sr. Waldemar Pedrosa foi redistribuir todos os processos que se encontravam em suas mãos. O primeiro dêles foi o que dispõe sôbre os bens dos súditos do eixo. Entregou-o ao sr. Artur Santos, da UDN do Paraná, que agora irá relatar as emendas apresentadas pelo sr. Ivo d'Aquino e outros. Sabendo-se que o sr. Artur Santos forma na corrente do chanceler Raul Fernandes quanto às emendas do líder da maioria, a atitude do sr. Waldemar Pedrosa foi das mais elogiáveis, pois demonstra a sua altivez e o seu desprendimento na questão. O debate será muito mais amplo agora, conhecidas as disposições dos dois parlamentares em relação a êsse projeto. De resto, isso representará, não há dúvida, o aperfeiçoamento da proposição em debate, que encerra inúmeros interêsses.

IDÉIAS E FATOS

Ecce Lignum Crucis

Amanhã se consuma na cruz a nossa redenção, e a Igreja canta, antes da Missa dos Presantificados, a Adoração da Cruz: Ecce lignum Crucis... *Escândalo para os judeus, loucura para os gentios, a cruz, instrumento da Salvação, é o nosso troféu de vitória.*

Desde o milagroso achado do verdadeiro lenho pela Imperatriz Santa Helena, no século IV, foi instituida na sexta-feira santa essa homenagem dos fiéis. Nos primeiros tempos realizava-se sòmente em Jerusalém para onde afluíam peregrinos de tôda a cristandade. Mais tarde difundiu-se o costume de celebrar em tôdas as igrejas do mundo, na sexta-feira santa, a ostenção e a adoração da cruz.

O celebrante, despojando-se da casula, que é vestimenta sacerdotal, toma a cruz velada sôbre o altar, e a vai descobrindo à medida que canta com o côro: Ecce lignum crucis. *Eis o lenho da cruz.* In quo salus mundi pependit. *No qual está suspensa a salvação do mundo. E o povo, de joelhos, responde:* Venite, adoremus. *Vinde, adoremos.*

* * *

E nós? E nós mesmos, católicos, nós mesmos que nos prosternamos ritualmente diante da cruz, nós que sabemos responder em português ou latim ao solene convite de adoração, que atitude interior, da alma, da inteligência, do coração, temos nós diante do mistério da dor? A sexta-feira santa é o dia da Dor. Na hora sexta as trevas descem sôbre o mundo. Um Deus sofre. Um Deus descido à humanidade, desce agora os últimos degraus da obediência, até a morte, e morte de cruz. Impassível na sua divindade, fora do alcance da dor em sua essência, une-se a uma outra natureza, tornando-se dois em um, no sentido inverso do mistério maior de Sua vida íntima na Trindade, e faz-se Homem, e agora mergulha de corpo inteiro na dor.

E nós, que mal podemos compreender a dor do outro, de outro homem, que é sempre um espetáculo que passa e que fica para trás, que fica sempre para trás, lá no quarto do enfermo que visitamos, lá na esquina de rua onde vimos um meninozinho crucificado nos braços de uma mendiga; nós que mal sentimos o morno calor dos corações em brasa, e o vago, muito vago amargor das lágrimas alheias, que poderemos nós pensar e sentir dêsse quase absurdo que é a dor de um Deus?

Pois não sabemos, bem sabido, que Êle, sendo Deus, é impassível? Pois já não ouvi-

(Conclue na 6ª pág.)

Cumprimentos ao gen. Canrobert

DA RESISTENCIA DEMOCRÁTICA

Por motivo das últimas declarações do ministro da Guerra, a Resistência Democrática dirigiu ao general Canrobert Pereira da Costa o seguinte telegrama:

"A Resistência Democrática, que vem acompanhando o digno procedimento de V. Excia. na pasta da Guerra, aplaude vivamente a declaração de V. Excia. tranquilizando a Nação e definindo a posição do Exército como fiador do regime democrático e como responsável pela manutenção dos preceitos constitucionais. Atenciosamente. Pela "Resistência Democrática" — (a) *E. Borgerth*, presidente *ad-hoc*".

Carta de Buenos Aires

Os apuros econômicos de Perón

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

BUENOS AIRES (via aérea) — Com o adiamento das conversações anglo-argentinas, cujo início estava marcado para o dia 23 de março, e com a notícia da eleição do ministro da Receita, sr. Ramon Cerejo, para presidir o Conselho Econômico e Social Inter-americano, os assuntos de natureza comercial e financeira passaram a ocupar grande parte do noticiário dos jornais.

Há vários motivos para isso. Em primeiro lugar a despeito de haverem as recentes eleições provinciais reafirmado a posição do Partido Peronista na massa do eleitorado, nota-se grande preocupação nos círculos comerciais e financeiros quanto ao futuro econômico do país. Em segundo lugar, o débil influxo das importações, que cada vez mais se reduz, e a inflação crescente, estão mostrando a necessidade de um maior movimento de exportação justamente numa época em que os efeitos da recente seca prolongada ainda não foram devidamente avaliados. Por fim há muita conjetura quanto à assistência a ser obtida dos EE.UU. a fim de permitir a livre movimentação de seu comércio.

As negociações comerciais com a Inglaterra não têm sido muito comentadas — a não ser em certos círculos do jornalismo de inspiração oficial, que já insistiram em advertir o govêrno inglês das consequências de não serem ouvidas as pretensões "legítimas" da Argentina relativas a preços mais altos para a carne. Diz-se ainda que se a Inglaterra quiser vender mais no mercado argentino precisa comprar mais. Ao mesmo tempo, porém, insiste-se em dizer que não há mais excedentes exportáveis na Argentina.

Há grande interêsse pela conferência de Washington (interêsse do qual não participam os criadores) por se acreditar que a verdadeira missão do sr. Cerejo aos EE.UU. é obter assistência financeira. Os círculos oficiais têm sido muito cautelosos em suas declarações, mas a verdade é que nessas últimas semanas Buenos Aires tem sido muito visitada por figuras preeminentes do mundo financeiro norte-americano. Pessoas como David Rockefeller, vice-presidente do Chase National Bank, Eugene W. Stetson, presidente da Comissão Executiva do Guaranty Trust Co, Otto Kreuser, outro vice-presidente do Chase National Bank, e Howard C. Sheperd, presidente do National City Bank of New York, estiveram na Argentina e se avistaram com membros do Conselho Econômico Nacional.

A informação mais corrente é que o Chase National Bank, por si ou associado a outros, estaria disposto, sob certas condições, a ajudar a Argentina a solucionar suas dificuldades financeiras contraídas durante a gestão de Miguel Miranda no Ministério do Comércio (1946-1949). A Argentina ainda está pagando seu débito com os exportadores americanos mediante o cancelamento de 30 por cento dos dólares que ela consegue com suas vendas nos EE.UU. Mas o débito é grande, e a êle devem ser acrescentadas outras contas que, na opinião dos entendidos, elevaria o total a 400 milhões de dólares.

No entanto a Argentina não quer empréstimos. Tendo feito grande capital político com a propalada "repartição do débito estrangeiro" nem o presidente Perón nem seus ministros poderiam enfrentar a opinião pública anunciando uma completa mudança de orientação. A solução é a obtenção de créditos comerciais nos EE.UU. Isso, porém, depende das garantias que a Argentina oferecer. Se bem seja correto que no passado os argentinos nunca deixaram de pagar suas dívidas externas a transformação ocorrida na estrutura econômica do país e em sua política econômica oficial foi tão grande que é bem possível que instituições bancárias estrangeiras não estejam dispostas a oferecer créditos sem segurança maior do que um certificado de boa conduta no passado e uma promessa de boa conduta no futuro.

A atitude do govêrno norte-americano também deve ser levada em consideração, embora se deva lembrar que a opinião de Washington não pesou muito quando banqueiros americanos quiseram emprestar à Espanha. A atitude do govêrno foi esboçada recentemente pelo sr. Edward Miller Jr., que teve três entrevistas consecutivas de três horas cada uma com o presidente Perón e seus principais ministros há quatro semanas. Os comunicados oficiais distribuídos em seguida limitaram-se a generalidades; mas a verdade, segundo círculos bem informados, é que os comentários do sr. Miller, por mais delicados que tenham sido, devem ter desapontado o auditório. Disse êle que anualmente cerca de 16 bilhões de dólares deixam os EE.UU. sob a forma de investimentos no estrangeiro, e que a Argentina devia oferecer condições favoráveis a uma parte dêsse dinheiro. Nas condições atuais — acrescentou o sr. Miller — o Departamento de Estado não se sentia animado a aconselhar os capitalistas norte-americanos a correr riscos na Argentina.

A sugestão de que, tendo a Argentina acabado com o movimento comunista em seu território, ela devia receber tratamento favorável, o sr. Miller redarguiu que o govêrno norte-americano não considera o comunismo uma ameaça à América do Sul nem no momento nem em futuro próximo. Tão pequena é, na sua opinião, a influência do comunismo, que não há necessidade de ação conjunta contra êle nesta parte do mundo.

FIQUE SABENDO...

... que nos Estados Unidos foram iniciadas, sòmente em janeiro dêste ano, 80.000 novas casas particulares, contra 50.000 para o mesmo mês de 1949.

* * *

... que 74% das exportações brasileiras para a União Belgo-Luxemburguesa, em 1949, pertenceram ao café, enquanto os restantes 26% se dividiram em pequenas parcelas por dezenas de outros produtos, destacando-se a carne, o cacau e o fumo.

* * *

... que em 1893 o consumo de carne verde no Distrito Federal era avaliado em 27.588.100 quilos, na média de 48.700 gramas "per capita".

Passatempos

PROBLEMA N. 85 — Em 6-4-1950

Nome: ....
....
Endereço: ....
....

Horizontais:
1 — Grito
4 — Cid. do E. de Minas
7 — Letra
8 — Nata
9 — [illegible]
12 — [illegible]
13 — Interjeição
14 — Instrumento
15 — Conhecer
17 — Princípio de calor
20 — [illegible]
21 — [illegible]
22 — No nariz

Verticais:
1 — Chaga
2 — [illegible]
3 — Ilha grega
4 — Juntei
5 — Devoção afetada
6 — Contração
10 — [illegible]
11 — Refrigerante
13 — [illegible]
16 — [illegible]
18 — Lado
19 — Dálios

CHARADAS NOVISSIMAS
ESTÁS com a FRUTA? [illegible] — 1-2.
A CRIMINOSA pega no COURO e [illegible] — 1-2.

CHARADA CASAL
O FARRAPO está na COVA DE PEDRAS FEBAS — 2.

CHARADA SINCOPADA
[illegible] na VALISE [illegible] ELIMINA — 2-2.

O CARTÃO DO DIA

Omar Dalo

Qual a sua profissão?
(Y. A. R. — [illegible])

SOLUÇÕES DE ONTEM
CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]
CHARADA CASAL: [illegible]
CHARADA SINCOPADA: [illegible]
O CARTÃO DO DIA: [illegible]

CORRESPONDENCIA
[illegible]

Correspondência para a secção Passatempos. — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

OS EX-COMUNISTAS

Bertrand Russell

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

"Fui para casa no frio, tomado de tristeza. Mais uma vez pensei na necessidade de reaprender a estar só".

Estas palavras de Richard Wright, o romancista negro de Chicago, condensam num curto período o sentimento que domina todos os colaboradores de um livro novo e interessantíssimo. ("O deus malogrado", seis estudos sôbre o comunismo, por Arthur Koestler, Ignazio Silone, André Gide, Richard Wright, Louis Fischer, Stephen Spender, todos ex-comunistas, com prefácio de Richard Crossman, M. P.).

Um a um, depois de haver encontrado (pelo que pensavam) a fé e a esperança no calor da convivência humana, no comunismo, desiludiram-se. No lugar de liberdade encontraram tirania, em vez de confiança a suspeição universal, e no local do amor fraternal, um ódio devorador e total. Para o leitor, a tragédia pessoal dessa perda quase ultrapassa, em pungência, a imensa tragédia impessoal da degeneração comunista.

Os vários autores dêste livro, embora difiram em formação e temperamento, têm certos traços em comum. Todos, da indignação com as crueldades e injustiças do velho mundo, foram levados a saudar o ardor revolucionário dos primeiros comunistas; todos, alguns por uma, outros por outras razões, chegaram à conclusão de que o comunismo, tal como veio a ser, já não luta pelas coisas que haviam inspirado as suas esperanças; todos estão decididos a impedir que o seu desencantamento os transforme em reacionários.

O comunismo, por proclamar as suas teorias e esconder as suas práticas, pode ainda conter um poderoso atrativo para todos aquêles que sofrem de velhas injustiças tradicionais: os judeus da Europa Central, os camponeses da China, os negros da África e da América do Norte. Assalariados em países industrialmente adiantados, aos quais Marx especialmente endereçou a sua pregação, já não sofrem como na Inglaterra no tempo da mocidade de Marx, e já são, na sua maioria, surdos à propaganda comunista. Mas a Ásia e a África, e os americanos do norte e do sul continuam abertos à doutrina comunista, e assim continuarão até que as potências ocidentais façam mais do que atualmente para atenuar a inferioridade econômica das populações sufocadas.

Êste é um problema urgente e de ordem prática, não somente do ponto de vista humanitário mas igualmente pela nossa própria preservação.

O presidente Truman entende mais ou menos isto. Mas o Congresso americano, não. Não penso que a Ásia e a África tenham a ganhar adotando o comunismo; ao contrário. Mas aquêles que têm boas razões para pensar mal daquilo que conhecem muito facilmente pensam bem do que não conhecem.

A leitura dêsse livro consolida o meu ponto de vista de que existem duas razões para detestar o comunismo: uma, o fato dele resultar de um êrro básico de teoria. Outra, resultado mais ou menos acidental de suas origens históricas.

O êrro essencial consiste numa análise errada dos males do capitalismo. Êsses males decorrem da desigual distribuição do poder. Marx pensava que todo poder é econômico, e imaginava que se o poder econômico do capitalista fôsse cassado, o poder político perderia a importância. Êle deixou de compreender também, como era natural no seu tempo, a diferença entre propriedade e administração. Numa grande emprêsa todo o poder reside na administração, que pode representar percentagem muito pequena dos proprietários.

Isso se torna mais verdadeiro ainda quando o proprietário nominal é o Estado. Por conseguinte, se o Estado não fôr *efetivamente* democrático, a concentração do poder econômico em suas mãos aumenta as desigualdades em vez de reduzi-las. A história mostra sempre que uma classe privilegiada detentora de poder excepcional abusa dele. Daí não haver razão para esperar que uma ditadura socialista venha a mitigar os males que os socialistas contam sanar.

Lenine e seus discípulos, embora um tanto pessimistas quanto à natureza humana, foram idealisticamente irrealistas para com os comunistas aos quais deviam entregar o poder sem responsabilidade. Êsses homens, ao contrário dos aristocratas que os precederam, não deviam tirar vantagem de sua situação, seja em benefício próprio ou em detrimento da comunidade, seja para prolongar a sua permanência no poder por um período mais longo do que aquêle necessário ao estabelecimento da sociedade sem classes. O que aconteceu foi o oposto, como era inevitável, e como qualquer pessoa com algum conhecimento de história ou alguma compreensão da natureza humana podia ter previsto. Aquela parte da população a que os vitorianos chamavam "as ordens mais baixas" sofrem mais na Rússia do que em qualquer outro país ocidental e têm menos esperança do que tinha o proletariado vitoriano em conseguir um dia uma parcela de poder.

A segunda fonte de erros do comunismo está no fato de ser a sua origem derivada não de um partido político ordinário, mas de uma sociedade conspiratória. Na Rússia tzarista qualquer movimento revolucionário tinha que se desenvolver secretamente e era inevitavelmente perturbado pela suspeita, pois qualquer dos associados podia ser agente provocador. Azev, líder dos sócio-revolucionários, era também chefe da polícia secreta e utilizava-se dos sócio-revolucionários para assassinar ministros que se opunham a aumentos de salários dos policiais. Ninguém sabia, naquele tempo, se o padre Gapon era um santo ou um agente provocador.

A atmosfera de sigilo, suspeita e insegurança produzida por êsse estado de coisas era a mesma que se tornou habitual aos que assumiram o contrôle da Revolução de Outubro.

O que é digno de nota é que essa atmosfera, gerada pela tirania tzarista, ainda prevaleça entre os comunistas ocidentais. Richard Wright descreve em côres vivas o tratamento que recebeu dos camaradas de Chicago só porque, sendo escritor, quis continuar escrevendo. Os homens com quem êle procurou colaborar, os homens que (esperava êle), iam fazer justiça aos negros americanos, gritavam atrás dele nas ruas: "Lá vai Wright, trotzkista de uma figa!", "Wright, o traidor!", e insultos semelhantes.

E' essa atmosfera de suspeita que dificulta tanto a cooperação com os comunistas. Se houver uma terceira guerra mundial, será causada por essa atmosfera de suspeita. Ela já é responsável pelas depurações sucessivas verificadas na Rússia e tornou quase impossíveis as relações de amizade naquele país, uma vez que o amigo aparente de alguém pode obter favores mediante a denúncia do amigo.

O ardor revolucionário é muita vez uma capa para ocultar o ódio e o anseio de poder. Quando isso acontece a vitória dos revolucionários não traz melhoria para a miséria humana. Todos os colaboradores dêsse volume tiveram objetivos mais nobres. Por isso êles tinham que acabar rompendo com o regime soviético, mais cedo ou mais tarde. A fôrça de propaganda do regime soviético derivou principalmente das deficiências das nações ocidentais, deficiências que precisamos sanar se não quisermos sucumbir por efeito delas. Nesse sentido não conheço nenhum livro mais útil do que êsse volume intitulado "O Deus que Falhou".

A MULHER NO MUNDO

POESIA

PEQUENA APRESENTAÇÃO

Laurita Pesso Raja Gabaglia, pertence ao número das brasileiras de escol que trabalham pacientemente e em silêncio, construindo uma obra longe de qualquel publicidade.

Tendo privado dêsde criança com um dos homens mais eminentes do Brasil republicano — filhah hhqhue é de Epitácio Pessoa — cêdo se familiarizou com os problemas gerais do país, adquirindo experiência da vida política.

Na vida fimiliar, na vida em sociedade, nos círculos de ação social e de ação católica, Laurita Raja Gabaglia projeta a marca de uma personalidade vigorosa, em que se aliam a inteligência, a cultura e a distinção.

Católica fervorosa, alimenta a sua devoção nas fontes puras dos dois Testamentos, seguindo, no plano atual, a corrente impregnada de pensamento de Léon Bloy, Maritain e Bernanos. Publicou há alguns anos um ensaio sôbre o Cardeal Leme e tem em preparo, já bem adiantado, um livro sôbre a vida e a ação de Epitácio Pessôa.

E' também uma poetisa de valor, como o demonstra o admirável poema que hoje publicamos. Cabe-nos a honra de a revelar ao público, pois Laurita Pessôa Raja Gabaglia foi, até hoje, uma poetisa inteiramente inédita. Seu poema à Virgem é uma página ao mesmo tempo religiosa e humana, tocada de serena emoção, como o assunto pedia.



DIANTE DA VIRGEM DE MURILLO

IAS, LEVE E DULCISSIMA, AO ENCONTRO DO REI.
A LUZ DA ETERNIDADE CERCAVA-TE DE AZUL.
CRIANÇAS PERFEITAS ACONCHEGAVAM-SE A TI, COMO UM REBANHO [DE OVELHINHAS...
LEVAVAM-TE? OU BUSCAVAM A TUA FORÇA?

SUBIAS, RADIOSA, PARA O FACE À FACE TÃO LONGAMENTE DESEJADO,
MAIS IAS SÓ.
NO MOFENTO IDEAL QUE SEPAROU O TEU PASSAMENTO
DO ENCONTRO CORPÓREO COM O SENHOR,
IAS SÒZINHA NOS VESTIBULOS DA ETERNIDADE
QUE NEM OS ANJOS CONSEGUIAM POVOAR. ASSIM TE VI
NA TELA EM QUE O PINCEL DIVINATÓRIO DE UM HOMEM TE FIXOU:
DE SOLIDÃO ERA O GESTO DOS TEUS DEDOS SILENTES,
E O MUDO APÊLO DO TEU OLHAR.

MAS A TUA SOLIDÃO, MARIA, ERA A DA AURORA
ERA O VÔO DERRADEIRO DA ABSOLUTA ESPERANÇA,
A ANTECIPADA DOÇURA DA POSSESSÃO.
COMO SE, ERGUENDO AS MÃOS CRUZADAS SÔBRE O PEITO,
JA' ALCANÇASSES O AMADO — FILHO DE DEUS.

EM NOME DA TUA ÚLTIMA SOLIDÃO, MARIA,
RAINHA DO ETERNO REVÊR,
TEM PENA DE NÓS QUE, AQUEM DA MORTE,
FERIMOS AS MÃOS DESESPERADAS
NESTA MURALHA DE SEPARAÇÃO E DE SILÊNCIO.

Laurita Pessoa Raja Gabaglia

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Fábrica de Móveis
A. F. SOUZA
Fornecedor deste jornal
R. SENHOR DOS PASSOS, 49
TEL. 43-4300 - RIO DE JANEIRO

NYLON GAZE
o novo tipo de meias
Andorinha
UMA SEDUÇÃO!
RUA OUVIDOR, 167

Casas da Suécia, casas de sonho

A "UNIÃO DOS LOCATÁRIOS" OFERECE A SEUS MEMBROS, NÃO SO' CASAS, MAS AINDA REFEIÇÕES E EMPREGADAS

"Estamos fartos", gritaram um dia os locatários suecos, estamos fartos de dar a um proprietário mais de trinta por cento do nosso ordenado e ainda por cima viver em apartamentos escuros, minúsculos, pouco saudáveis e sem confortol"

Aos protestos dos locatários juntaram-se as queixas dos sem casa, pois também na Suécia há crise de alojamento. Mas os suecos são gente de ação e não gemeram por muito tempo. Começaram por fundar uma "União dos Locatários" e puseram-se a meditar. Por que não havemos de ter casa própria? Por que não havemos de construir casas, que respondam aos nossos gostos e às nossas necessidades e que administraremos nós próprios?

E se bem o pensaram melhor o fizeram. Fundaram a "Sociedade de Construção e Caixa Econômica dos Locatários", conhecida pelas iniciais H. S. B.

CONJUNTOS RESIDENCIAIS

Os locatários suecos sonhavam com casas bem iluminadas, confortáveis, onde as crianças pudessem viver nas melhores condições de higiene, onde o trabalho das donas de casa se pudesse fazer mais fàcilmente e a vida quotidiana fosse agradável.

Escolheram então um terreno vago, demoliram alguns barracões, e construiram um conjunto residencial formado por um grupo de edifícios de apartamentos, amplos, separados por vastos jardins, relvados, lagos, árvores. Varandas guarnecidas de flores deram uma nota alegre às fachadas. O teto transformou-se num grande terraço florido, e tornou-se o lugar ideal para o banho de sol e a ginástica matutina.

Ventiladores colocados no teto e bôcas de ar debaixo das janelas contribuiram para tornar as casas frescas e arejadas.

CASAS SÓLIDAS E CONFORTAVEIS

O clima da Suécia não permite que se utilizem materiais de construção de baixa qualidade. As casas tem de ser sólidas. O esqueleto em cimento armado, as paredes exteriores em tijolos porosos isotérmicos, placas isolantes colocadas sob o soalho e o teto para preservar os apartamentos das temperaturas muito baixas (no nosso clima serviriam para preservar do calor excessivo) portas rodeadas de borracha esponja, tapetes de borracha em todos os corredores e escadas, assim se apresenta a casa sueca.

Quanto às cozinhas e aos banheiros são equipados eletricamente. Agua quente e fria, fogões, geladeira, dispositivos para o lixo, tudo funciona por meio de eletricidade. As paredes de azulejos, a pintura esmaltada, as banheiras e os armários embutidos, os aparelhos em aço inoxidável, os tapetes de cortiça macia, recobrindo o soalho, dão ao conjunto um aspecto de limpeza e comodidade.

Nestas casas não há porteiro. Um telefone colocado no hall de entrada do edifício permite comunicar com cada apartamento.

COZINHA CENTRAL, JARDIM DE INFANCIA, PESSOAL SELECIONADO

Na Suécia a maioria das mulheres, mesmo casadas, tem alguma ocupação exterior remunerada. Não tem por isso muito tempo a consagrar aos serviços domésticos. Mas a União dos Locatários tem resposta para tudo. Organizou em seus edifícios os seguintes serviços:

UMA COZINHA CENTRAL, que fornece refeições para todos os apartamentos que o desejarem. Basta telefonar encomendando os pratos prediletos, que são enviados por um pequeno ascensor instalado na cozinha de cada apartamento. Cada edifício dispõe também dum pequeno restaurante a preços módicos.

UMA NURSERY, grande sala alegre e higiênica, onde moças especialmente treinadas se ocupam das crianças. Dão-lhes banho, alimento, brinquedos; organizam jogos, e ainda por cima lhes lavam as fraldas e as roupinhas. De tarde a mamãe encontra o bebê limpo, alimentado, confortável e alegre.

O JARDIM DA INFANCIA — consiste numa grande sala de jogos e de trabalho. Duas vezes por dia as crianças são levadas a passeio.

Jardins de Infância, lavanderias e Serviço Noturno de Babás

Uma pequena enfermaria, recebe as crianças que estão adoentadas e ministre-lhes os cuidados necessários.

Um serviço de babás, toma conta das crianças durante a noite, quando os pais querem sair.

PESSOAL SELECIONADO — O mais difícil foi encontrar pessoal competente para se ocupar da nursery e do jardim de infância. A União dos Locatários resolveu êsse problema como tinha resolvido os outros: fazendo as coisas ela própria. Criou assim um curso de dois anos onde moças escolhidas receberem instrução sôbre os métodos modernos de psicologia e educação infantil e aprendem a lidar com as crianças.

LAVANDARIAS MODELARES — No sub-solo do edifício estão instaladas as lavandarias, munidas dos mais modernos aparelhos para lavar, enxugar, secar. Cada don de casa tem seu dia e suas horas disponíveis por semana. As menos econômicas colocam a roupa num armário que se encontra no patamar de cada andar, e lá a encontram no fim da semana, lavada e passada pelo Serviço de Lavandaria.

EMPREGADAS COLETIVAS — Cada edifício mantém um corpo de empregadas coletivas que, por uma remuneração relativamente módica, efetuam os trabalhos domésticos, por hora.

ORGANIZAÇAO DA SOCIEDADE

A União dos Locatários dispõe de cinco tipos diversos de apartamentos para atender às necessidades e às posses de cada um.

COMPRA — Para comprar um destes apartamentos é necessário ser membro da União e pagar uma soma inicial que corresponde geralmente a 5% das despesas de construção. Paga-se depois um aluguel mensal que vai diminuindo com a amortização.

TROCA — Qualquer apartamento pode ser trocado por outro maior ou menor, ou situado em outro local.

VENDA — Os apartamentos podem ser vendidos mas apenas nas seguintes condições: o comprador paga ao primeiro proprietário a soma inicial e mais as amortizações já realizadas (quer dizer, não há lucro).

TARIFAS ESPECIAIS — As famílias numerosas e as pessoas idosas beneficiam de tarifas especiais. O sonho da União dos Locatários é de fornecer casa a todo o mundo, de forma que os aluguéis não subam nunca a mais de 20% da renda pessoal. Imaginem: casa própria por êsse preço!

A União dos Locatários obteve em tôda a Suécia um sucesso imenso. Basta dizer que existem em 120 cidades — falta apenas em 5! E nós? Quando teremos a nossa União dos Lacatários?



Situados no meio de vastos terrenos arvorizados, onde as crianças podem brincar, correr, saltar na grama, eis alguns dos arejados edifícios construidos pela "União dos Locatários", na Suécia

Ei-lo de volta
Arsene Lupin, em folhetim, todos os dias, na TRIBUNA DA IMPRENSA

As últimas em modas de chapéus



Êste chapéu grande, de palha cinzenta, com decoração de veludo prêto, é uma das últimas criações apresentadas na Coleção de Simone Mirman (Foto Keystone)

Roteiro da Semana Santa

Quinta-feira Santa

Na véspera da sua morte Jesus toma a última refeição com os discípulos. E' durante a ceia que institui o sacramento da eucaristia em que se dá a nós como alimento, na hóstia. Tôdas as missas, e muito especialmente a de quinta-feira santa, renovam o gesto de Cristo na Ceia.

Foi também durante a Ceia que Jesus praticou um dos seus atos mais comoventes, lavando os pés dos discípulos. "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei", disse, e por êste gesto êle mostra até onde deve ir êsse amor que não pode recuar diante dos serviços mais humildes. E' em recordação dêsse episódio que em muitas igrejas, após a leitura do Evangelho que o relata, o celebrante lava os pés a doze pobres, simbolizando os doze discípulos.

Sexta-feira da Paixão

Depois de se recolher e orar no Jardim das Oliveiras, Jesus é prêso, na noite de quinta para sexta-feira, e condenado à morte por um tribunal religioso presidido por Caifaz. Mas como a Judéia era um país ocupado, foi necessário um novo processo perante as "autoridades de ocupação", os romanos. Pilatos preside êsse tribunal e pronuncia a pena de morte que é executada no mesmo dia.

E' um dia de horror: o suplício na cruz, a flagelação, o ódio da turba, e a fraqueza dos discípulos — desde a traição de Judas até a denegação de São Pedro.

Sexta-feira Santa a Igreja revive êste drama. As cerimônias começam numa atmosfera de luto e penintência, mas os cristãos sabem que nesse dia Cristo triunfou da morte e do pecado e suas lamentações não são de desespêro mas de compaixão. E' o que simboliza a cerimônia da adoração da cruz, instrumentos de martírio, mas também da ressurreição.

Sábado de Aleluia

Sábado Santo, que marca a passagem da morte para a Vida, é uma festa rica em símbolos e ensinamentos, uma festa de alegria.

Pascoa significa "passagem". Para os judeus era a comemoração da passagem do Mar Vermelho, para os cristãos significa a passagem das trevas para a luz. E por isso que as cerimônias começam com a bênção do fogo novo e a do círio pascal. O fogo novo é o Cristo, que fêz de nós filhos da luz eterna.

Canta-se depois o Exultet, hino de alegria triunfal, e em seguida entoam-se as profecias, belíssimos textos que lhe aconselhamos ler, se acaso não pôde assistir a esta passagem da cerimônia.

E' pelo batismo que os cristãos se associam à morte e à ressurreição de Jesus, assim, antigamente, era neste dia que se procedia ao batismo dos recém-convertidos e que ainda hoje se procede à bênção da pia batismal.

Celebra-se então a missa no altar, de novo florido e iluminado, enquanto os sinos se ouvem depois do longo silêncio tocando o "GLORIA". Ressôa o "ALELUIA", por três vêzes e cada vez mais alto, entoado por todos como um grito de libertação.

Domingo de Páscoa

De madrugada as santas mulheres vão ao sepulcro para embalsamar Jesus. O túmulo está aberto e vazio. Aparece então um anjo que diz: "Porque buscais entre os mortos Aquêle que está vivo? Não está aqui, ressuscitou".

No mesmo dia Jesus aparece a Maria Madalena, a São Pedro, e aos discípulos, na estarada de Emaus. O Cristo ressuscitou verdadeiramente. Os apóstolos foram testemunhas de sua ressurrenção. Podem espancá-los, metê-los na prisão, ameaçá-los de morte, êles não podem deixar de repetir o que viram, ouviram e tocaram: "Em verdade o Cristo ressuscitou".

Mas por bela que seja a Páscoa terrestre ela é apenas o prenúncio da Páscoa celeste, pois, como o Cristo, também nós ressuscitaermos para a vida eterna.

(Dados recolhidos em "Albuns liturgiques", n.º 4)

Hospital dos Servidores do Estado

Na próxima segunda-feira serão efetuadas, no Hospital dos Servidores do Estado, várias cerimônias comemorativas do 3.º aniversário da administração do sr. Alcides Carneiro na presidência do IPASE.

Além de uma missa, que será celebrada às 10 horas na capela do referido nosocômio, serão inaugurados diversos melhoramentos.

A mágica vitamina vermelha

Uma dose infinitesimal dela domina muitas formas de anemia, antes mortais, assim como a degenerescência nervosa a que conduzem... Combate o esgotamento devido a outras doenças e salvará do "sprue" milhões de vidas nos trópicos.

Paul de Kruif, no número de Abril de Seleções, dá nos esta sensacional notícia e explica como os doentes tratados com esta vitamina teriam perecido, sem ela. Uma importante descoberta da medicina que promete muitos benefícios a tôda a humanidade!

Nêste mesmo número, que acaba de sair, você encontrará também outros 28 artigos originais e absorventes e o resumo de um livro de grande êxito e atualidade. Não deixe de comprá-lo.

32-8184
ANÚNCIOS EXPRESSOS

Tôda espécie de mercadoria ao dispor do vosso senho-io pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and.
Tel. 25-0470

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
Direção do Prof. Arnaldo de Moraes
PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clínica aparelhada com todos os recursos modernos.
RUA CONSTANTE RAMOS, 173.
Copacabana — Tel. 27-0110

GUARANA' SUQUINHO
O Refrigerante Ideal à base do Assucar Perola.
Produtos da Companhia Usinas Nacionais

NO MUNDO DA MULHER

Na rua a parisiense veste com grande simplicidade. Prova disso é êste modelo de Jacques Fath composto duma saia-avental em tecido xadrezinho e duma blusa em faille preat. Um casaco reto forrado do tecido da saia, completa o conjunto.

O AGENTE SECRETO

Noticias da moda em Paris

Nesta altura do ano ninguém goza de maior popularidade em Paris do que o jornalista que teve acesso às coleções dos grandes costureiros. Porque é necessário não esquecer que a moda é em França assunto de importância nacional, e do maior interêsse, não só para os costureiros êles próprios (e nenhum costureiro visita nunca as coleções de seus colegas) mas para o povo em geral. E não me refiro apenas às mulheres. Os homens têm plena consciência da importância artística e econômica da Alta Costura para a França.

VER AS COLEÇÕES E' UM PRIVILÉGIO

Ora, como as portas das casas de costura estão fechadas para todos, exceto para os jornalistas especializados apresentando fortes credenciais, e para os compradores que estejam dispostos a depositar cem mil francos à entrada como prova de sua intenção de compra, os raros que tiveram o privilégio de ver as novas coleções são assediados de perguntas. O chefe da portaria no nosso hotel, o chauffeur do taxi que nos leva à rue de la Paix, indagam quais são as caracteristicas da nova moda.

O QUE VESTE A PARISIENSE

No entanto as criações dos grandes costureiros, com sua fantasia e seus exageros, têm muito pouca relação com a maneira de vestir das parisienses, tais como as vemos nas ruas da cidade. Vestem com extrema sobriedade: mais ou menos como as mulheres de Londres. Como o tempo está frio, com súbitas rajadas de chuva ou de neve, as mulheres envolvem-se em grandes casacos, frequentemente negros, com écharpes ou peles à roda do pescoço. Êsses casacos pretos são, muitas vezes, forrados de côres vivas, como vermelho, esmeralda ou limão, mas é um fato que não se descobre na rua. Dá no entanto uma nota alegre aos salões de chá e aos restaurantes, onde as mulheres retiram os casacos.

"PARLEZ-MOI DE LA MODE"...

Foi de resto num dêsses salões de chá que compreendi a importância que se dá em França à moda. Numa das pequenas e elegantes *pâtisseries* que pululam em Paris, três pessoas estavam sentadas, duas mulheres de meia-idade, bem vestidas e gordinhas e um cavalheiro já idoso, imponente com seu bigode branco. Logo que o garçon trouxe o chá uma das senhoras voltou-se para o cavalheiro e, com a maior naturalidade do mundo, disse: "Alors, parlez-moi de la mode..." (Então agora conte o que há sôbre modas). E imediatamente o venerando senhor lhes comunicou, com todos os detalhes, o que os jornais têm revelado sôbre as novas coleções, as saias estreitas opondo-se às saias largas, a "ridícula" paixão dum dos costureiros pela silhueta "1925", "completamente despropositada, na nossa época", — dizia êle — e a economia de tecido que permitem os novos modelos.

Imaginem agora o embaraço dum homem doutro país, especialmente dessa idade e condição, se uma amiga lhe pedisse: "fale-nos da moda"...

A LINHA AMERICANA

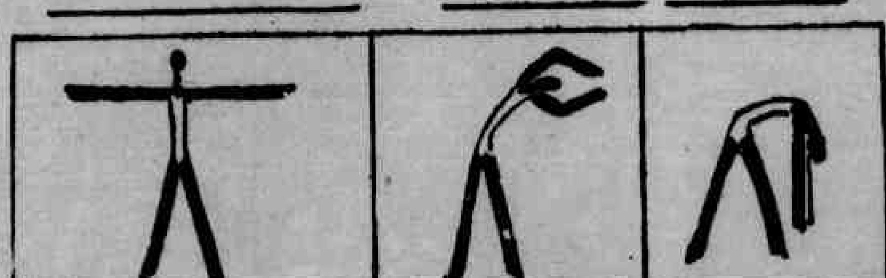
A "linha americana" é muito admirada em Paris. O que os franceses chamam de linha americana é a silhueta longilínea que apresentam as mulheres de pernas compridas, um certo jeito de andar fazendo com que o movimento parta das cadeiras, as costas bem direitas, a cabeça no prolongamento da espinha dorsal, a toilette completada por um minúsculo chapèuzinho.

A paixão americana pelos detalhes brancos — mesmo no inverno — golas, punhos, blusas, imaculados e constantemente passados e engomados encanta os parisienses. O que êles não podem entender é a mania que têm as americanas de tôdas as idades de parecer brotinhos; a jeune fille em França não tem a menor importância. Só as mulheres casadas, e com ar de casadas, são alvo de admiração. São elas que se apresentam elegantes, são elas que dispõem dos recursos necessários para andar bem vestidas.

As correspondentes que os grandes jornais de modas americanos enviaram a Paris (sete ou oito para cada um dos mais luxuosos) constituíram uma grande desilusão para o público. Tôdas estavam vestidas de prêto, com chapéus discretos, e usavam tôdas à roda do pescoço cinco idas de pérolas enormes. Parecia um uniforme. Miss Marjorie Danton que faz diariamente para os Estados Unidos a crônica da moda, pelo rádio, olhou-as demoradamente e depois comentou em surdina: "Ao que parece, as ostras entraram em fase de super-produção"...



Outro conjunto simples e elegante pa[illegible] rua também de Fath. A [illegible] o casaco curto são em linho [illegible] com debruns negros. Uma blusa em popeline branca e um colete em linho vermelho dão uma nota de frescura e graça à toilette.



SEMPRE BELA

SILHUETA ESBELTA

Qualquer que seja a moda, ela exige sempre da mulher uma silhueta esbelta. Cintura mais ou menos fina, mais ou menos alta, cadeiras mais ou menos pronunciadas, são apenas detalhes. A afirmação mantem-se verdadeira: para que os vestidos caiam bem é forçoso assentarem sôbre um corpo esbelto.

Para obter ou conservar uma silhueta elegantemente proporcionada é necessário recorrer aos exercícios de ginástica, pois só êles, acompanhados de regime dietético, em certos casos, conseguem êsse propósito.

No entanto, não há necessidade de fazer longas e fatigantes sessões. Alguns minutos diários de ginástica, feitos com seriedade — ou seja, pensando no que se está fazendo — são o suficiente. Mas é necessário persistência e continuidade. Para a conservação da linha valem mais cinco minutos todos os dias do que vinte de vez em quando. Só com a constância se conseguem resultados, só ela nos permite ir executando movimentos que de início nos pareciam impossíveis ou difíceis.

A série de movimentos que hoje apresentamos não tem dificuldade nenhuma pois podem ser executados sem grande fadiga por qualquer mulher.

Além de contribuírem para adelgaçar a silhueta, êstes exercícios são também eficazes para a graça e o equilíbrio dos movimentos e devem ser executados, para produzir todos os seus benéficos efeitos, com um certo sentido do seu ritmo intrínseco.

N. 1 — Três movimentos de conjunto que se destinam a fortalecer o busto e afinal a cintura. Devem ser praticados ritmicamente, sem energia, de que não necessitam.

A posição essencial é a que se vê na primeira silhueta; devem manter-se os braços bem horizontais e os pés afastados em sentido oblíquo. Sem modificar a posição das pernas e dos pés, executa-se uma flexão para a direita, com os braços um pouco arqueados e a cabeça inclinada, o que favorece o pescoço. Em seguida aprofunda-se o movimento, girando ligeiramente sôbre a cintura até alcançar a posição da terceira silhueta; os braços devem cair frouxos, sem tensão, e os joelhos dobrar-se apenas o indispensável. Passa-se então para o segundo movimento e por fim para o primeiro, e recomeça-se o exercício em sentido inverso.

N. 2 — Na posição que indica a primeira silhueta movem-se os braços para a direita e para a esquerda, fazendo girar o busto. Não se deve alterar a posição dos pés.

Este exercício é indicado para dar beleza aos braços e graça aos movimentos.

N. 3 — Colocada na posição inicial, dá-se um passo para a frente levantando os braços verticalmente; inclina-se então a cabeça e abaixam-se os braços, à altura que indica a segunda silhueta; levanta-se uma perna e depois outra, praticando o movimento com lentidão.

Este exercício beneficia a coluna vertebral, a linha dos ômbros e o equilíbrio do corpo.

ECCE LINGNUM CRUCIS

(Conclusão da 4.ª pág.)

mos contar, tão bem contado, que Êle ressuscitou e está à direita do Pai com sua gloriosa constelação de chagas? Como então colocar a nossa compaixão se é tão alta a Sua paixão?

Nós temos compaixão, em nosso estilo humano, pelo que é menor do que nós. Pelas crianças entronizadas na pobreza. Pelo doente em seu quarto triste cheirando a remédio. Pelo preso. Pelo nú. Temos compaixão. Proclamamos a solidariedade humana; damos esmolas; gesticulamos; fazemos frases. Mas, por favor, vão perguntar ao pobre, ao preso, ao doente, o que pensam êles, sinceramente, de nossas frases e de nossa solidariedade. Êles dirão que nosso olhar resvalou, que nosso gesto não tocou o centro mesmo da dor e que depois nós fomos embora, feita a visita, e a dor ficou.

Ah! a nossa compaixão! Ela não atinge, não acerta, não penetra, justamente porque se instala no alto de um eu que não pode, senão muito confusamente, compreender que o outro seja um outro eu. Ela não atinge, porque a benevolência não se acompanha de reverência. Inclina-se para a pequenez da miséria mas não sabe inclinar-se ante a grandeza da miséria.

E esta é a suprema lição da cruz. A humanidade de Cristo traz as verdadeiras dimensões da dor ao nosso alcance. A dor de Deus, num quase absurdo, se torna mais acessível para nós que a dôr dos homens, e torna acessível a dor dos homens. A pupila da Fé permite-nos ver o que faltava, no doente e no pobre.

Estávamos prisioneiros de uma compaixão travada e restrita, que faz teorias e frases. Estávamos tolhidos diante da miséria de esquina vista num relance. Estamos desprovidos, sem outros recursos fóra as pancadinhas nos ombros diante da viuvez. Mas agora veio o Filho de Deus, e abriram-se sôbre a imensidade do mistério as portas da dor; e tornou-se possível na fé a verdadeira compaixão. No corpo do Crucificado aprendemos a soletrar com os dedos, na cegueira da fé, o alfabeto da dor. E o mundo se torna mais misterioso, mais obscuro do que nos dias em que avistávamos nítidos perfis de pobres em paisagens diurnas. Tornou-se mais obscuro, nessa hora sexta, mas de uma ampla e profunda obscuridade. Escureceu, mas dilatou-se. Vemos menos, mas vemos melhor. E a dor dos outros, essa esfinge de que fugíamos e que nos devoraria se a decifrássemos, começa a ser mais e mais penetrável, mais e mais compatível, mais e mais nossa dor.

Para a mesquinhez nítida e curta de nossa compaixão em estilo humano foi preciso que Deus mesmo nos desse um absurdo remédio, e nos propusesse, para entendermos a dor dos outros, que entendêssemos a Sua. Assim como os astrônomos sabem o lugar do chão que pisam olhando para as estrelas do céu, nós também só podemos conhecer as chagas dos homens elevando os olhos para a cruz.

E a nossa dor? E a nossa própria dor que, quando chega, faz estremecer os pilares do universo? Já não podemos agora gritar, exigir que a compreendam, estranhar que a não atinjam, protestar que os astros continuem suas órbitas e os homens continuem suas vidas quando o centro do eu, isto é, o centro do mundo, foi visitado por êsse tormentoso absurdo que é a dor.

Na treva da hora sexta a dor foi decifrada. A dor nos suspende. Suspende-nos na cruz, no ar escuro da hora sexta. E, se a prosternação de nossa alma for perfeita, agora, no momento em que o celebrante ostenta a cruz e a despe diante de nós na sexta-feira santa, nós ouviremos um dia, na nossa hora sexta, uma voz clara e moça nos dizer na escuridão: "Em verdade te digo, ainda esta noite estarás comigo no céu".

GUSTAVO CORÇÃO

PRATOS SEM CARNE

Muitas leitoras, habituadas à carne assada ou ao bife quotidiano, acham difícil compor seus menus destes dias. E com efeito nem sempre lembram certos pratos, que, por serem servidos menos frequentemente, acabam escondidos em nossa memória.

Damos hoje algumas receitas de peixe e de legumes que poderão ser úteis, não só agora nesta quadra do ano, mas sempre, pois são gostosos e saudáveis.



Pescadinha à parisiense

Toma-se uma boa pescadinha e depois de vazia e limpa condimenta-se com sal, pimenta e limão.

RECHEIO: doura-se na manteiga meia cebola picada fino, acrescenta-se miolo de meio pão molhado em leite e espremido, uma colher de salsa picada, um ovo, sal, pimenta e noz moscada ralada. Mistura-se tudo bem e enche-se a pescadinha com êste recheio. Coloca-se então numa assadeira, dispondo em redor batatas cozidas cortadas em rodelas grossas. Por cima da pescadinha espalha-se uma cebola cortada em rodelas finas, e despeja-se um copo de vinho branco; por cima das batatas estende-se manteiga derretida e um pouco de sumo de limão. Salpica-se tudo com pão ralado e leva-se ao forno quente por espaço de trinta a quarenta minutos aproximadamente.

Conchas de Bacalhau

INGREDIENTES: meio quilo de bacalhau, 2 xícaras de molho branco, 2 colheres de suco de limão — 1 colher de manteiga, 1 cebola, três tomates, 1 colher de tempêro verde picado, meia xícara de queijo ralado, sal, pimenta e farinha de rosca.



PREPARAÇÃO: Deixe o bacalhau de molho dum dia para o outro, e escorra a água. Leve ao forno coberto com água, deixe levantar fervura e retire. Frite a cebola picada na manteiga bem quente; junte os tomates pelados e picados, o bacalhau desfiado e temperado com sal, (se necessário), e pimenta. Junte o molho branco, o tempêro verde, o queijo ralado, o suco de limão e misture bem. Deite tudo em conchinhas próprias, polvilhe com farinha de rôsca e leve ao forno deixando secar bem.

Palmito com ovos

Muito fácil de fazer e delicioso, êste prato é ótimo para entrada ou para acompanhamento.

Corta-se palmito fresco ou de lata em pedaços bem pequenos e refoga-se com todos os tempêros. Quando estiver macio escorre-se o molho em que foi cozido; despeja-se na mesma panela um pouco de manteiga que se deixa derreter, juntando-se então alguns ovos batidos rapidamente; mexe-se até cozinhar os ovos.

Serve-se quente sôbre torradas passadas na manteiga.



Renove suas blusinhas de Jersey



As blusinhas de jersey de algodão que gozam de tamanha popularidade atualmente, pois são práticas, cômodas e baratas, tem apenas um defeito: banalizarem-se excessivamente. Para evitar êsse inconveniente damos-lhe uma sugestão: coloque as suas iniciais ao centro, ou sôbre o ômbro esquerdo, como na fotografia. Executadas em feltro recortado, ou bordadas sôbre o tecido tornarão a blusa muito mais elegante.

Outra maneira de dar uma nova graça a sua blusinha de jersey é usá-la com suspensórios. Sim, suspensórios como os dos homens, mas executados no mesmo tecido que a saia ou simplesmente com fitas largas de gorgurão grosso numa côr condizente com a toilette.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

ELE VOLTARA'...

Sim, ARSENE LUPIN, o famoso ladrão elegante voltará para as colunas da "Tribuna da Imprensa", em emocionantes aventuras.

BREVEMENTE, TODOS OS DIAS

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA



174. *Entramos todos na caverna de Ben Gunn. O capitão Smollet estava ao pé do fogo, e a um canto via-se o tesouro que já tinha custado dezessete vidas.*



Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

175. *O capitão Smollet recebeu-me com sua [illegible] habitual. Naquela noite preparamos uma ceia reforçada com carne seca de carneiro oferecida por Ben Gunn e vinho trazido de bordo. A princípio Silver esteve muito pensativo, mas depois comeu, dançou e riu conosco.*

MÃOS À OBRA

Para o enxoval do bebê

Atendendo ao pedido duma leitora "que está esperando o primeiro bebê", publicamos alguns modelos de roupinhas para criança de menos de um ano.

Uma rendinha, um recorte, um *ni d'abeille*, um bordado delicado, são os adornos indicados. Não é considerado de bom gôsto sobrecarregar de enfeites as roupas infantis, para qualquer idade.



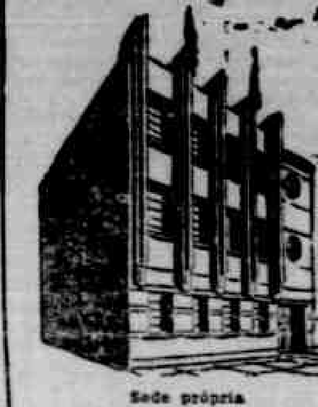
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA NORMAL CARMELA DUTRA

Preparação para o Curso Normal por professores do Instituto de Educação e da Escola Normal Carmela Dutra. Turmas máximas de 10 alunos — CURSO VINTE DE JANEIRO — Avenida Presidente Antonio Carlos, 207, grupo 902. Tel. 42-1415 — (Esplanada do Castelo)

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Sedas, linhos, casemiras e tropicais, melhor sortimento
ESQUINA DA SEDA
Rua da Assembléia, 123

Seja previdente



Sede própria

INSCREVA-SE com sua família na SOCIEDADE DE AUXÍLIOS E BENEFICÊNCIAS ESTRELA (fundada em 1909), que mantém os seguintes serviços para sócios: Médico, Jurídico, Dentário, Auxílio para Viagem, Núpcias, Natalidade, Invalidez, Hospitalização, Funeral e Luto. Mensalidades de Cr$ 3,50 a Cr$ 6,50.

RUA CAROLINA MEYER, 29

FONES: 29-4113 E 49-0119

Agências em: Recife — Barra do Piraí — Niterói — Valença — Resende — Caxias — Nilópolis — Campo Grande, Distrito Federal.

Sociais

Esta é Regina, de seis meses de idade, filha do casal Jacob Bentes-Rica Bentes — (Foto Preuss — Edifício Odeon)

ANIVERSARIOS
Fazem anos hoje:
Senhores
Henrique Paulo de Frontin.
Justino de Oliveira.
Lafaiete Faria de Barros.
Ismael do Nascimento.
Antonio da Costa Correia.
Antonio de Oliveira Negro.
José Marcelino de Castro Marcal.
Eugenio Junqueira Filho.
Manoel da Cruz Rangel.
Fernando Oneto Leite.
Alvaro Cerchiaro.
Gil Botelho Ferreira.
Senhoras
Catarina Bastos Lopes, esposa do sr. Tomaz de Aquino Lopes.
Senhoritas
Umbelina Lenita de Campos.
Farão anos amanhã
Senhores
Marcial Mendonça Silva.
Rubem Levy Mesquita.
General José Agostinho dos Santos.
Raul Machado.
Rolando Monteiro.
Major Saint-Clair de Castro.
Alberto da Silva Azevedo.
Eugenio de Oliveira.
James A. Coogan.
José Viteriano Maciel Xerez.
Mário Leão de Castro.
Raymundo de Paiva Timbó.
Senhoras
Margarida Lopes de Almeida.
Belmira de Souza.
Maria Amoedo de Azevedo, esposa do sr. Armando Ramos de Azevedo.
Senhoritas
Celia Diniz Magalhães, filha do professor Oswaldo Diniz Magalhães e sra. Silvia Oliveira Magalhães.
Iolanda Cardoso de Castro, filha do professor Lutgardes Cardoso de Castro e sra. Ana Cardoso de Castro.

NOIVADOS
Participam seu noivado:
Srta. Neli Gonçalves de Brito, filha do sr. Raul de Brito e sra. Odete Gonçalves de Brito, com o sr. Luiz Geraldo de Melo Santos, filho do sr. Nelson Gonçalves dos Santos e sra. Nícia de Melo Santos.
Srta. Orminda Lapa, filha do casal Eugenio Lapa-Josélia Guimarães Lapa, com o sr. Nelson Tavares de Oliveira.
Srta. Olga Perini, filha do sr. Angelo Perini e sra. Julita Perini, com o sr. Waldir Uchôa Filho.
Srta. Maria Eloah de Albuquerque Achutti, filha do capitão Pedro Maron Achutti e sra. Odete Albuquerque Achutti, com o sr. Nivaldo Dantas Campelo, filho do sr. Luiz Brandão de Aguiar Campelo e sra. Olga Dantas Campelo.

PROXIMOS CASAMENTOS
João Luis de La Roque Guimarães e Maria Rita da Silva; Aloisio Carneiro de Morais e Déia de Pais Batista; Francisco Leal Ferreira e Maria Nazaré Xavier de Paula; Fernando Pereira Vilar e Nair Alves Guimarães; Válter Dantas de Oliveira e Jocelina dos Santos; Valdir Pinto de Oliveira e Luiza Caetano; Wilson Pinheiro e Nilza Pinto Neto; João Vitor e Rute Fernandes; Nélson Feliciano Vilaça e Irene Aires Guimarães; Silvio Gonçalves Teixeira e Tatiana Dimitry Kniaseff; Henrique Schittini e Rute Mercanto; Jacinto Pinto e Lucinéia Nunes de Siqueira; Acrisio dos Santos Viezas e Ligia Paul Nór; Augusto Cesário e Maria das Dores Brasileiro; Dyonisy Lichwancauk e Natalja Ignatowska; Amado Ferreira e Maria José da Conceição; Fernando Otávio Gonçalves e Léda Vilma Pereira; José Morais de Vito e Irene Marques de Souza; Artur Guimarães e Nadir Bola Barbosa; Antônio Marques da Silva e Matilde Pereira dos Santos; Fernando de Barros e Neli de Souza e Silva; Sebastião Garcez e Lourdes Vianna; Inácio Daniel Morgado e Elza da Silva; Edy Scarlate e Dolores Barros Guimarães Cotia; Moacir Alves de Araújo e Nair de Morais Frias; João Luiz Marques e Aldamira Oliveira da Silva; Henrique Clementino de Mendonça e Altina Correia de Sales Pinto; Válter Rodrigues Guimarães e Lícia Hellerbrech; Carlos Eugênio Ribeiro de Castro e Angela Garcia Horta; José Peçanha de Lima e Maria Anunciada Gomes; Fernando Ferreira da Silveira e Maria Isabel Marcellion; Joaquim Rodrigues Ferreira e Iacy Cerqueira; Heitor de Oliveira e Rute Dias Pereira; Lauro Muniz Barreto e Argentina Fortuna da Rocha; Godofredo de França Miranda Pinheiro da Cunha e Lia Canejo; Miguel Alencar Rangel e Ariete Ferreira Pinto; Geraldo Tavares e Clarisse Costa; José Marques e Zélia Soares de Oliveira; Milton Azevedo Ferreira e Maria Leci Reis; Geraldo Irineu Joffily e Cristina Rose Mary Ficher; Talmo Campos Guimarães e May Maillet Saldanha; José Flores Morais e Jacira Ferreira da Mota.

NASCIMENTOS
O sr. Jaime Correia de Melo e sra. Dulce Pinheiro de Melo participam o nascimento de sua filha Nailde.
O casal Alexandre Borges Filho-Rute de Paiva Borges anuncia o nascimento de sua filha Maria Adelia.
O casal Gastão Macieira-Rute Gonçalves Macieira comunica o nascimento de sua filha Rosilda.
O sr. Eduardo Limp-Hilda da Silva Limp participa o nascimento de sua filha Juçara.

ALMOÇOS
Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos — A A.B.C.C. promoverá, na próxima terça-feira, às 13 horas, no restaurante da A.B.I., um almoço de confraternização da classe. Os associados que desejarem poderão adquirir o "ticket" para o ágape, comparecendo, hoje, à sede da entidade, no sétimo andar da A.B.I., às 17,30 horas.

FESTAS
Olímpico Clube — O Olímpico Clube fará realizar, no próximo sábado, a partir das 23 horas, um grande baile de Aleluia dedicado aos associados e famílias, animado pela orquestra Rolyan.
Tijuca Tênis Clube — O Tijuca Tênis Clube levará a efeito, no próximo sábado, das 22 às 3 horas, uma noite dançante de Aleluia, com o concurso da Orquestra de Napoleão Tavares. Traje: completo, sendo permitida fantasia de luxo.

VIAJANTES
Passageiros da Panair, desembarcados nesta capital: d. Eunice Weaver, presidente da Federação Brasileira Contra a Lepra e Proteção aos Lázaros, procedente de Belo Horizonte. o Comodoro do Ar David W. Bayne, Adido Aeronáutico à embaixada da Grã Bretanha no Rio, o capitão de mar e Guerra Isaac Rojas, Adido Naval à embaixada Argentina, tenente coronel Manuel Diaz Alegria Gutierrez, Adido Militar à embaixada da Espanha nesta capital, procedentes de Caracas.
Passageiros da Braniff: Alfred E. Lewis, diretor da revista "Brasil" editada em Nova York, procedente dos EE.UU., Donald J. Conover, esposa e filha, procedentes dos EE. UU., James M. Smith e esposa, Dyrk P. Oppenheimer, Eric L. Binge, Milton J. Gill Jr., James R. Franklin, John M. Boyle e esposa, Maria Luisa D. Gomez e Pierre M. Emile Rouquerol, procedentes de Lima, Juan Levy e Alfred Lewis, procedentes de Havana.
Deixaram esta capital pela Panair para Belo Horizonte: Senador Melo Viana; para Cuiabá o senador Filinto Muller e os deputados Gabriel Martiniano de Araújo e Gervasio Leite.

CINEMA

"LAGO AZUL"

Juan Arrégui

"Lago Azul" desaponta. E desaponta pelo que representa de concessão ao que chamaríamos de "espírito de Hollywood". De fato, sendo filme inglês, com produtor e diretor que se recomendavam, com uma história que, mesmo não seguindo muito fielmente a novela de Stacopole, tinha tudo para encantar e deleitar, tendo bons intérpretes, como esta admirável Jean Simmons, bela e talentosa, tendo tudo isto, "Lago Azul" descamba muitas vezes para o gênero cartão postal ou para os lugares comuns de fita gênero "mares do Sul". Senão vejamos: Michael e Emmeline, duas crianças de 10 anos, vítimas de um naufrágio, são atirados com um velho marinheiro a uma ilha deserta. O marinheiro morre logo. E dez anos depois, prestem atenção, dez anos depois, os dois novos Robson Crusoé exibem uma quantidade enorme de belas fazendas nos seus trajes minguados e apresentam-se com as cabeleiras, crescidas sem dúvida, mas rigorosamente ajeitadas e penteadas como uma Dorothy Lamour ou um Johnny Weismuller qualquer. Onde a fidelidade ao espírito da história, à lógica do desenvolvimento normal dos fatos? Onde o espírito de realismo, que o cinema inglês sempre teve, pelo menos mais do que a média americana? Vemos que há razões para censurar Arthur Rank, como tem sido censurado, por suas concessões ao espírito comercialista do americano.

Por isto dissemos que "Lago Azul" desaponta. Lembrar-se-ão talvez os leitores de que fizemos os melhores prognósticos para êste filme e consideramo-lo, em nossa antecipação das segundas-feiras, como o segundo da semana, abaixo apenas de "Paisá". Não houve, pois, má vontade. O que há é constatação de falhas que desgostam os fãs. Se bem que, temos certeza, o filme agrade ao grande público. E nem se pense que somos contra o gênero "mares do Sul", mas desde que se apresente como tal, sem maiores pretensões. Não era êste o caso de "The blue lagoon" que nos parecia filme feito a sério, com intuitos artísticos paralelos aos intuitos do espetáculo e da indústria.

Fora isto, há coisas que agradam. A paisagem é bela, o colorido é bem achado, o cast é bom. Jean Simmons vai-se otimamente na transposição da loura e suave Ofélia, do "Hamlet", para uma jovem queimada pelo sol dos trópicos. Donald Houston é uma boa promessa, se bem que tenha pouca oportunidade de exibir qualidades outras além do físico. Os garotos Susan Strank e Peter Jones são espontâneos, principalmente a menina, cuja semelhança, aliás, com Jean Simmons, é impressionante. E Noel Purcell, no velho lobo do mar, rude e bom, convence plenamente.

Notícias

Três notícias

As vezes o cronista passa os olhos pelo noticiário que lhe chega em abundância e fica acabrunhado com a desolação. Mas às vezes a gente se alumbra e sente renascer o entusiasmo pelo cinema. Agora, por exemplo, reuno três notícias: Pabst vai filmar a "Odisséia", de Homero, pensando em Greta Garbo e Katherine Hepburn para trabalharem sob sua direção. Charlie Chaplin já teria começado a filmagem de seu próximo trabalho, com o nome provisório de "Footlights". E Margaret Sullavan, depois de seis anos de ausência, também vai voltar em um filme que conta a história de uma mulher cancerosa, que esconde seu mal mortal do espôso, um tema que se ajusta como uma luva à personalidade daquela esplêndida intérprete de "A loja da esquina".

Não são, de fato, três notícias alvissareiras, animadoras, reconfortantes? Diante destas, até perde a grande importância que tem o fato de Marlene estar filmando na Europa, sob a direção de Georges Lacombe e ao lado de Jean Gabin o drama "Martin Roumagnac" que em português se chamará "Mulher perversa". E' a velha geração do cinema que continua a manter seu prestígio. Pabst vai filmar na Itália, outra garantia. Carlito virá mesmo da América, mas Carlito é gênio, onde quer que filme. Marlene virá da França, que talvez lhe restitua a aura dos tempos de "O Anjo Azul" e de Josef Stenberg. E Margaret Sullavan vem dos Estados Unidos, que sabem, quando querem, fazer das coisas melhores e maiores do cinema.

J. A.

Próximos lançamentos europeus

A França Filmes do Brasil anuncia os próximos lançamentos dos estúdios franceses:

— OS AMANTES DE VERONA (Les Amants de Vérone), revivescência do idílio de Romeu e Julieta, de Shakespeare, com Anouk Aimée, Serge Reggiani, Pierre Brasseur, Marcel Dalio, Martine Carol, Louis Salou. Adaptação e diálogos de Jacques Prevért. Cenário e direção de André Cayatte.

— O CONDE DE MONTE CRISTO (Le Comte de Monte-Christo), com Pierre Richard-Willm, Michéle Alfa, Ermete Zacconi, Marcel Herrand, Alexandre Rignault e Louis Salou. Mais uma versão do famoso romance. Direção de Robert Vernay.

— SUA ULTIMA MISSÃO (Barry), história transcorrida em 1800, com Pierre Fresnay, Simone Valere, Yves Deniaud e Gerard Landry. Direção de Richard Pottier.

— GARRAS DO DESTINO (Miroir), com Jean Gabin, Collete Mars, Martine Carol, Daniel Gélin e Gisele Préville. Direção de Raymond Lamy.

— HORIZONTES VENCIDOS (Le Grand Balcon), história da aviação comercial francesa na travessia do Atlântico em 1919-1920, com Pierre Fresnay, Georges Marchal e Janine Gris Pin. Direção de Henri Decoin.

> As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARRÉGUI, à rua do Lavradio, 98.

TEATRO

Oberammergau e a Paixão

Claude Vincent

Este ano, dia 21 de maio, pela primeira vez em 16 anos, o povo de Oberammergau representará mais uma vez sua famosa "Passionspiel".

Foi em 1633 que os habitantes da pequena aldeia nas montanhas da Bavaria prometeram a Deus que se os preservasse da terrível pestilência que estava destruindo o povo do vale do Ammer, êles representariam cada 10 anos a história da vida e da paixão de Seu Filho. Devido a guerras e a outros fatores históricos, os intervalos têm variado, mas sempre continuou a "Passionspiel" a ser apresentada pelo povo de Oberammergau.

Nunca esquecerei a emoção que senti quando, menina ainda, descobri no "jornal", lá pelo ano de 1900 de minha mãe falecida, dois cartõezinhos verdes: as entradas que usou, com minha avó, para assistir à peça. Ao lado, na folha amarelada, ela descrevia a chegada sestadia na casa de um dos habitantes que tomava parte no espetáculo, e a emoção que sentiu ao contato com êsse povo de escultores de madeira que dedicava tôdas as suas horas livres a preparar e a representar a Paixão do Cristo que os salvara. Antes do espetáculo, todos comungavam na pequena igreja bavarense da aldeia. Para ela, sendo profundamente religiosa por natureza, o espetáculo foi um ato de fé: e ficou extremamente abalada pelo que viu — a peça dura 8 horas durante as quais o "Cristo" fica pendurado na cruz durante 30 minutos! E o "Cristo" é sempre o homem mais santo de Oberammergau, sendo Judas o segundo considerado o mais santo...

Em 1924, porém, a aldeia de Oberammergau estava quase morrendo de fome. Ninguem viajava muito naquele tempo, e os habitantes viviam sobretudo do dinheiro que ganhavam com suas madeiras esculpidas. Foi então que uma tia nossa mandou buscar um dos melhores escultores para trabalhar numa vitrina de loja em Londres, para conseguir encomendas de esculturas de Oberammergau. Com êle vieram Maria, filha do "Cristo" Anton Lang, e Clara, filha de Josef Mayr (o Judas). Maravilhadas com as luzes de Piccadilly, com o movimento de Londres, passaram o Natal conosco, e cantaram o *Stille Nacht* à sua maneira, meio canto, meio yodel. Dizia-se que, um dia, uma delas talvez fizesse o papel de Nossa Senhora.

Foi com o maior interesse, então, que finalmente em 1934, subi a Oberammergau, para passar com meu pai alguns dias na casa de um casal Mayr, parentes de Clara. Mas as janelas da cidade brilhavam com bandeiras da Swastika! e nem Maria nem Clara viviam mais lá. Anton Lang estava morto. Alois Lang o hoteleiro ia fazer o papel do Cristo. Frau Lang, viúva de Anton, tinha medo de convidar-nos a entrar na sua casa.

Sob uma chuva tremenda, fomos assistir ao espetáculo tão ansiosamente esperado.

Foi de fato uma experiência inesquecível. Tomaram parte mais de 750 pessoas (e a aldeia não conta mais de 5000). O palco é enorme; na platéia podem caber mais de 4000. A sinceridade dos artistas não se ponha em dúvida, e o movimento das cenas de "crowd" foi certamente maravilhoso. Mas não sei porque, eu não conseguia esquecer casas bandeiras vermelhas nas ruas de Oberammergau...

Em 1947, segundo a reportagem de "Time", Alois Lang, o Cristo que eu vi, afirmou que o partido Nazi insistiu que êste entrasse no partido, contra sua vontade. E foi a mesma coisa com os outros que foram obrigados a contemporizar. Só posso dizer que, o efeito para mim, era de um espetáculo de grandes dimensões, como se eu estivesse assistindo a um quadro estilo século 19, o qual tinha subitamente tomado vida e estava se movendo, mas não pude "viver" a peça.

Agora, pela primeira vez depois do espetáculo que vi, Oberammergau escolheu seu novo elenco. Alois Lang tem 58 anos: é velho para ser o Cristo. Anton Preisinger, que tem 37 anos, o Lazaro de 1934, e de uma devoção que ninguem desconhece, será "Nosso Senhor". E uma outra Mayr, (que não é Clara), Annemarie, a filha de um construtor que também é escultora em madeira, será Nossa Senhora. Durante êstes dias da Semana Santa, penso sem parar no povo de Oberammergau nas montanhas da Bavaria, que, uma vez passado o domínio nazi, não esqueceu sua promessa feita a Deus há 300 anos.

Notícias

*** A Emprêsa do Teatro Recreio representará hoje e amanhã o tradicional espetáculo de "O Mártir do Calvário", na apurada encenação de Humberto Cunha com Ligia Sarmento (Virgem Maria), João Fernandes (Cristo), Manuel Vieira (Judas), G. Guimarães (Pilatos), Walkiria Rosas (Madalena), Lourdinha Bittencourt (Samaritana), etc. Lourdinha Bittencourt cantará a Ave Maria de Gounod. Orquestra e coros sob a direção de Mario Silva. Hoje, vesperal às 16 horas.

*** Quanto à revista "Nega Maluca", só voltará ao cartaz no sábado de Aleluia, em vesperal e às 20 e 22 horas, com Dercy Gonçalves nas suas novas criações.

*** "O Soro Chegou" no teatrinho Jardel, em Copacabana. Dominam o espetáculo os dois impagáveis cômicos Alvarenga e Ranchinho e Walyta Brasil, no monólogo de Raimundo Magalhães Jr: "A mulher mais difícil do mundo". Amanhã sexta-feira santa, não haverá espetáculo, mas sábado haverá vesperal às 16 e duas sessões, às 20 e 22 horas.

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — DEUS E A NATUREZA, de Artur Rocha, com Vicente Valentino — às 20 e 22 horas; ha 6a feira às 16, 20 e 22 horas — Somente esta semana — ESCANDALOS DE 1950 volta ao cartaz sab. às 16 horas.

COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazlo Meitner — às 21,30 horas — Cr$ 40,00 — Três anarquistas pretendem matar um Grã Duque num dia de inauguração pública, se nesse dia não chover. Surge o imprevisto, e — mas é melhor não contar!

FENIX — Fechado para ensaios de O HOMEM DO SOTÃO, de Agostinho Olavo, com Os Artistas Unidos de Madame Morineau.

FOLLIES — TO DE ÔLHO, revista de Mary Daniel e Jorge Murad — Com Juan Daniel, as irmãs Mary e Alba, Zaquia Jorge, Badu — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — A maior atração é, incontestàvelmente, a volta das graciosas bailarinas acrobáticas Mary e Alba.

GINASTICO — Fechado.

GLORIA — ALEGRIA, de Oduvaldo Viana — Comp. Jaime Costa — Com Heloisa Helena, Iara Cortes, Adolar e, naturalmente, Jaime Costa no velho professor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50 — Heloisa Helena representa excelentemente uma cigana, cuja filha o professor adota para estudar suas reações dentro de uma vida bem organizada. A menina torna-se uma cantora conhecida, feliz — até que um dia... Comédia gênero radio-teatro.

JARDEL — O SORO CHEGOU, revista de Geysa de Boscoli — Comp. de Revistas Alvarenga-Ranchinho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Com os dois famosos humoristas, Walyta Brasil, Walter Machado, Jane Grey, Danilo Ramires, Virginia Doll. — Uma revista que apresenta Alvarenga e Ranchinho não precisa de muito mais. Falta, porém, a esta o brilho das precedentes. — Não haverá espetáculo amanhã, sexta-feira santa.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista de Max Nunes e J. Maia — às 20 e 22 horas — Cr$ 48,50 — Com Colé, Walter D'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Mariene, Salomão Rentini, Cléa Susana — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto". Esta Semana Santa, dois quadros santos, "Ano Santo" e "Pão de Cristo", e a famosa "Ceia dos Cardeais" de Julio Dantas, serão apresentados. — Vesperal às 16 horas.

RECREIO — O MARTIR DO CALVARIO — com Ligia Sarmento, João Fernandes, Walkyria Rosas, Lourdinha Bittencourt — às 16, 20 e 22 horas. Amanhã às 20 e 22 horas.

REGINA — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Susana Negri, Alda Ferreira, Manoel e Dinorah Pera, etc. — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Trad. W. de Oliveira — Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50 — Uma tiara de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS — Com. de Dario Nicodemi — Comp. Eva — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora do provincia vive valuntada até que o jovem prefeito toma conhecimento de seu caso...

TEATRO DE BOLSO — Descanso semanal — Amanhã, ASSIM FALOU FREUD, de Cwodjinski, com Ziembinski e Nely Rodrigues — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50.

CINEMA

PAISA' — Da Europa-Sul América Filmes. Direção de Roberto Rossellini — Com Maria Michi, Gar Moore e outros. Filme precedido de grande propaganda e grandes elogios da crítica. Episódios distintos passados durante a guerra na Itália — Proibido até 18 anos — PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA e PARATODOS: 2—4—6—8—10 hs.

LAGO AZUL — Da Universal Pictures — Com Jean Simmons e Donald Houston — Baseado na novela de H. de Vere Stacpoole. Duas crianças vão dar a uma ilha em companhia de um marinheiro que morre. As crianças crescem juntas, lutam e amam. PALACIO, RIAN, ELDORADO, AVENIDA, MONTE CASTELO: 2—3,40—5,20—7—8,40—10,20 hs.

AMEAÇA VERMELHA — Da Republic — Com Robert Rockwell e Hanne Axman — Filme sôbre o comunismo nos Estados Unidos. REX, PIRAJA', FLORIANO, MADUREIRA: 2—4—6—8—10 hs.

GOLPE DE MISERICORDIA — Da Warner — Direção de Raoul Walsh — Com Joel Mc Crea, Virginia Mayo e Dorothy Malone — Western — VITORIA, ROXY, AMERICA, IRIS e ODEON de Niterói: 2—4—6—8—10 hs.

A SOMBRA DA GUILHOTINA — Da Eagle-Lion — Direção de Anthony Mann — Com Robert Cummings, Arlene Dahl e Richard Basehart — Filme sôbre a Revolução Francesa. — SÃO LUIZ, ODEON, CARIOCA, IDEAL, IPANEMA: 2—4—6—8—10 hs.

FLORES DO PO' — Reprise de um filme da dupla Greer Garson-Walter Pidgeon — Technicolor — Trata do problema dos filhos naturais. IMPERIO: 2—4—6—8—10 hs.

JESUS DE NAZARE' — Da Barone — Com José Cibrian (o cego de "Santa") e Adriana Lamar — Sôbre a vida de Jesus Cristo — Filme para a Semana. S. JOSE': Meio dia—1,40—3,20—5—6,40—8,20—10 hs.

JOANA D'ARC (Joan of Arc)—2a Semana Da RKO — Dir. de Victor Fleming, com Ingrid Bergman, Joseph Ferrer e grande elenco. História verídica da santa francesa que foi queimada viva pelos inglêses, depois de ter salvo sua Pátria. Em tecnicolor. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO. 2 — 4,40 — 7,20 e 10 hs.

A FILHA DE NETUNO (Neptune's Daughter) — Da MGM — Musical tecnicolorido, com bailados aquáticos — Esther Williams, Ricardo Montalban, Red Skelton, Xavier Cugat e sua orquestra. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA — 2—4—6—8 e 10 hs.

MAZURCA — Direção de Willy Forst — Reprise de um filme de Pola Negri sôbre o amor materno. S. CARLOS: 2—4—6—8—10 hs.

CONFERÊNCIAS

ANESTESIA E CIRURGIA TORÁXICA — Pelo prof. Friberg, hoje, às 21 horas, no auditório do Hospital dos Servidores do Estado.

EXPOSIÇÕES

MARCELO GRASSMAN — No salão do Diretório Acadêmico da E.N.B.A., à rua Araujo Pôrto Alegre. Gravuras e desenhos. Das 12 às 17 horas.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO — No Instituto dos Arquitetos, à praça Floriano, 7, 1.º andar.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK - ZWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— MARTIROLOGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocinio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 2400
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Sports — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Instrumental — Hora do Brasil — " "
20	— Messias, oratório de Haendel — " " — " "	— Viva a Marinha — Repórter Esso — Acontece assim — " "	— Mercado de Bagdad — " " — Arraial da Pendura Saia	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Palermo — " "	— Coros mistos — Prog. Wieniawski — Prog. de Comperia — Minutos biográficos
21	— " " — " " — " " — " "	— Alma do sertão — " — Orq. melódica — " "	— Carioca e Orq. — " " — A côrte do rei Nazi	— Newton Teixeira — " " — Orq. de salão — " "	— Teatro lírico — " " — " " — Sonata de Mozart
22	— " " — " " — " " — " "	— Poemas amorosos — " " — " " — Repórter Esso	— Serenata — " — Jornal — "	— Ritm. brasileiros (Helena Pimentel) — Música melódica — " "	— As 7 palavras de Cristo, Haydn — " " — " "
23	— " " — " " — " " — " "	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club — " "	— Encerramento	— Encerramento

ZECA E ZICA

por Robert Kai

RÁDIO

A Semana Santa

A Tupi, também, tem agora o seu programa de serenatas. Ontem êle estava muito bom. Está se tornando uma "coqueluche" a serenata. E' um programa que quase sempre agrada. Porém, há o risco da vulgaridade, das pequenas estações "lançarem" programas iguais, com gravações escolhidas por qualquer um.

Mas, a serenata até agora está com a Nacional, seguido pela Tupi, e pelo interessante programa mantido pelo "Cilion" na Tamaio.

A Roquete Pinto já organizou suas transmissões para a "Semana Santa". Hoje, por exemplo, teremos no "Conservatório do Ar", música religiosa. No Teatro Lírico será apresentada a ópera "Nerone", de Boito.

Encenando as transmissões de hoje, a PRD-5 transmitirá em gravação, do Quarteto "Primorose", o célebre oratório de Haydon: "As 7 últimas palavras de Cristo". Os comentários são da prof. Henriqueta Rosa Fernandes Braga.

Comemorando seu decênio, "Ondas Musicais" ofereceu a seus inumeráveis ouvintes uma audição a cargo da consagrada pianista patrícia Guiomar Novaes, que executou um Recital Chopin, sendo vivamente aplaudida por quantos compareceram aos estudios da Rádio Nacional.

Abrindo o programa, fez uso da palavra o major K. H. McCrimmon, vice-presidente das Cias. Associadas da Light. Seguiram-no, os srs. Saint Clair Lopes, em nome da Rádio Nacional; Andrade Muricy, pela crítica musical; Victor Costa, pela Associação Brasileira de Rádio e Aldiro Zarur, pela Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos.

Encerrado o recital de Guiomar Novaes, que também dirigiu algumas palavras aos ouvintes de "Ondas Musicais", foi servido aos presentes um "cocktail", durante o qual, o sr. H. B. Style, presidente das Cias. Associadas da Light, fez entrega aos srs. Celso Guimarães, J. W. Campos e Julio Vieira, respectivamente, locutor, organizador e operador do programa, de valiosos brindes.

MÚSICA

*** ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Anuncia para 10 de junho um concerto sob a regência de Sir Malcolm Sargent, regente britânico famoso por sua atuação frente à Orquestra Sinfônica de Londres e conhecido através do grande número de obras gravadas sob regência. Sir Malcolm Sargent, que visitará o Brasil pela primeira vez em junho próximo, apresentará, entre outras obras, uma Sinfonia de Vaughan Williams.

*** CORO MOZART DE DRESDE — Composto de 24 vocalistas femininas, êsse grupo coral iniciou conversações no sentido de organizar uma "tournée" ao Brasil, em futuro próximo.

*** MAGNIFICAT DE BACH — A O.S.B. está organizando, a título experimental, um conjunto vocal com o fim de possibilitar a inclusão, na sua temporada do corrente ano, de obras sinfônicas que exijam vozes humanas, entre as quais um "Magnificat" de Bach. As inscrições poderão ser feitas por quantos se interessem em participar do empreendimento, à av. Rio Branco, 137, sala 803.

*** CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO — Atendendo ao fato de ser hoje, 6 do corrente, *Quinta-Feira de Endoenças*, êste Conservatório não realizará a costumeira reunião do Centro de Coordenação, devendo ser realizada, em seu lugar, uma reunião da Congregação dos Professôres do Conservatório, às 14 horas.

*** ALEXANDER BRAILOWSKY — A Emprêsa N. Viggiani anuncia para o mês de maio a estréia do famoso virtuose do teclado.

DANÇAR — APRENDA NA ACADEMIA MORAES — NÃO IMPORTA IDADE OU SEXO — RUA DO PASSEIO, 38-2.º — TEL. 22-6604 — AV. PASSOS, 13-2.º — TEL. 22-5611 — (HORARIO: DAS 14 AS 22 HS.)

COMPRE EM SEU BAIRRO

Copacabana

Papelarias e Livrarias

GALERIA COPACABANA — Av. Copacabana, 614-616 — Tels. 37-7311 / 37-7346 (Junto ao Cine Ritz)
e
CASA REIS — Rua Visconde Pirajá, 589-A — Ipanema (Junto ao Cine Astória)
Papelaria — Livraria — Vidraceiro — Artigos religiosos e para presentes — Reformas de espelhos — Molduras

Sapatarias

SAPATARIA FLUMINENSE
CALÇADOS FINOS
J. ANTONIO PINTO
Av. N. S. Copacabana, 605-A — Tel. 37-7066

Farmácias

POLYBIO — para melhor servir a todos os seus clientes, enquanto Copacabana dorme, a Farmácia Polybio permanece alerta. — Sempre por menos.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 53 — Fones 37-5500 / 37-4620

Bares e Restaurantes

LIDO — O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS FAMILIAS DA ZONA SUL — COPACABANA — PÔSTO 2

PIZZARIA LUIGI
AVENIDA ATLANTICA, 356 — TEL. 37-668.
Os melhores pratos à italiana

EXCEPCIONAIS OFERTAS
Só êste mês
Enxovais com 12 peças por Cr$ 120,00 — Enxovais para batizados e primeira comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 145,00, GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, mt. Cr$ 35,00, alias para colegiais. SALDO, Cr$ 6,50 — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador
A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95

Comércio & Produção

PATENTES DE INFLAMAVEIS — A Delegacia de Inflamaveis comunica que as antigas patentes concedidas terão valor, apenas, até o próximo dia 15. As novas guias já se encontram à disposição dos interessados na sede daquela delegacia, à rua Camerino, 9.

FUNCIONAMENTO DOS BANCOS — Hoje não funcionarão os bancos. Também amanhã e sábado de Aleluia os estabelecimentos bancários permanecerão fechados.

FALENCIAS E CONCORDATAS — Hotel dos Estrangeiros Ltda. — Falência requerida na 3.ª Vara, por Loureiro, Adriano & Cia. Ltda., credora de Cr$ 17.079,30.

Valter Vieira Borges — O Juiz da 2.ª Vara nomeou síndico, em substituição, a Indústria de Formas para Calçados Ltda.

Madeiras Mucury Rio Doce Ltda. — O Juiz da 3.ª Vara, julgou incluído o crédito privilegiado de Elídio Arnaldo Felix, pela soma de Cr$ 7.036,00 e de José Fernandes, pela soma de Cr$ 2.480,00 e os créditos não impugnados.

Hotel Riviera S/A — sucessora de Aldo Rosso — O Juiz da 2.ª Vara, autorizou a expedição de alvarás em nome do dr. José Araujo Mota Junior que prestará contas em Juízo.

CAFÉ — Segundo o D.N.C. é seguinte a estimativa da safra cafeeira para 1949-50:

Estados produtores	Em Produção	CAFEEIROS EXISTENTES — Novos	Total	Abandonados	Produção exportável (em sacas de 60 quilos)
São Paulo	987.517.540	80.234.650	1.067.752.190	2.455.350	7.340.230
Minas Gerais	470.148.520	12.047.747	482.196.267	—	2.725.760
Espírito Santo	278.940.000	3.213.000	282.153.000	—	1.305.250
Paraná	123.317.000	44.710.000	168.027.000	30.000	1.662.850
Rio de Janeiro	101.479.000	2.080.000	103.559.000	3.580.000	449.450
Bahia (*)	70.000.000	2.000.000	72.000.000	—	200.000
Pernambuco (*)	50.000.000	187.000	50.187.000	—	120.000
Goiás	13.316.000	8.627.000	21.943.000	95.000	90.000
Mato Grosso	2.020.000	1.220.000	3.240.000	—	20.050
Total dos Estados exportadores	2.096.738.060	154.319.397	2.251.057.457	6.160.350	14.413.620
Alagoas	950.000	42.000	992.000	—	—
Sergipe	211.508	16.700	228.208	—	—
Paraíba	1.947.000	2.500	1.949.500	—	—
Ceará	21.424.200	2.509.600	23.933.800	—	—
Santa Catarina	—				
Total dos Estados não exportadores (*)	24.532.708	2.570.800	27.102.508	—	—
TOTAL GERAL	2.121.270.768	156.890.197	2.278.160.965	6.160.350	14.413.620

CARNES ARGENTINAS — A Argentina exportou, no período de janeiro-junho de 1949, as seguintes quantidades de carnes:

Países do Destino	CARNES FRIGORIFICADAS — Boi (Quartos)	Carneiro e cordeiros (Carcassas)	Carnes em Conserva (Toneladas)
Reino Unido	1.116.755	1.184.559	13.939
Estados Unidos	—	—	9.976
França	—	—	826
Bélgica	141.629	10.799	653
Itália	114.443	—	1.163
Holanda	211.983	600	144
Noruega	—	59.484	—
Suécia	5.890	5.744	4
Espanha	50.199	—	—
Suíça	43.465	636	60
Outros países europeus	71.841	72.787	3
Brasil	—	215	—
Outras Repúblicas Sul-Americanas	213.569	98.345	1.322
Outros países	81.234	85.366	4.834
Todos os países	2.151.608	1.688.535	32.948

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 5-4-1950

Ações Quant.	TITULOS	Preços Cr$	ULTIMAS OFERTAS Vend. Cr$	Comp. Cr$
	BANCOS			
125	Mercantil da Metrópole de Cr$ 200,00	200,00		
100	Nacional de Minas Gerais Cr$ 200,00	225,00		
50	Nacional do Trabalho de Cr$ 200,00	170,00		
75	Prefeitura do Distrito Federal de Cr$ 200,00 integ.	190,00	195,00	130,00
	COMPANHIAS			
50	Emprêsa de Transportes Aérovias Brasil de Cr$ 200,00 — ord.	200,00		
100	Paulista de E. de Ferro Cr$ 200,00 — pt.	158,00		151,00
30	Brasileira de Energia Elétrica — Cr$ 200,00 — nom.	202,00		
1.000	Idem — port.	205,00	207,00	203,00
500	Casa Anglo Brasileira — Cr$ 100,00	140,00		
500	Cigarros Souza Cruz — Cr$ 200,00	265,00		
3.775	Minas São Jerônimo — ord. — Cr$ 100,00	34,00	37,00	34,00
6	Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul — Cr$ 1.000,00	1.000,00		
6	Siderúrgica Belgo Mineira — port. Cr$ 200,00 (antigas)	445,00	442,00	438,00
1	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	176,00		178,00
	DEBENTURES			
550	Banco Hipotecário Lar Brasileiro — 8% — Cr$ 200,00	200,00		196,00

Certificado de serviço militar

Se encontra a disposição do legitimo dono na portaria deste jornal, onde foi entregue por leitores um certificado de isenção do Serviço Militar número 726754 pertencente a Tarcisio Soares Ferreira Moreira, alistado no ano de 1948, na capital bandeirante.

PROC. N.º 04.842/50

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

DIVISÃO DE REGISTRO DO COMÉRCIO

CERTIDÃO

CERTIFICO que a COMPANHIA IMOBILIARIA NOSSA SENHORA DA PENHA arquivou nesta Divisão sob o n.º 14.377, por despacho de 31 de março de 1950, a ata da assembléia geral ordinária, realizada em 24 de fevereiro último, que aprovou as contas do exercício de 1949 e elegeu a Diretoria e o Conselho Fiscal, fixando-lhes os honorários, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 31 de março de 1950. Eu, Laura Martins, escriturário E, escrevi, conferi e assino — Laura Martins. Eu, Djalma Pires Ferreira, Diretor da D.R.C., subscrevo e assino. (a) D.R.C., subscrevo e assino. — D. P. Ferreira.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2000

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA VARA CIVEL

EDITAL de notificação, com o prazo de 30 dias, a Francisco Barreto de Sá, na forma abaixo: — O doutor João José de Queiroz, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER aos que o presente edital de notificação com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita-se a Francisco Barreto de Sá, para ciência da petição e despacho adiante transcritos, ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel n. 29, 5.º andar. PETIÇÃO de fls. 2: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel — R. J. Moreira S. A. (Casa Bancária), em liquidação extra judicial, com sede à avenida Graça Aranha, 19, 12.º andar, nesta, por seu advogado infra (doc. 1) e de acôrdo com o artigo 720 e seguintes do Código de Processo Civil, vem dizer a V. Excia. que, sendo credor de Francisco Barreto de Sá, brasileiro, casado, do comércio, com endereço ignorado, pelo título de emissão do mesmo, Promissória n. 13.126, de Cr$... 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), emitida em 16-11-1944 e vencida em 15-3-1945, aval de Julio Pagan (doc. 2), e estando próximo a ocorrer a prescrição dêsse título sem que o responsável se manifeste, quer, a fim de resguardar os seus direitos cambiários, protestar judicialmente dito título, notificando-se o devedor por edital, para os devidos efeitos. Isso posto, requer a V. Excia. se digne de ordenar a expedição do referido edital, bem assim que, transcorrendo o prazo de que trata o art. 723 do Código de Processo, sejam os autos da presente notificação entregues ao requerente, independentemente de traslado. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 14 de março de 1950. (a) Rosaldo Pessoa. Adv. Insc. 1777. DESPACHO: A. expeça-se edital de notificação. Rio, 20-3-50. (a) J. J. de Queiroz. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 31 de março de 1950. Eu, Marília Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Soares, escrivão, subscrevo. (a) João José de Queiroz. Está conforme. O Escrivão, Milton Soares.

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

5.º Congresso Brasileiro de Contabilidade

No dia 8 de julho deste ano, na cidade de Belo Horizonte, realizar-se-á a primeira reunião do 5.º Congresso Brasileiro de Contabilidade, com a presença de profissionais de todos os Estados do país, que não se reunem desde 37. A presidência de honra do Congresso será exercida pelo governador Milton Campos e a comissão organizadora será presidida pelo professor Luiz Gonzaga de Machado Sobrinho.

O temário do Congresso será o seguinte: Doutrina Contabil, Ensino Técnico, Legislação Fiscal Comercial e Fazendaria, Exercício Profissional e Assuntos Gerais.

PREÇOS
Fechamento

EM 5-4-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Maio	32.49
Julho	32.59
Outubro	30.76
Dezembro	30.58
Março	30.58
Maio	30.53

CACAU — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Maio	22.40
Julho	21.90
Setembro	21.75
Dezembro	20.85
Março	20.10

CAFÉ — Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Maio	44.15
Julho	42.65
Setembro	40.85
Dezembro	39.65
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Maio	45.80
Julho	44.16
Setembro	42.51
Dezembro	41.43
Março	40.25

LÃ — "Woollops" — Cents. p/lb. peso

Disponivel	187.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	181.0
Julho	178.5
Outubro	180.8
Dezembro	175.5
"Gorduras"	
Disponivel	139.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	139.5
Julho	135.5
Outubro	132.5
Dezembro	129.5

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	133.00
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17.23
Idem, n. 2, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	86.25

SÊDA — Dólar p/lb. peso

Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO Disponivel Nova York — cts.p/lb.	10.50
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York — US$	75.37
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO Disponivel East. St. Louis — cts.p/lb. 9.75	10.50
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	116- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	121- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	124- 0-0
Tossa 4 C. & F.	113- 0-0
First C.i.f. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

COMPANHIA CORNASCIALI – INDÚSTRIA ECOMÉRCIO
Relatório da Diretoria, referente ao ano de 1949

Senhores Acionistas:

Cumprindo o que determina o Estatuto e na conformidade da Lei das Sociedades Anônimas, submetemos ao vosso estudo o Balanço e Contas referentes ao exercício terminado em 31 de dezembro de 1949, bem como o Parecer do Conselho Fiscal.

O regime de Licença Prévia, que vinha influindo desfavoravelmente sôbre a importação, agravou, no exercício em causa, as dificuldades para o nosso ramo.

São veementes os indícios da continuação, no futuro, do aumento das despesas, seja em função de gravames fiscais, seja em consequência da elevação de salários ou de novos encargos oriundos de leis sociais.

Tornou-se imperativa a aplicação de tôda a nossa diligência e de redobrada atividade para realizar um movimento de vendas maior que o do exercício anterior, o que conseguimos por margem apreciável. Podemos, em consequência, sugerir um dividendo de 15% (quinze por cento).

Fiéis à tradição, fortalecemos o fundo de novas instalações e o de contas duvidosas. Atribuimos, outrossim, ao fundo de reserva legal, a percentagem permitida por lei.

Ao agradecer aos nossos auxiliares a dedicação que demonstraram aos interêsses da Companhia, participamos-vos que lhes destinamos, de acôrdo com o Estatuto, uma importância, a título de gratificação.

Deveis proceder à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, bem como fixar-lhes os honorários.

Estamos à vossa disposição para outras informações que porventura achardes necessárias.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1950.

TITO LIVIO CARNASCIALI — Diretor.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$
Imobilizado:		
Instalações	123.219,00	
Máquinas e Ferramentas	61.103,00	
Móveis e Utensilios	168.188,00	
Veiculos	62.040,00	414.552,00
Disponivel:		
Caixa e Bancos		129.549,70
Realizável:		
Apólices e Obrigações de Guerra	103.236,00	
Contas Correntes	210.226,20	
Duplicatas a Receber	1.593.711,70	
Faturas a Receber	71.102,30	
Mercadorias	2.913.263,60	
Selos Mercantis	19.909,30	4.911.549,30
Pendente:		
Depósitos em Caução		16.000,00
Compensado:		
Ações Caucionadas	15.000,00	
Cauções de Títulos	144.000,00	
Bancos - Contas de Cobrança	493.254,50	652.254,50
		6.123.705,50

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Não exigivel:		
Capital	1.500.000,00	
Fundo de Reserva Legal	132.331,70	
Fundo para Novas Instalações	695.000,00	
Fundo para Contas Duvidosas	100.000,00	
Lucros e Perdas	271.101,30	2.698.433,00
Exigivel:		
Bancos — Contas Garantidas	601.994,00	
Contas Correntes	1.381.933,20	
Contas a Pagar	75.073,80	
Obrigações a Pagar	300.000,00	
Dividendos a Pagar	229.080,00	
Gratificações a Distribuir	181.412,80	
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários	3.523,50	2.773.018,00
Compensado:		
Caução da Diretoria	15.000,00	
Titulos Caucionados	144.000,00	
Titulos em Cobrança	493.254,50	652.254,50
		6.123.705,50

Rio de Janeiro, 2 de março de 1950.

TITO LIVIO CARNASCIALI — Diretor.

OSWALDO CARDOSO MARTINS — Contador, reg. DNIC 35.593 MES 20.267.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DEBITO

		Cr$
a Despesas Gerais — Pelo saldo desta conta		1.031.417,60
a Despesas com Vendas — Pelo saldo desta conta		702.981,20
a Juros e Descontos — Pelo saldo desta conta		122.491,30
a Contas Correntes — Prejuizo nesta conta		16.080,00
a Máquinas e Ferramentas — Depreciação de 10%		6.789,70
a Móveis e Utensilios — Depreciação de 10%		18.687,70
a Instalações — Depreciação de 10%		13.689,60
a Veiculos — Depreciação de 10%		6.895,00
a Gratificações a Distribuir — à Diretoria	108.847,70	
aos Empregados	72.565,10	181.412,80
a Fundo de Reserva Legal — Importância destinada a esta conta		36.382,60
a Fundo para novas Instalações — Importância destinada a esta conta		100.000,00
a Fundo para Contas Duvidosas — Importância destinada a esta conta		50.000,00
a Dividendos a Pagar		225.000,00
		2.511.825,50
Saldo para o exercício de 1950		271.101,30
		3.782.926,80

CRÉDITO

	Cr$
de Diferenças de Câmbio — Pelo saldo desta conta	111,30
de Mercadorias — Lucro bruto desta conta	3.628.489,90
	3.628.601,20
Saldo do exercício de 1948	154.325,00
	782.926,80

Rio de Janeiro, 2 de março de 1950.

TITO LIVIO CARNASCIALI — Diretor.

OSWALDO CARDOSO MARTINS — Contador, reg. DNIC 35.593 MES 20.267.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Companhia Carnasciali — Indústria e Comércio, no desempenho de suas atribuições legais, examinaram o balanço e contas referentes ao ano encerrado em 31 de dezembro de 1949, verificando a sua exatidão, sendo de parecer que devem ser aprovados pela Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1950.

Dr. HAROLDO RENATO ASCOLI
ADIR GUIMARAES
FRANCISCO DE CAMPOS MELLO.

— PUBLICIDADE —

SIDAPAR S. A.
Relatório da Diretoria

Senhores acionistas:

Em obediência às disposições legais vigentes, a Diretoria apresenta o seu relatório sôbre os negócios sociais no transcurso do exercício findo.

As operações correram normalmente, tanto na sede como nas sucursais que, em conjunto, realizaram vendas superiores às registradas no exercício anterior.

Os resultados do departamento comercial, desta cidade e da sucursal de Pôrto Alegre foram positivos, contrariamente aos da filial de São Paulo que, sofreu ainda os reflexos da administração anterior.

Se assim não fora, o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1949, teria apresentado um lucro razoável.

Em tais condições, o "deficit" de Cr$ 983.683,60 acusado no exercício de 1948, ficou reduzido a Cr$ 423.936,10 devendo extinguir-se provavelmente neste ano.

Em ritmo acelerado prosseguem as obras do novo depósito, em construção nesta cidade, nos moldes mais modernos, para atender às necessidades atuais e futuras. Essa construção, orçada em cerca de três milhões de cruzeiros, ficará concluida brevemente.

São estas, em linhas gerais, as principais informações, todavia, a Diretoria prestará quaisquer outras que, porventura lhe sejam solicitadas.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1950.

A. J. PEIXOTO DE CASTRO JUNIOR — Presidente.

BALANÇO GERAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949
(Compreendendo a Matriz do Rio de Janeiro e Sucursais de São Paulo e Pôrto Alegre)

ATIVO

	Cr$	Cr$
I — Imobilizado		
Terrenos e Edificios	7.049.809,20	
Maquinismos	2.403.059,30	
Obras Novas — Depósito	2.460.005,40	
Reajustamento do Capital	9.150.000,00	
Benfeitorias	57.510,00	21.125.383,9
II — Disponivel		
Caixa	162.852,00	
Bancos	1.135.845,30	1.298.697,30
III — Realizável		
Materia Prima	936.694,70	
Mercadorias	17.604.561,10	
Produtos	10.513.436,80	
Materiais Auxiliares	597.434,40	
Móveis & Utensilios	293.687,80	
Veiculos	72.293,60	
Titulos de Renda	646.600,00	
Cauções	261.005,00	
Letras a Receber	146.357,30	
Banco Cta. Moeda Estrangeira	77.731,00	
Bancos Cta. Dep. Esp. Importação	262.005,00	
Contas Correntes	9.722.463,30	
Diversas Contas	79.270,40	41.318.833,40
IV — Lucros & Perdas		423.936,10
V — Contas de Compensação		4.742.457,60
		65.909.326,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$
I — Exigivel		
Contas Correntes	19.469.329,90	
Outras Contas	1.053.520,90	20.513.850,80
II — Não Exigivel		
Capital	16.650.000,00	
Reservas	15.700.000,00	
Provisões	9.036.036,80	
Garantias Diversas	211.000,00	43.510.836,80
III — Contas Transitórias		133.383,10
IV — Contas de Compensação		4.742.457,60
		65.909.326,30

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS

	Cr$	Cr$
Saldo do exercicio anterior	983.683,60	
Despesas Gerais — Rio	3.100.322,90	
Despesas Gerais — São Paulo	2.153.934,90	
Despesas Gerais — Pôrto Alegre	1.352.163,20	
Lucro obtido nas operações do exercicio		7.366.188,50
Resultado:		
Prejuizo do exercicio anterior 983.683,60 / Lucro neste exercicio 559.747,50		423.936,10
	7.790.124,60	7.790.124,60

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1949.

A. J. PEIXOTO DE CASTRO JÚNIOR — Diretor-Presidente.
AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT — Diretor
PEDRO RAGGIO — Diretor
DANTE DE PAOLA — Contador, Carteira n. 939—CRC—DF

PARECER

Os membros do Conselho Fiscal da SIDAPAR S.A. (Usina Siderurgica e Laminadora N. S. Aparecida) no exercício de suas funções estatutárias e dando cumprimento ao disposto no artigo 127, inciso III, do Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de agôsto de 1940, examinaram os livros, inventários, documentos e balanço de 31 de dezembro de 1949, bem como, as contas da Diretoria nêsse exercício, tendo encontrado tudo exato e na mais perfeita ordem.

Assim vem opinar pela sua aprovação, sem reservas.

Rio de Janeiro, 1 de março de 1950.

WALTER GOMES MACEDO
ARTHUR MACHADO DE CASTRO
DOMINGOS DEMARCHI.

PHILCO RÁDIO E TELEVISÃO S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Av. Beira-Mar n. 262, 2.º andar, no dia 28 de abril de 1950, às 14,00 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1950.

L. Robert Evans,
Diretor-Presidente.
Fernando Cicero Velloso,
Diretor-Secretário.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu Marido 247

"As 8,30, fizemos o nosso "breakfast" com alguns membros das organizações militares femininas (isto foi em Londonderry) e às 9,30 inspecionamos a Base Naval. Numa oficina de reparos os operários me ofereceram dois cinzeiros — um destinado ao presidente — "The Boss" — e outro com a inscrição "To Rover".

"Chegamos às 11 horas à praça Londonderry para as comemorações do Dia do Armistício. Depositei a coroa oferecida pelas Fôrças Americanas e fui acompanhada na cerimônia por muitas outras pessoas, inclusive Lady Montgomery, que considerei uma grande honra conhecer. Ela se parece muito com seu famoso filho "Monty" e as linhas de sua face indicam uma grande fôrça de caráter.

"O Lord Mayor pediu-me que assinasse o seu livro, e depois saímos novamente para visitar o Hospital Naval, onde me entregaram um "shillelagh" (bastão irlandês) e uma bengala para o Presidente.

"O povo desta parte da Irlanda é muito menos moderado do que os inglêses. As multidões rompiam os cordões de isolamento e a polícia parecia incapaz de dominar o povo que nos cercava, ao passo que na Inglaterra uma ordem delicada do "bobby" resolvia tôdas as dificuldades.

"O Hospital Naval, muito bem administrado, está instalado em casas de madeira, com quartos especiais para os oficiais ou soldados muito doentes nos dois extremos de cada alojamento. Nunca imaginei que pudesse ser construída uma cozinha tão completa num alojamento "Nissen". O espaço não é demasiado, mas exatamente o suficiente. O mesmo se pode dizer também da sala de operações.

"O diretor, capitão-médico Davis, pediu-me para dizer ao almirante McIntire que o deixasse em paz. Gosta de seu trabalho e está maravilhosamente bem. Parece contar com bons enfermeiros, e se opõe, fortemente, às enfermeiras da Marinha. Diz que não há lugar nas fôrças armadas para as mulheres, principalmente em Londonderry, pois não consegue encontrar um lugar para alojá-las. Deduz-se de sua conversa que êle não gosta das mulheres.

"Depois de um lanche, no qual me sentei ao lado do bispo de Derry, partimos de avião para Prestwick, na Escócia, descendo ali às 15,45, a tempo para o chá. Dirigimo-nos depois para Glasgow, parando para visitar as instalações femininas

248 Eleanor Roosevelt

no caminho. Numa localidade, as mulheres me presentearam com um "shortbread" escocês (um bôlo especial) para meu marido. Tinham economizado os ingredientes escassos para fazer o bôlo e Franklin ficou profundamente comovido quando lhe entreguei o presente. Anteriormente eu tinha visto o trabalho agrícola realizado pelas mulheres na Inglaterra, e esta visita foi simplesmente para me dar uma oportunidade de ver o que as escocêsas estavam fazendo.

"Em Glasgow, fomos primeiro à Cruz Vermelha Americana, onde realizamos uma completa inspeção, repousamos um pouco, escrevemos a coluna, jantamos e depois tomei café com alguns soldados, o que foi realmente divertido. Depois, fomos assistir à inauguração da Hospedaria da Marinha Mercante. Realizei uma visita completa, pronunciei algumas palavras pelo rádio e fiquei profundamente irritada porque dois marinheiros que Bob Trout ia entrevistar ao microfone foram eliminados do programa, em virtude de os outros dicursos serem muito longos.

"As 21,30, chegamos à C. & J. Weir Company e passamos uma hora em visita à fábrica, e depois nos dirigimos, sob um denso "blackout", para a fábrica Rolls. Aqui, as mulheres que trabalhavam no turno das 23 horas, cêrca de 750, foram reunidas num grande salão. Depois de têrmos percorrido tôda a fábrica, fiz um breve discurso, mas o cavalheiro que me sucedeu cumprimentou todo mundo na plataforma, e eu já pensava que nunca mais iríamos para casa dormir. Ouvimos cinco discursos. Finalmente, chegamos à casa de Lord Weir quase à meia-noite, e lá me apresentaram a alguns membros de sua família, tomamos alguns refrescos, conversamos um pouco e, finalmente, nos recolhemos para dormir. Pensei que não poderia levantar-me no dia seguinte, pois estava muito fatigada e os pés pareciam que não eram meus! A despeito de meus temores, no entanto, acordei cêdo na manhã seguinte para visitar uma bateria de artilharia e depois tomei uma embarcação para descer o rio Clyde. Trata-se de um rio feito pela mão do homem, tão estreito que eu podia ver ambas as margens e observar a extraordinária atividade nos estaleiros. Os operários sabiam da minha visita e nos observavam, de modo que eu tive de ficar em pé no convés frio, acenando primeiro de um lado e depois do outro. Nunca senti tanto frio na minha vida. Finalmente, descendo no estaleiro "Brown", onde foram construídos o "Queen Mary" e o "Queen Elizabeth", e fui a bordo de

Memórias de meu marido 249

um grande porta-aviões em construção. As bombas haviam caído rio acima e rio abaixo, porém o trabalho progredia firmemente. Para grande alegria minha, Sir Harry Lauder cantou para nós, e os operários que se tinham reunido para ouvir os discursos, fizeram côro com êle.

Aquela era uma nação em guerra, que vivia momentos de grande incerteza e tensão. Mas, o que tenho frequentemente admirado é a sua firmeza e capacidade para prosseguir durante os anos de após-guerra e de aceitar todos os sacrifícios. Não devia admirar-me, no entanto, pois, a despeito de tudo o que lhes aconteceu, eu compreendi ao conversar com os inglêses que êles continuariam a viver e a trabalhar pela Inglaterra. As respostas a muitas perguntas estavam na fisionomia de todos os escocêses e inglêses.

Lembro-me de que um dos operários com o qual conversei me disse que a coisa mais difícil é continuar no trabalho quando as bombas estão caindo no nosso bairro e não sabemos se vamos encontrar ainda ali a nossa casa e a nossa família, depois do dia ou da noite de trabalho. Quando almoçamos com algumas das mulheres que diàriamente alimentavam os doqueiros, elas me disseram: "Acostumávamos considerar os doqueiros como os mais grosseiros elementos de nossa comunidade. Tínhamos mêdo dêles, mas agora os conhecemos e nunca mais sentimos mêdo novamente".

Mulheres de origens diversas, que nunca tinham trabalhado juntas, estavam agora trabalhando lado a lado, tal como os homens lutavam ombro a ombro. As Ilhas Britânicas, que sempre julgamos dotadas de forte consciência de classe, como um país onde o povo estava tão congelado em suas classes que raramente alguém passava de uma para outra, fundiu-se com a guerra numa comunidade extremamente unida, na qual muitas das antigas distinções perderam seu significado e da qual surgiram novos valores.

Havia um casal de velhos que ainda dormia à noite num abrigo subterrâneo de Londres, embora pudesse fàcilmente ter sido evacuado para o campo. Disseram-me que viviam há muito tempo no abrigo, mas gostavam de sair de dia para sentar em sua velha casa, embora não restasse dela o suficiente para que pudessem dormir lá. Preferiam voltar ao abrigo à noite a serem evacuados.

Um sindicato francês far-se-á representar na Gávea

Virão 3 parelheiros para a temporada internacional — Claudemiro Pereira o provável treinador

Um sindicato francês pretende mandar três parelheiros para a nossa temporada internacional que, provavelmente serão entregues a Claudemiro Pereira. O intermediário das negociações foi o sr. Roger Guedon, óra em Paris.

Entre os membros da sociedade inclui-se o nome do grande criador e proprietário Marcel Boussac.

Vozes do Turfe



Rigoni floreou o cavalo Salamaldque, tendo gostado muito do mesmo. O filho de Congréve está entregue ao senhor Oswaldo Gomes Camisa e veio ao Brasil para defender os interêsses do seu proprietário e o daquele importador. Os dois fizeram um acôrdo cujas condições são desconhecidas.

* * *

O sr. Cicero Ledeuroth não assistiu domingo último a corrida do Irrequieto, pois, se achava em Petrópolis. Tem grandes esperanças no seu cavalo, embora êste preferisse a raia sêca.

Cogitou-se mesmo do seu forfait, no entanto, como êle anda em excelentes condições de treino lá estará firme ao lado de Jocosa.

E' interessante notar essa ojeriza do filho de Helium pela raia pesada. Não saiu ao pai, nem tão pouco ao avô materno, Sargento.

* * *

Justiniano Mesquita esteve numa tarde feliz, domingo último. Ganhou 3 corridas e quase "enfia" a 4.ª, com Irresistível, cuja "poule" seria compensadora, naturalmente fecho de uma boa acumulada, acrescida de Empenosa.

* * *

La Pluma não fará "double" e vai preferir o 1.º páreo, Negra Maria deve repetir, Botafoog vai com o Armando e My Love e Anne Boleyn são duas autênticas barbadas.

* * *

A título de curiosidade vamos dar um resumo das estatísticas do Jockey Club de Petrópolis:

1.º lugar — Luiz Rigoni com 15 primeiros e Cr$ 136.000,00 em prêmios.

2.º lugar — O. Serra com 6 primeiros e Cr$ 84.600,00 em prêmios.

3.º lugar — Justiniano Mesquita com 10 primeiros e .... Cr$ 89.500,00 em prêmios.

4.º lugar — L. Coelho com 4 primeiros e Cr$ 60.000,00, seguido de O. M. Fernandes com 4 primeiros e Cr$ 43.000,00.

Nem lá o paranaense deixa a vez aos pequeninos.

BURLA

ESPOREANDO...

A Comissão Técnica do Jockey Club está estudando a modificação do regulamento dos leilões anuais da Sociedade, afim de evitar o desvirtuamento dos mesmos. Sem sombra de dúvida é uma medida que se impõe e que já está tardando. De uns tempos para cá os testas de ferro começaram a aparecer fazendo lances fictícios e adquirindo, a mando dos próprios criadores, animais por êstes previamente escolhidos, em prejuizo daqueles que não adotam os mesmos processos. São também prejudicados com essa concorrência aqueles que de fato compraram animais para correrem em seu nome, pois, seus defensores acabam disputando carreiras com parelheiros reservados, embora seus verdadeiros proprietários não apareçam. A existência dêsses "farois" está trazendo sério descontentamento no meio dos proprietários e se nenhuma medida for tomada pela Entidade, os leilões se transformarão em verdadeira palhaçada.

A norma adotada por certos figurões do Jockey Club quando seu jóquei preferido está na iminência de ser punido é deveras lamentável e, de certo modo, responsável por algumas penalidades menos justas que a Comissão de Corridas aplica algumas vezes. Os comissários são alvo de verdadeiro bombardeio de pedidos, pistolões, etc., antes da reunião em que são julgadas as faltas dos pilotos que têm a simpatia de uma meia dúzia de pessoas influentes.

Quando um Rigoni, por exemplo, vai ser julgado é um Deus nos acuda. Movimentam-se os cartolas, mexem-se os padrinhos, conversas nos cantos, segredinhos, cochichos, telefonemas, etc. A coisa ferve tanto que até parece estar em perigo o próprio turfe.

Devem saber êsses senhores que essa prática traz consequências malévolas ao turfe e ao prestígio da Sociedade, para não falarmos nos interêsses do público apostador, que geralmente são deixados à margem.

Se na verdade colocam os interêsses do turfe acima dos particulares e das simpatias pessoais o caminho a seguir é ficarem à parte nessas ocasiões, deixando à Comissão de Corridas, exclusivamente, a tarefa de julgar as carreiras, como é de seu dever.

PEAO

PALPITES

Bombo — Ocoi — Sultão
Presidente — My Love — Gládio
Londrina — Dixie — Gralhana
Visigodo — Leuca — Rochester
Loire — Lujan — Algariada
Hazy — Caviuna — Strategy
Estalo — Grisu — Piauí

PROGRAMA DE DOMINGO

MONTARIAS PROVÁVEIS

1.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 13,50 HORAS.

	Ks.
1—1 Arari, J. Tinoco	56
2—2 Itatiaia, O. Ullôa	56
3—3 Aquila, D. Ferreira	56
4—4 Alpina, S. Ferreira	58
5 Jurujuba, A. Barbosa	56

2.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 25.000,00 — AS 14,20 HORAS.

	Ks.
1—1 Olympus, J. Tinoco	52
2 Oricaré, I. Pinheiro	50
2—3 Policara, XX	52
4 Lingote, XX	50
5 Flim, duv. correr	46
3—6 Galarin, S. Ferreira	54
7 Graudelia, XX	48
8 Comendador, L. Mezaros	56
4—9 Lenita, P. Tavares	50
10 Mayling, XX	50
11 Dracula, C. Neto	50

3.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 14,50 HORAS.

	Ks.
1—1 Serra Negra, L. Rigoni	55
2—2 Altamisa, J. Mesquita	55
3—3 Cajaiba, C. Moreno	55
4 Ijania, J. Portilho	51
4—5 Nuvem, L. Mezaros	55
6 Mutisia, A. Rosa	55

4.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 15,20 HORAS.

	Ks.
1—1 Umoristico, I. Pinheiro	54
" Dona Sofia, C. Moreno	56
2—2 Laturno, A. Torres	58
3 Rey Brujo, A. Portilho	58
3—4 F. Blanche, E. Castillo	56
5 Puritana, J. Tinoco	52
4—6 La Pluma, J. Mesquita	56
7 Péniche, W. Andrade	52
8 Perlino, duv. correr	54

5.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 15,55 HORAS.

	Ks.
1—1 Anne Boleyn, F. Irigoyen	54
2 Camapuan, G. Costa	54
2—3 Imaruhy, D. Ferreira	54
4 Gold Mary, XX	54
3—5 Tajara, A. Araujo	54
6 Home Fleet, S. Ferreira	54
4—7 Gasconha, E. Castillo	54
8 Oliza, L. Rigoni	54

6.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 16,30 HORAS — ("BETTING").

	Ks.
1—1 Pracinha, L. Rigoni	54
" Leste, J. Mesquita	52
" Caxambú, XX	60
2—2 Helas, D. Ferreira	56
3 Idealista, L. Mezaros	54
4 Abdin, A. Ribas	54
3—5 Zodiaco, S. Ferreira	54
6 Luetzow, XX	52
7 Galhardo, P. Coelho	50
8 Fogo Bravo, XX	51
4—9 Cumberland, F. Irigoyen	51
10 Alvor, I. Pinheiro	54
11 Pepito, XX	49
" Cavador, D. Moreira	54

7.º PAREO — G. P. "OUTONO" - (CLÁSSICO) - (1.ª PROVA DA TRIPLICE-COROA) — 1.600 METROS — Cr$ 200.000,00 — AS 17,05 HORAS — ("BETTING").

	Ks.
1—1 Jocosa, L. Rigoni	53
" Don Novarro, A. Araujo	55
" Irrequieto, J. Portilho	55
2 Attacker, G. Costa	55
2—3 La Flèche, O. Ullôa	53
4 Guaruman, L. Mezaros	55
5 Carcel, C. Neto	55
6 Palindor, N. Linhares	55
3—7 Campeador, R. Urbina	55
8 Toropi, A. Ribas	55
9 Torpedo, E. Castillo	55
10 Impavido, D. Ferreira	55
4-11 Nacar, Marcel	55
12 Mirapiara, E. Silva	53
13 Irresistivel, J. Mesquita	55
" Invictus, S. Ferreira	55

8.º PAREO — "ASSIS BRASIL" — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — (V HANDICAP ESPECIAL) — AS 17,40 HORAS — ("BETTING").

	Ks.
1—1 L. Moon, F. Irigoyen	54
2 Mustafá, P. Coelho	46
2—3 Retang, L. Rigoni	51
4 Velho Rico, J. Portilho	50
3—5 Palina, Marcel	51
6 Albardão, S. Ferreira	49
7 York, C. Moreno	50
4—8 Curupay, E. Castillo	52
9 La Pluma, J. Mesquita	50
10 Jutlandia, XX	49

Cr$ 20.000,00 para o melhor trabalho sôbre a criação do puro sangue no Brasil

Em reunião realizada anteontem, a Comissão Técnica do Jockey Club Brasileiro resolveu instituir o prêmio anual de vinte mil cruzeiros, para o melhor trabalho sôbre a criação do puro-sangue de corridas no Brasil.

A resolução é digna de aplausos, pois vem incentivar aquêles que estudam o assunto, de tão magna importância para a vida turfista brasileira.

Sábada, o início da decisão do certame de polo aquático

Defrontar-se-ão Vasco e Botafogo, pelo Super-Campeonato — Jogarão Guanabara e Tijuca, no certame da 3.ª Divisão

Como parte integrante do programa de apresentação dos nadadores japoneses ao público metropolitano, a Federação Metropolitana de Natação marcou, para o próximo sábado, um encontro de polo aquático entre as equipes do Vasco e do Botafogo.

Este prélio é o primeiro do Super-Campeonato decisivo do certame que terminou empatado entre as representações dos dois disputantes de sábado e mais a do Guanabara.

A arbitragem estará aos cuidados do sr. Murilo Pereira Reis.

Nessa mesma data, pelejarão as equipes do Guanabara e do Tijuca, em prosseguimento do Campeonato da Terceira Divisão. Será juiz desse encontro o sr. Silvio Gracie.

LEMBRETES

Ocoi vem chegando perto, e o páreo de sábado está à feição. Cuidado!

* * *

My Love está melhor preparado e o tempo fresco o ajuda bastante, pois, o pensionista de Juan Zuniga tem o defeito de não suar.

* * *

Londrina melhorou depois daquele segundo para Tusca e vai agora muito leve. Em corrida normal deve ganhar.

* * *

Botafogo está em excelente forma e a turma não lhe mete mêdo.

* * *

Furão na pista de areia é corredor e é tratado pelo Mario de Almeida.

* * *

Rochester ganhou muito fácil em sua última apresentação e seus novos proprietários esperam uma repetição.

* * *

Loire melhorou o corre bem na areia. Seu treinador conta vê-la vitoriosa.

* * *

Hazy teve uma corrida suspeita, sábado último, e, mesmo assim, chegou segunda para Jaboticaba. Agora deve ser uma "carne assada".

* * *

Estalo na milha poderá desforrar-se de Carinho. Em pista pesada o defensor da blusa ouro dificilmente será derrotado.

* * *

Comendador está para ganhar. A turma é brava, mas o pensionista de José Venâncio é depositário de fé por parte de seus proprietários.

* * *

Negra Maria, apesar da distância, poderá pregar um susto. Se a deixarem folgar na ponta vão custar a pegá-la.

NOTAS DO TURFE

MUDARAM DE PENSAO

Os animais Perlino, Rochester, Ival e Poranga deixaram as antigas cocheiras, ingressando, respectivamente, nas dependências dos treinadores Jorge Morgado, Nelson Gomes, Otacilio Maria e Moisés de Araujo.

J. ARAUJO NÃO MONTARA

O jóquei patrício J. Araujo não pilotará nas próximas reuniões, em virtude de uma distensão muscular.

CORRERA' EM S. PAULO

O nacional Betraco, que teve regular atuação nas pistas cariocas, será enviado para São Paulo, onde continuará sua campanha.

Empenosa reaparecerá no "J. C. de Figueiredo"

Empenosa, atual campeã brasileira do quilômetro, cuja última exibição ainda está bem viva na mente dos turfistas, reaparecerá no dia 30 do corrente, disputando o G. P. "José Carlos de Figueiredo", importante prova do calendário clássico do Jockey Club Brasileiro, que será corrida na distância de 1.600 metros, com a dotação de Cr$ 120.000,00, e destinada a animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade.

Está assim, ameaçado o "record" da milha em poder dos animais Baron, Romney, Fontaine e Garbosa Bruleur que cobriram o percurso no tempo de 96" 1/5.

A excelente filha de Full Sail que demonstrou uma ligeireza impressionante, continua em perfeita forma, devendo em carreira normal prosseguir na série de vitórias que vem tendo nas pistas gaveanas.

Primeira disputa do remo em Natal

Já aprovado o Código de Remo, deverá realizar-se, dentro de sessenta dias, a primeira competição desse desporto em Natal, reunindo representações do Esporte Clube e do Centro Náutico. (Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Invicto no Macapá o Paissandu

Prossegue invicto, em sua temporada em Macapá, o conjunto do Paissandú, de Belém. Depois de vencer o Macapá por 2x1, derrotou o Amapá por 2x0. O próximo adversário do quadro paraense será um selecionado local.

Provas de infanto-juvenís completarão o programa de exibições dos japoneses

Inscritos nove clubes para as diversas disputas

Para a competição de sábado e domingo, a Federação de Natação, organizou diversas provas para infanto-juvenis, a fim de que os "Peixes-Voadores" tenham o indispensável descanço entre as provas em que deverão competir.

Inscreveram-se para os revezamentos de petizes, infantis, juvenis e aspirantes os seguintes clubes filiados: América, Botafogo, Bangu, Guanabara, Gragoatá, Fluminense, Icaraí e Tijuca.

RECORDISTAS DA GÁVEA

PISTA DE GRAMA

Animais	Ks.	Datas	Dist.	Tempos
BUSCAPE	54	24-3-1940	800	47"1/5
BUSCAPE	54	7-4-1940	1.000	53"1/5
ESTADISTA	55	4-6-1944	1.000	58"1/5
DESDENHADA	56	21-3-1948	1.000	58"1/5
HOLKAR	54	18-5-1946	1.200	71"4/5
HERENCIA	55	5-5-1949	1.300	77"4/5
SECRETO	51	15-4-1945	1.400	83"1/5
PALMEIRAS	53	5-3-1950	1.500	90"
BARON	54	19-11-1944	1.600	96"1/5
ROMNEY	56	17-12-1944	1.600	96"1/5
FONTAINE	55	15-4-1945	1.600	96"1/5
GARBOSA BRULEUR	53	11-7-1948	1.600	96"1/5
MOCHUELO	50	13-8-1944	1.800	109"
EVER READY	48	15-11-1945	2.000	121"4/5
ZAGAL	50	6-8-1944	2.000	121"4/5
BAMBINO	57	18-7-1948	2.400	146"3/5
ALBATROZ	53	16-8-1942	2.800	172"2/5
HELIUM	55	1-8-1937	3.000	184"3/5
CARRASCO	59	7-8-1949	3.000	184"3/5
CARRASCO	64	4-9-1949	3.200	198"1/5
REDOUTABLE	60	25-7-1926	3.800	242"2/5
CUMELEN	63	4-11-1945	4.000	264"3/5

PISTA DE AREIA

Animais	Ks.	Datas	Dist.	Tempos
HAVANITA	56	4-1-1948	1.200	74"3/5
JECA	55	28-11-1948	1.200	74"3/5
EFFENDI	55	12-9-1948	1.200	74"3/5
JEFFY	55	22-1-1949	1.200	74"3/5
OLEANDER	53	6-2-1949	1.200	74.3/5
PALINA	59	13-2-1949	1.300	80"
MARROCOS	56	4-1-1948	1.400	86"3/5
CAVADOR	56	10-1-1948	1.500	93"1/5
MADRILENO	54	4-12-1948	1.500	93"1/5
ARAKREON	49	23-1-1949	1.500	93"1/5
RADAR	56	1-10-1949	1.600	98"3/5
TOMYRIM	49	8-10-1932	1.800	113"
RETUMBANTE	49	21-9-1946	1.800	113"
VENCIMIENTO	51	17-7-1948	1.800	113"
CHAMPION	54	9-1-1949	1.800	113"
PALINA	50	25-9-1949	1.800	113"
ZORRO	60	11-1-1948	1.900	118"4/5
SARAVAN	57	29-10-1948	2.200	139"3/5
FIDUCIA	55	23-11-1948	2.200	139"3/5
DON JOSE	53	29-5-1948	2.400	152"2/5

Leuca, na areia, é adversária de primeira linha

MONTARIAS PROVÁVEIS

O "forfait" de Sultão — Entre My Love e Presidente a decisão dos potrinhos — Loire corre melhor na pista arenosa — A loteria dos dois últimos páreos — O programa em revista

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13,30 HORAS

		Ks.	Ct.	POSSIBILIDADES
1—1 Ocoi	S. Ferreira	56	30	Foi muito prejudicado. Pode ganhar.
2 Carinhoso	B. Ribeiro	56	50	5.º para Assalto. Fraquinho.
2—3 Bombo	A. Ribas	56	25	Retrospecto. Fôrça do páreo.
4 Barriga Verde	J. Martins	56	50	Espalharam e nada fêz. Só como azar.
3—5 Sultão	I. Pinheiro	56	30	Fêz forfait para ganhar Bombom. Rival 1ª linha.
6 Mandinga	W. Cunha	54	35	Adversária de 1.º plano. Pode ganhar.
4—7 Musa	X X	54	40	Tem alguma chance. Como azar não é má jogada.
" Miralda	Marcel	54	40	Procurará ajudar a companheira.

2.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,20 HORAS

		Ks.	Ct.	POSSIBILIDADES
1—1 My Love	P. Irigoyen	54	35	No tempo fresco sua chance é grande.
2—2 Presidente	E. Silva	54	25	Melhora sempre. Favorito.
3—3 Zanzibar	L. Leiton	54	40	Como azar serve. No Paul Maugé não correu mal.
4 Mandi	E. Castillo	54	40	Estreante.
4—5 Gládio	S. Ferreira	54	40	Nada fêz na estréia. Ainda é cedo.
" Galo	R. Urbina	54	40	Verde ainda.

3.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 14,50 HORAS

		Ks.	Ct.	POSSIBILIDADES
1—1 Tusca	J. Tinoco	54	50	Na areia não gostamos.
2 Guararape	S. Câmara	56	35	Maluco, mas tem chance. Corre bem na areia.
2—3 Arabe	A. Barbosa	54	40	Na raia macia tem bastante chance.
4 Gralhana	L. Coelho	54	40	Com o Rigoni não correu mal. Rival de 1ª linha.
3—5 Feudal	P. Coelho	50	60	Para um placé serve.
6 Dixie	A. Ribas	56	30	Grande chance. Bem na turma.
7 Fanita	B. Ribeiro	48	50	Chance reduzida.
4—8 Aldean	J. Graça	54	35	Depois dos 101" nada fêz. A turma agrada.
9 Hanibal	X X	54	40	Reaparece bem. Pode ganhar.
10 Londrina	S. Ferreira	48	30	E' uma bala. Se conseguir folgar ganhará.

4.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,20 HORAS

		Ks.	Ct.	POSSIBILIDADES
1—1 Botafogo	A. Rosa	54	25	Grande adversário. Tem corrido bem.
2 Lipari	J. Tinoco	48	50	Na areia não gostamos, embora ande bem.
2—3 Pisane	X X	56	40	Muito cuidado, pois está em grande forma. P/G.
4 Iliada	O. Ullôa	50	30	Se não derem em cima pode ganhar. Boa forma.
3—5 Never L...	F. Irigoyen	56	20	Vem confirmando. No final está entre os primeiros
6 Dulipé	R. Urbina	50	60	Turma forte.
4—7 Furão	L. Mezaros	56	40	Não confirma corrida. Muito cuidado, contudo.
" Mavilis	X X	54	40	Procurará ajudar.

5.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,55 HORAS

		Ks.	Ct.	POSSIBILIDADES
1—1 Tatuhy	X X	55	40	Na grama estaria melhor. Como azar serve.
2—2 Visigodo	G. Costa	55	30	Correu muito quando ganhou Livorno. P/ganhar.
3 Mariano	C. Neto	55	50	Estreante.
3—4 Rochester	F. Irigoyen	55	35	Na distância é perigoso.
5 Impacto	E. Castillo	55	40	Levavam fé e fracassou. Bom azar.
4—6 Lolo	L. Leiton	55	50	Alguma chance.
7 Leuca	O. Ullôa	53	25	Na areia rende muito. Uma das fôrças.

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,30 HS. — "BETTING"

		Ks.	Ct.	POSSIBILIDADES
1—1 Algariada	S. Ferreira	55	35	Sempre melhor. Muita chance.
2 Dama	L. Mezaros	55	50	Fraquinha.
3 Tabaroa	A. Ribas	55	60	Só tira último. Não está no páreo.
2—4 Viscondessa	A. Araujo	55	40	Ligeira e frouxa. Só como azar.
5 Neve	X X	55	50	Seu retrospecto desanima. Chance reduzida.
6 Ialebis	R. Urbina	55	50	Ligeira e frouxa.
7 Fábula	X X	55	40	Estreante.
3—8 Loire	O. Ullôa	55	20	Na areia ganhará. Favorita.
9 Chispa	X X	55	50	Não gostamos.
10 Peniana	A. Barbosa	55	60	Estreante.
11 Formiga	E. Silva	55	50	Fraca para a turma.
4-12 Lujan	J. Portilho	56	35	Alguma chance.
13 Jurema	S. Câmara	55	60	Nada tem feito. Não está no páreo.
14 Noiva	Marcel	55	33	Muita chance. Pode ganhar.
" Nena	X X	55	33	Ajudará a companheira.

7.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,05 HS. — "BETTING"

		Ks.	Ct.	POSSIBILIDADES
1—1 Hazy	P. Coelho	56	30	Sua corrida foi suspeita. Deve ganhar.
2 Alcalina	A. Araujo	56	40	E' dos tiros. Cuidado. Pode ganhar.
3 Opala	J. Graça	56	50	Seu retrospecto nada indica. Chance reduzida.
2—4 Strategy	X X	56	35	Candidata de primeira linha.
5 P.E.B.	S. Ferreira	56	30	Indócil e com muita chance. Vão custar a agarrá-la.
6 Japú	L. Mezaros	56	50	Aqui é mais difícil.
3—7 Rama	N. Mota	55	20	Pouca distância. Pode vencer, apesar disso.
8 Poranga	X X	56	50	Na areia sua chance é reduzida. Duv. correr.
9 Cracóvia	O. Serra	56	35	Saindo bem é perigosíssima. E' poule boa.
4-10 La Malinche	X X	56	30	Uma das fôrças. Está mais mansa.
11 Média Luna	J. Tinoco	56	40	Alguma chance.
12 Caviúna	X X	56	35	Foi prejudicada na saída. Rival de 1.º plano.

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,40 HS. — "BETTING"

		Ks.	Ct.	POSSIBILIDADES
1—1 Negra Maria	I. Pinheiro	54	40	Pode surpreender embora a longa distância.
2 Iguape	A. Barbosa	54	40	Ganhou de galope. Agora é mais duro, mas n/imp.
2—3 Grisu	J. Tinoco	58	35	Grande adversário. Pode ganhar.
4 Comendador	L. Mezaros	52	50	No domingo está melhor. Aqui é difícil.
5 Irapiranga	B. Ribeiro	50	60	Turma aborrecida. Difícil.
3—6 Carinho	O. Ullôa	56	35	Está "voando". Pode repetir.
7 Al Arussa	N. Mota	50	50	Alguma chance.
8 Piauí	Ot. Reichel	52	40	Rival de primeira. Em ótima forma.
4—9 Alecrim	E. Castillo	56	35	Bem corrido sua chance é das maiores. P/ganhar.
10 Guinéo	A. Portilho	54	60	Decadente. Não gostamos.
11 Estalo	A. Araujo	58	25	Tem perdido por causa dos pilotos. E' da pesada.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2457.

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-5582. (503)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
REASSUMIU A CLINICA
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6772
Diariamente a partir das 16,30. (1761)

J. A. da Silva Campos
REASSUMIU A CLINICA
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730. (1368)

EMPREGOS DOMESTICOS

Cozinheiro
PRECISA-SE à r Marquês de Abrantes 26.
Tel 25-2780. (2201)

IMOVEIS

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização e assistência técnica e jurídica. Pan América Engenharia Ltda. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI). Rua México 45, sobreloja. Tel 22-6911.

MEDICOS

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/908-9 - Tel 42-5555. (1420)

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14 2.º andar
Tels 42-3189
26-0318 (1405)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA E OBESIDADE —
R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATORIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 1... sala 302 — das 11 às 16 hs — Tel 22-3420. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0908 e 26-2041. (1466)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193, 3a. 5a., 6a. e 6a. — Tel 26-5755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1418)

CLINICA GERAL

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 3.º, sala 302A — 3as., 5as. e sábados das 14 às 17 hs. — 2as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-9455. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 5º andar —
Tels 22-4700 e 27-6683 —
HORA MARCADA (1416)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54
— das 14 às 16 horas —
Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7834, 32-5075 e 38-0042 - Rua México 164, s/73 - HORA MARCADA (1332)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— Tel 22-9345 —
Das 1 às 6 horas. (1401)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 43-1071
— Das 9 às 11 e 15 às 19. (1366)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3907. (1419)

HEMORROIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, eczemas; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 3º — Tel 43-5509 — Das 14 às 19 hs. (1414)

PELE E SIFILIS

Dr E. Marques dos Santos
DOENÇAS DE PELE — SIFILIS — RAIOS X
R. Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs.
Tel. 42-1193 (1364)

32-8184

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Radioscopias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 22-0771 e 27-1808. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — ... — Ed. Odeon, 7º, s/715-19 — Das 9 às 17
Tels 22-5024, 26-0966, 27-6227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas ... — Tel 22-0470
Diariamente das 9 às 12 hs. (1422)

VIAS URINARIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, ... — Rua México 41, 5º andar, grupos 503 e 504 — Tels 22-1519 e 27-7164. (1418)

Fábrica de Móveis
A. F. SOUZA
Fornecedor dêste jornal
R. Senhor dos Passos, 40 - Rio
— Tel 43-.... (2205)

REPRESENTAÇÕES

ACEITO REPRESENTAÇÕES exclusivas para o Distrito Federal, na base de comissões e comprar. JOSÉ LOURENÇO DA ROCHA — REPRESENTAÇÕES. — Conceição 31, sala 306 — Tel 43-7950. (1753)

CONFECÇÕES ... LTDA. (SÃO PAULO) MANUFATURAS JOSÉ VELASCO (S. PAULO) Calções ... e roupas ... p/ rapazes, crianças e homens. Camisas p/ senhoras, etc.
VENDAS EXCLUSIVAMENTE AOS VAREJISTAS
Representante: JOSÉ LOURENÇO DA ROCHA (...) Conceição 31, s/ 306)
(2303)

Maternid.de da Clínica São Bento
ASSISTENCIA MATERNAL A PREÇOS FIXOS — ... pré-natal, parto, puerpério e assistência ao recém-nascido.
ANESTESIA — OXIGENIO
Rua Paulino Fernandes, 38, tel 46-3131 (2254)

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de
CITROEN
JAYR, técnico
Rua Bambina 34, Botafogo
Tel 26-4643 (2202)

Fixados os preços dos ingressos dos jogos no Rio e em São Paulo

Preço mínimo: 10 cruzeiros; preço máximo: 180 cruzeiros — Substituição dos hinos e pavilhões nacionais por marchas patrióticas e bandeiras das entidades — A reunião de ontem do Diretório Central da "Copa do Mundo"

Importantes deliberações foram tomadas na reunião que ontem efetuou o Diretório Central da "Copa do Mundo", reunido na séde da Confederação Brasileira de Desportos.

PREÇOS NO RIO E EM S. PAULO

A tabela de preços dos ingressos foi examinada e fixada apenas no que se relaciona com os *matches* a serem disputados nesta Capital e em São Paulo.

Os preços estatuídos são os seguintes: Gerais — 15 cruzeiros; Arquibancadas — 30 cruzeiros; Cadeiras Numeradas — 140 cruzeiros; Militares e Menores — 10 cruzeiros.

Em São Paulo, serão observadas outras categorias de ingresso, atendendo quer às peculiaridades do Estádio do Pacaembu, quer à tradição. Assim, além dos já assinalados, serão vendidos mais os seguintes: Cadeiras Descobertas — 80 cruzeiros; Cadeiras Cobertas — 140 cruzeiros; Meia-Geral — 10 cruzeiros; Senhoras, com acesso à arquibancada — 15 cruzeiros.

OS PREÇOS NOS ESTADOS

As tabelas de preços para os jogos a serem disputados nos demais Estados da Federação serão fixados na próxima quarta-feira, tendo-se em vista, nessa oportunidade, o padrão de vida de cada localidade.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Foram tomadas mais as seguintes resoluções:

1 — Aprovar a sugestão do sr. Mario Polo, enviada pela Comissão Técnica, referente à execução de números orquestrais de música brasileira, antes dos jogos;

2 — Designar o coronel Santa Rosa para organizar os programas dos espetáculos orquestrais;

3 — Remeter ao sr. Sotero Cosme, representante junto à F. I. F. A., a proposta oriunda do Conselho de Técnica de aumento de 22 para 27, no número dos *players* inscritos para a disputa do Campeonato Mundial por cada entidade;

4 — Por proposta do sr. Mario Polo, solicitar do sr. Sotero Cosme a sua intervenção para a substituição dos hinos e pavilhões nacionais, nas cerimônias que precederão os jogos de futebol, por marchas patrióticas e bandeiras das entidades.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 5 de Abril de 1950 — Nº. 85

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

FUTEBOL — Em Itabuna:
— MADUREIRA x COMERCIAL

— SÁBADO —

BASQUETEBOL — Em Lima — Sul-Americano Feminino:
— BOLIVIA x CHILE
— ARGENTINA x PERU

NATAÇÃO — Na piscina do Guanabara, às 16 horas:
— Demonstrações dos nadadores japonêses.

POLO AQUATICO — Piscina do Guanabara:
— VASCO x BOTAFOGO
— GUANABARA x TIJUCA

— DOMINGO —

FUTEBOL — Em Fortaleza — Interestadual:
— FLAMENGO x CAMPEÃO LOCAL

Em La Paz — Internacional:
— FLUMINENSE F. C. x BOLIVAR

Em Juiz de Fora — Interestadual:
— AMERICA x S. C. JUIZ DE FORA

Em Ilhéus:
— MADUREIRA x FLAMENGO (local)

NATAÇÃO — Em Niterói — Piscina do estádio Caio Martins — às 16 horas:
— Demonstrações dos nadadores japonêses.

QUALQUER QUE SEJA O SEU DESTINO VIAJE PELA K.L.M.

Paris... Londres... Amsterdam... e tôdas as capitais do Velho Mundo estão hoje a poucas horas de vôo do Rio nos confortáveis e luxuosos aviões DC-6 da K.L.M. Segurança absoluta. Serviço impecável, dentro das tradições da fidalguia holandêsa.

Informações com agências de passagens ou à Rua Santa Luzia, 827 - loja — Tel. 32-4479

KLM

32-8184
ANÚNCIOS EXPRESSOS

CHEGARAO AMANHA — Os nadadores japonêses, viajando em duas turmas deverão chegar ao Rio amanhã

Chegarão amanhã ao Rio os nadadores nipônicos

Em duas turmas, viajarão os "peixes-voadores" — Desde ontem nesta Capital, o sr. Sílvio Magalhães Padilha

Encontra-se, desde ontem, nesta Capital, o sr. Sílvio Magalhães Padilha, supremo dirigente da Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo.

A TEMPORADA DOS JAPONESES

O motivo da presença do referido desportista no Rio é a necessidade de ultimar, com a necessária antecedência, tôdas as providências relacionadas com as exibições dos nadadores japonêses no Rio.

CHEGARÃO AMANHÃ

Quanto aos nadadores, deverão êstes chegar ao Rio amanhã, viajando em duas turmas. A primeira desembarcará no aeroporto Santos Dumont, pela manhã; a segunda, à tarde.

BATIDA A SELEÇÃO BRASILEIRA

LIMA, 6 (Serviço Especial da United Press para o Brasil) — A seleção argentina de basquetebol, em partida que fêz honra tanto a vencedores como a vencidos, derrotou a representação brasileira por 35 a 23. Por estranha coincidência, as moças do Brasil tiveram seus momentos negros nos dois extremos do período. Iniciaram a partida com uma espécie de descontrole nervoso que, virtualmente, foi fatal, à medida que o tempo foi passando.

Os nove pontos de diferença do primeiro quarto (13 a 4) em favor da Argentina pesaram terrivelmente sôbre o *five* brasileiro. Depois, o afastamento de Sofia, ainda no primeiro quarto, foi uma espécie de ducha fria no ânimo das jovens, principalmente em face do trabalho esplêndido de Ema, Maria Pastorino e Beatriz Nicolini, no lado platino.

No segundo quarto, as coisas começaram a ganhar equilíbrio na quadra e o *score* foi de 19 a 8, o que quer dizer que as argentinas marcaram 2 cestas e dois lances livres contra 2 cestas das moças do Brasil.

No terceiro quarto, Zilda e Iracema, na guarda brasileira, cresceram na quadra e disso se aproveitou Maria Ferrari para obter duas cestas, enquanto Zilda obtinha uma e Estela conseguia um ponto de lance livre.

Neste quarto as argentinas não foram além de 7 pontos. As platinas marcaram por Maria Bonetti (4) e Nicolini (3).

No período derradeiro, Zilda entrou como uma "fúria". Movimentou suas companheiras e arrastou o *score* pró-Brasil até 23, marcando seis pontos (duas cestas e dois lances livres). Assim, paradoxalmente, a guarda brasileira conseguiu marcar o mesmo número de pontos que uma atacante argentina — Maria Bonetti, que não conseguiu ser a cestinha, embora tenha feito 10 pontos em 5 cestas.

A dois minutos do final, as brasileiras tinham apenas 6 pontos de desvantagem (29 a 23), mas, inexplicavelmente, abriram a guarda na ânsia de obter as três cestas salvadoras. O resultado foi inevitável. As argentinas, já sem Ema na guarda e Nicolini (Beatriz) na vanguarda, souberam apoiar o jôgo em Edda e Pastorini (Maria) e dobraram a margem com três cestas.

Para o Brasil jogaram: Zilda (10), Iracema (1), Maria (1), Estela (4), Ferrari (4), Wanda (3), Sofia, Cintra e Iolanda.

Para a Argentina: Ema (8), Maria Velasquez (1), Maria Pastorini (4), Beatriz (8), Maria Bonetti (10), Edda (4), Dora e Angela.

Jogará no Sul o Penarol

Estreará domingo em Pôrto Alegre

Já está definitivamente assentada a temporada do conjunto do Peñarol, de Montevidéu, no Rio Grande do Sul.

DOMINGO, A ESTRÉIA

A primeira exibição do conjunto auri-negro em gramados gaúchos deverá dar-se no próximo domingo, em luta que será travada com o time do Internacional.

A seguir, os uruguaios enfrentarão o quadro do Grêmio Portoalegrense, campeão local, na terça-feira, sob a luz dos refletores.

Foi intermediário dos entendimentos do Grêmio Portoalegrense — promotor da temporada — com o quadro de Montevidéu o sr. Fernando Guidicelli.

Do Rio a Los Angeles

pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Pessoal cortês.

BRANIFF International AIRWAYS

AV. RIO BRANCO, 277 (loja da S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

ESTREARÁ CONTRA O SAMPAIO — A equipe de basquetebol do Flamengo, bi-campeã da Cidade, estreará no Campeonato deste ano, enfrentando a representação do Sampaio

Distinguido o senhor Heitor Beltrão

A Comissão Diretora dos Jogos Abertos da Cidade de Cambuquira vem de dirigir um convite ao sr. Heitor Beltrão para assistir a realização do torneio em questão. Tanto mais expressivo se torna o convite em aprêço quando se sabe que o sr. Heitor Beltrão vem de deixar a presidência do Tijuca Tênis Clube, não exercendo, no momento, qualquer mandato de caráter desportivo.

Convite ao Palmeiras para jogar no Paraguai

O Palmeiras, de São Paulo, recebeu um convite para disputar três partidas no Paraguai. Propõe-se a patrocinar a temporada o Olimpia, de Assunção. (Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Vitorioso o "five" Botafogo

O quadro de basquetebol do Botafogo, em sua temporada em quadras catarinenses, conseguiu mais duas vitórias: venceu a seleção de Blumenau por 33x20 e também o Icaraí, de Itajaí, por 68x12. (Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Vasco x Botafogo, o primeiro "clássico" do Campeonato Carioca de Basquetebol

Sampaio, o primeiro adversário do campeão — Sorteadas, ontem, as tabelas dos certames da 1.ª Divisão e da Divisão de Acesso — A 26 do corrente, o início da principal competição; a 2 de Maio, o da complementar — A ordem dos jogos

Na séde da Federação Metropolitana de Basquetebol, foram sorteadas, ontem à tarde, as tabelas para os campeonatos de 1ª Divisão e da Divisão de Acesso.

DATAS DE INÍCIO

O Campeonato da Divisão Principal terá início a 26 do mês em curso; o da Divisão de Acesso a 2 de maio.

Os jogos do primeiro dêsses certames serão disputados às segundas, quartas e sextas-feiras, enquanto os do restante terão lugar às terças e quintas-feiras.

A TABELA DA PRIMEIRA DIVISÃO

Os jogos da Primeira Divisão obdecerão à seguinte ordem:

Flamengo x Sampaio.
América x A. A. Grajaú.
Vasco x Botafogo.
Grajaú F. C. x Fluminense.
Riachuelo x Tijuca T. C.
Flamengo x América.
Sampaio x Vasco.
Botafogo x Grajaú T. C.
Fluminense x Riachuelo.
Tijuca x Flamengo.
Sampaio x A. A. Grajaú.
América x Botafogo.
Vasco x Grajaú T. C.
Fluminense x Tijuca T. C
Riachuelo x América.
Sampaio x Grajaú T. C.
Flamengo x Botafogo.
A. A. Grajaú x Vasco.
América x Fluminense.
Botafogo x Riachuelo.
A. A. Grajaú x Tijuca.
Grajaú T. C. x Flamengo
Vasco x Fluminense.
Sampaio x América.
A. A. Grajaú x Botafogo.
A. A. Grajaú x Riachuelo.
Tijuca x Sampaio.
Fluminense x Flamengo.
América x Vasco.
Grajaú T. C. x Riachuelo.
Botafogo x Sampaio.
Grajaú T. C. x Tijuca.
Flamengo x A. A. Grajaú.
Tijuca x América.
Vasco x Riachuelo.
Botafogo x Fluminense.
Riachuelo x Flamengo.
Fluminense x Sampaio.
A. A. Grajaú x Grajaú T. C.
Botafogo x Tijuca.
Flamengo x Vasco.
Fluminense x A. A. Grajaú.
Riachuelo x Sampaio.
Grajaú T. C. x América.
Tijuca x Vasco.

DIVISAO DE ACESSO

E' a seguinte a tabela do Campeonato da Divisão de Acesso.

Imperial x A. A. Carioca.
Jequiá x Aliados.
Guayra x Mackenzie.
Imperial x Mackenzie
A. A. Carioca x Jequiá.
Aliados x Guayra.
Imperial x Jequiá.
Aliados x Mackenzie.
Guayra x A. A. Carioca.
Aliados x Imperial.
Mackenzie x A. A. Carioca.
Jequiá x Guayra.
Guayra x Imperial.
A. A. Carioca x Aliados.
Mackenzie x Jequiá.

Depende do Departamento Médico a data do exercício da seleção

16, 19 e 20, os dias focalizados — Sòmente após a integral recuperação dos "cracks"

O TRIO ATACANTE DA SELEÇÃO — Zizinho, Ademir e Jair, componentes do provável trio atacante titular do selecionado

Os jogadores convocados para os treinos da seleção nacional, e que se encontram presentemente em Araxá, ainda não têm fixada a data do primeiro ensaio coletivo naquela estância mineira.

DEPENDE DO DEPARTAMENTO MÉDICO

16, 19 e 20 do corrente têm sido as datas focalizadas pelos responsáveis pelo preparo da seleção. Todavia, a fixação definitiva do dia em que deverão ir à cancha os jogadores nacionais depende do parecer do Departamento Médico, pois os drs. Newton Paes Barreto e Amilcar Giffoni sòmente darão permissão para os exercícios quando completado o período de recuperação dos "cracks".

Afigura-se iminente a deserção do Uruguai

MONTEVIDEU, 5 (UP) — Parece estar iminente a deserção do Uruguai do Campeonato Mundial de Futebol. Nesta data foram dados a conhecer os textos dos últimos telegramas trocados nos quais a Associação Uruguaia de Futebol insiste em impugnar a resolução da FIFA sôbre a realização de partidas eliminatórias da série Uruguaia por considerá-la violatória do artigo 6.º da própria Federação Mundial. Hoje, o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, sr. Valensuela, comunicou à entidade uruguaia que sua oposição à resolução da FIFA leva a Confederação Sul-Americana a lhe dar ciência da dita decisão.

A manutenção da atitude uruguaia provavelmente é um sinal de deserção definitiva do selecionado uruguaio do Campeonato Mundial.

Projetado um amistoso entre Bangu x Palmeiras

EM PRINCIPIO, MARCADA PARA DOMINGO, A PELEJA

Encontram-se em entendimentos os dirigentes do Bangú e do Palmeiras para a disputa de uma peleja amistosa em data próxima.

E' pensamento dos próceres dos dois clubes promoverem a realização da pugna no próximo domingo ou na próxima quarta-feira. (Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Antecipado o primeiro jôgo em disputa da «Rio Branco»

A 6 de maio, em São Paulo, a primeira peleja com os uruguaios — Concentração dos jogadores na Ilha das Enxadas — A reunião de ontem da Comissão Técnica da C. B. D.

Reuniu-se, ontem, a Comissão Técnica da C.B.D. para a "Copa do Mundo", sob a presidência do sr. Castelo Branco, estando presentes os srs. Alfredo Curvelo, Ivan de Freitas, capitão Andrade Leão e o cmte. Martinelli.

ANTECIPADO O PRIMEIRO JÔGO PELA "RIO BRANCO"

Atendendo a um ofício do Jockey Club de São Paulo, a Comissão resolveu antecipar de 7 para 6 de maio, à noite, o primeiro jôgo em disputa da "Copa Rio Branco".

As pretensões da instituição paulista eram as de mudança de local, passando o jôgo a ser disputado no Rio, porque na data anteriormente marcada realizar-se-á na Capital de São Paulo o seu maior certame turfístico.

NEGADA SOLIDARIEDADE AOS "CRACKS"

Examinando o telegrama de protesto, assinado pelo zagueiro Augusto em nome dos seus companheiros, contra um artigo publicado em um matutino carioca, tido como ofensivo pelos jogadores concentrados em Araxá — foi resolvido não tomar o mesmo em consideração.

CONCENTRAÇÃO NA ILHA DAS ENXADAS

O cmte. Martinelli, atendendo aos inconvenientes encontrados para a realização da concentração dos jogadores na ilha do Saravatá, sugeriu que se solicitasse do ministro da Marinha a cessão das acomodações existentes na Ilha das Enxadas, recentemente utilizadas pelos nadadores cariocas.

OUTRAS PROVIDENCIAS

Nessa reunião foram tomadas, ainda, as seguintes providências:

1 — Designar o sr. Castelo Branco para participar do Congresso a reunir-se em Londres para escolha dos árbitros do bloco sul-americano, em atenção a um telegrama do sr. Luiz Valenzuela, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol.

2 — Aprovar a proposição do sr. Mario Polo no sentido de serem substituídos os jogos preliminares das pelejas pela "Copa do Mundo" por espetáculos orquestrais de divulgação de música brasileira.

3 — Proibir a publicidade comercial nos locais de jogos, quando feita por cartazes carregados por garotos em volta do campo, antes dos prélios e durante os intervalos.

4 — Encaminhar ao Congresso de Londres, para entrar em vigor somente no Campeonato Mundial de 1954, desde que já foi aprovado o regulamento do próximo certame, a proposta de dilatação do [illegible] a serem inscritos por cada entidade.

TORNA-SE MAIS DIFICIL A SITUAÇÃO DE CLAUDIO

Ganhou novo aspecto, complicando-se mais ainda, a situação do goleiro Claudio, de Pôrto Alegre, pretendido pelo Flamengo. Um novo contrato vem de surgir em cena, depois de resolvida a questão suscitada pela duplicidade de compromissos assinados pelo jogador — um com o Corintians e outro com o Nacional. O primeiro foi tido como rescindido em face do atraso no pagamento dos salários, subsistindo, em consequência, o segundo.

Agora, porém, também o Grêmio Portoalegrense vem de revelar que possue um contrato firmado por Claudio. E, para assegurar os seus direitos, já fez remessa do mesmo ao Conselho Regional de Desportos, solicitando o competente registro.

Surge, assim, um novo entrave à vinda do "player" em questão para o Flamengo.